

Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional

Período do Relatório - 2009

Volume II

Brasília, março de 2010

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Maria Paula Dallari Bucci

Secretária de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Prof. José Geraldo de Sousa Junior

Conselheiros

Prof. João Cláudio Todorov

Prof. Jacques Velloso

Suplente

Prof. Reinhardt Adolfo Fuck

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor: Prof. João Batista de Sousa

Decana de Ensino de Graduação: Profa. Márcia Abrahão Moura

Decana de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decano de Extensão: Prof. Wellington Lourenço de Almeida

Decana de Assuntos Comunitários: Profa. Rachel Nunes da Cunha

Decano de Administração: Prof. Pedro Murrieta Santos Neto

Secretário de Planejamento: Hélio Marcos Neiva

Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional

2009

Comissão Própria de Avaliação

Prof. José Geraldo de Sousa Junior (Reitor – Presidente)
Profa. Márcia Abrahão Moura (Decana de Ensino de Graduação)
Administrador Hélio Marcos Neiva (Servidor - Secretário de Planejamento)
Prof. Ricardo Carmona (CESPE)
Prof. José Angelo Belloni (Departamento de Estatística)
Contador Samuel Faria de Abreu (Servidor - Decanato de Administração)
Psicóloga Aparecida Miranda Cunha (Servidora – Serviço de Orientação ao Universitário – Decanato de Ensino de Graduação)
Arnaldo Carlos Alves (Servidor – Secretaria de Administração Acadêmica)
Raul Pietricovsky Cardoso (Aluno – Coordenador do Diretório Central dos Estudantes)
Ananda Martins (Aluna- Associação dos Pós-Graduandos da UnB)
José Antonio Moroni (Representante da Sociedade Civil - INESC)
Eliceuda Silva de França (Representante da Sociedade Civil – MOPUC)

Grupo Técnico de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação

Representante da Secretaria de Planejamento: Hélio Marcos Neiva – Coordenador
Representantes do Decanato de Ensino de Graduação: Ricardo Coelho da Silva Filho (Titular) e Jeremias Silva Bastos Filho (Suplente)
Representantes do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação: Mário César Ferreira (Titular) e Georgete Medleg Rodrigues (Suplente)
Representante do Decanato de Extensão: Jodette Guilherme Amarim
Representante do Decanato de Administração: Marta Emília Teixeira
Representante do Decanato de Assuntos Comunitários: Mendel de Almeida Queiroz
Representantes do CESPE: Ricardo Gauche (Titular) e Vítor Augusto Motta Moreira (Suplente)
Representantes do Centro de Informática: Marcelo Ladeira (Titular) e José Carlos Pena Gonzáles (Suplente)
Representante da Secretaria de Administração Acadêmica: Júlio César Goulart Garay

Apoio Técnico

Júnia Maria Zandonade Falqueto (Secretaria de Planejamento)
Mariana Dias Batista (Secretaria de Planejamento)
Valéria Ferreira de Araújo (Secretaria de Planejamento)
Vinícius Marinho Costa (Secretaria de Planejamento)
Walméria Rodrigues (Decanato de Ensino de Graduação)

Endereço do campus-sede da Universidade de Brasília

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte

Prédio da Reitoria, bloco B, 1^o andar

CEP: 70.910-900 Brasília-DF, Brasil

Telefones: (61) 3273-3379/ 3307-2207

Fax: (61) 3274-5915

<http://www.unb.br> – unb@unb.br

I **Dados da Instituição**

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Prof. José Geraldo de Sousa Junior

Endereço da Sede: *CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO – REITORIA*

70910-900 BRASILIA, DF

Telefone: (61) 3307 2600 Fax: (61) 3272 0003

e-mail: unb@unb.br

Site: <http://www.unb.br>

Campi:

Campus Darcy Ribeiro

Campus UnB-Ceilândia

Campus UnB-Gama

Campus UnB-Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

N. do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

N. do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Credenciada para ministrar educação a distância: Sim

Apresentação

O Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília referente ao ano de 2009 é resultado de um planejamento e desenvolvimento das ações do processo avaliativo da instituição, organizado e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Resolução do Conselho Universitário 1/2009, de 2/2/2009, em cumprimento ao disposto no art. 11 da Lei 10.861, de 14/4/2004, e no art. 7º da Portaria 2.051, de 9/7/2004.

A participação da comunidade universitária deu-se mediante seus representantes na CPA, além de contribuições de gestores de unidades acadêmicas e administrativas de todos os campi da Universidade.

Consciente da importância do processo de autoavaliação institucional, foi constituído, por meio do Ato da Reitoria 362/2010, de 10/2/2010, e da Resolução da Reitoria 8/2010, de 11/2/2010, um Grupo Técnico de Avaliação (GTA), integrante da Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Brasília, *“com a função precípua de auxiliar a CPA na institucionalização do processo de autoavaliação na UnB, assim como na efetivação das ações e procedimentos inerentes à autoavaliação, visando a possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica”*. Esse grupo é composto por representantes de todos os Decanatos e da Secretaria de Planejamento, do Centro de Promoção e Seleção CESPE, do CPD e da Secretaria de Administração Acadêmica.

O propósito principal do processo de institucionalização da autoavaliação na Universidade consiste na elaboração de um Plano de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília com ampla participação e envolvimento de todos os segmentos da comunidade universitária e de representantes da sociedade civil, compreendendo a realização de reuniões, palestras, seminários, definição de avaliadores e do que e quem avaliar, de metodologia e instrumentos de avaliação, entre outros elementos, com cronograma pré-estabelecido. Entretanto, em 2009, ano em que a CPA da UnB se adequou à Lei 10.861, de 14/4/2004, os trabalhos da CPA se restringiram a reuniões da comissão e à participação de alguns membros em um seminário de autoavaliação realizado pelo INEP/MEC. A avaliação da Universidade é um processo pedagógico, que vem sendo gradualmente assimilado e desenvolvido pela comunidade universitária, possibilitando maior compreensão sobre a instituição, e oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento do processo decisório, visando à excelência no oferecimento da educação superior universitária, frente à diversidade e complexidade das diferentes ações por ela empreendidas.

Nesse sentido, podemos afirmar que este relatório apresenta avanços significativos em relação ao de 2008, especialmente no que diz respeito à descrição mais objetiva das dimensões do SINAES, em compatibilidade com o PDI, à maior consistência de dados, à quantificação e qualificação de informações, a análises e autoavaliações, feitas por gestores das grandes áreas estratégicas da instituição, além da utilização dos dados do Exame Nacional de Curso – ENADE de 2006, 2007 e 2008.

Mantém-se como importante desafio para a CPA o efetivo envolvimento de toda a comunidade da UnB e da sociedade na avaliação das ações desenvolvidas pela Universidade.

Por fim, cabem o reconhecimento e o registro do apoio e contribuições das instâncias gestoras da Universidade de Brasília e dos membros da Comissão Própria de Avaliação e do Grupo Técnico de Avaliação, que possibilitaram a captação de dados e informações, a consolidação e sistematização das dimensões e a articulação entre os segmentos da comunidade universitária, garantindo o caráter participativo do processo.

Lista de Siglas e Denominações

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB)

CONSELHO DIRETOR

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI Conselho Universitário

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CEX Câmara de Extensão

CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD Câmara da Carreira Docente

CAD Conselho de Administração

CAC Câmara de Assuntos Comunitários

CAF Câmara de Administração e Finanças

CONSELHO COMUNITÁRIO

REITORIA

VRT Vice-Reitoria

GRE Gabinete do Reitor

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do *Campus*

DAL Diretoria de Administração e Logística

DSG Diretoria de Serviços Gerais

DENA Diretoria de Engenharia e Arquitetura

PJU Procuradoria Jurídica

AUD Auditoria

DECANATOS

DEG Decanato de Ensino de Graduação

DTG Diretoria Técnica de Graduação

DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DGD Diretoria de Ensino de Graduação a Distância

DLG Diretoria de Logística de Graduação

DEX Decanato de Extensão

CAL Casa da Cultura da América Latina

DTE Diretoria Técnica de Extensão

Interfoco Centro Interdisciplinar de Formação Continuada

DPP	Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
CAP	Coordenadoria de Apoio à Pesquisa
CPG	Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação
	Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
	Coordenadoria de Projetos
PIC	Coordenadoria do Programa de Iniciação Científica

DAC Decanato de Assuntos Comunitários

DDS	Diretoria de Desenvolvimento Social
DEA	Diretoria de Esporte, Arte e Cultura
DAS	Diretoria de Saúde

DAF Decanato de Administração

DOR	Diretoria de Orçamento
DCF	Diretoria de Contabilidade e Finanças
DRM	Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
SECOM	Secretaria de Comunicação
SEI	Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
SGP	Secretaria de Gestão Patrimonial
SPL	Secretaria de Planejamento
SRH	Secretaria de Recursos Humanos
INT	Assessoria de Assuntos Internacionais
CERI	Coordenação do Cerimonial
CEPLAN	Centro de Planejamento

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE	Biblioteca Central
CPD	Centro de Informática
EDU	Editora Universidade de Brasília
FAL	Fazenda Água Limpa
HUB	Hospital Universitário
RAD	Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CCOM	Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD	Centro de Educação a Distância
CEDOC	Centro de Documentação
CEFTRU	Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes

CET	Centro de Excelência em Turismo
CETEC	Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
RU	Restaurante Universitário
CIFMC	Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CIORD	Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CIRPS	Centro Internacional de Pesquisa em Representações e Psicologia Social
CME	Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPAB	Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CPCE	Centro de Produção Cultural e Educativa
CRAD	Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
DATAUnB	Centro de Pesquisas de Opinião Pública
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
NEA	Núcleo de Estudos Ambientais
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
NEAGRI	Núcleo de Estudos Agrários
NEAL	Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
NEASIA	Núcleo de Estudos Asiáticos
NEAZ	Núcleo de Estudos da Amazônia
NEBC	Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
NECLA	Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
NECOIM	Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste
NEE	Núcleo de Estudos Europeus
NEFP	Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEGEP	Núcleo de Estudos em Gestão Pública
NEIJ	Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI	Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM	Núcleo de Estudos do Mercosul
NEMP	Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEORG	Núcleo de Estratégias Organizacionais
NEP	Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM	Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS	Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI	Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA	Núcleo de Estudos Cubanos
NESP	Núcleo de Estudos de Saúde Pública

NESPROM	Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
NESUB	Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR	Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NEVIS	Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança
NP3	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
OMNI/TEL – TEC	Núcleo de Estudos de Organização Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia
TRANSE	Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM	Departamento de Administração
CCA	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
CID	Departamento de Ciência da Informação e Documentação
ECO	Departamento de Economia

FAC Faculdade de Comunicação

DAP	Departamento de Audiovisuais e Publicidade
JOR	Departamento de Jornalismo

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO	Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo
TEC	Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo
THAU	Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FCE Faculdade de Ceilândia

FD Faculdade de Direito

FE Faculdade de Educação

MTC	Departamento de Métodos e Técnicas
PAD	Departamento de Planejamento e Administração
TEF	Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF Faculdade de Educação Física

CO	Centro Olímpico
----	-----------------

FGA Faculdade do Gama

FM Faculdade de Medicina

NMT	Núcleo de Medicina Tropical
-----	-----------------------------

FS Faculdade de Ciências da Saúde

DSC	Departamento de Saúde Coletiva
ENF	Departamento de Enfermagem
NUT	Departamento de Nutrição

ODT	Departamento de Odontologia
FT	Faculdade de Tecnologia
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
EFL	Departamento de Engenharia Florestal
ENC	Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
ENE	Departamento de Engenharia Elétrica
ENM	Departamento de Engenharia Mecânica
FUP	Faculdade de Planaltina
IB	Instituto de Ciências Biológicas
BOT	Departamento de Botânica
CEL	Departamento de Biologia Celular
CFS	Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL	Departamento de Ecologia
FIT	Departamento de Fitopatologia
GEM	Departamento de Genética e Morfologia
ZOO	Departamento de Zoologia
ICS	Instituto de Ciências Sociais
CEPPAC	Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN	Departamento de Antropologia
SOL	Departamento de Sociologia
IdA	Instituto de Artes
CEN	Departamento de Artes Cênicas
DIN	Departamento de Desenho Industrial
MUS	Departamento de Música
VIS	Departamento de Artes Visuais
IE	Instituto de Ciências Exatas
CIC	Departamento de Ciência da Computação
EST	Departamento de Estatística
MAT	Departamento de Matemática
IF	Instituto de Física
IG	Instituto de Geociências
IH	Instituto de Ciências Humanas
FIL	Departamento de Filosofia
GEA	Departamento de Geografia
HIS	Departamento de História
SER	Departamento de Serviço Social
IL	Instituto de Letras
LET	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LIP	Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

TEL	Departamento de Teoria Literária e Literaturas
IP	Instituto de Psicologia
CAEP	Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
PCL	Departamento de Psicologia Clínica
PED	Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
PPB	Departamento de Processos Psicológicos Básicos
PST	Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
IPOL	Instituto de Ciência Política
IQ	Instituto de Química
IREL	Instituto de Relações Internacionais

Lista de Tabelas

Tabela 1.01:	Atividades planejadas e executadas, por área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho - 2009	38
Tabela 2.01:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que considera o currículo do seu curso relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.	62
Tabela 2.02:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que considera o currículo do seu curso relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.	62
Tabela 2.03:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera o currículo do seu curso relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.	63
Tabela 2.04:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.	63
Tabela 2.05:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.	64
Tabela 2.06:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera que todos os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina.	64
Tabela 2.07:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que considera que a maior parte dos docentes discute o plano de ensino com os estudantes ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina.	65
Tabela 2.08:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que considera que a maior parte dos docentes discute o plano de ensino com os estudantes ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina.	65
Tabela 2.09:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera que a maior parte dos docentes discute o plano de ensino com os estudantes ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina.	66
Tabela 2.10	– Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que considera que a maioria dos professores do curso tem disponibilidade para orientação extraclasse.....	66

Tabela 2.11:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que considera que a maioria dos professores do curso tem disponibilidade para orientação extraclasse.....	67
Tabela 2.12:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera que a maioria dos professores do curso tem disponibilidade para orientação extraclasse.....	67
Tabela 2.13:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que considera a aquisição de formação profissional a principal contribuição do curso.....	73
Tabela 2.14:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que considera a aquisição de formação profissional a principal contribuição do curso.....	73
Tabela 2.15:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera a aquisição de formação profissional a principal contribuição do curso.....	74
Tabela 2.16:	FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do aluno em atividades acadêmicas, 2004 a 2009.....	101
Tabela 3.01:	Tipos, quantidades e valores dos instrumentos firmados entre a FUB e entidades externas.	108
Tabela 3.02:	Estatísticas dos atendimentos da Diretoria de Saúde do DAC em 2009.....	117
Tabela 3.03:	Quantitativo de servidores da FUB e seus dependentes e sua distribuição nos planos de saúde suplementar existentes na UnB.	118
Tabela 3.04:	Dados referentes ao programa de auxílio-alimentação para estudantes de graduação dos campi de Ceilândia, Gama e Planaltina.....	130
Tabela 3.05:	Quantitativo de bolsas de permanência para estudantes dos <i>campi</i> Darcy Ribeiro, Ceilândia e Planaltina.	130
Tabela 5.01:	FUB – Demonstrativo do Número de Docentes Ativos, por Classe – 1999 e 2009.....	149
Tabela 5.02:	Evolução de Docentes Ativos, por Titulação - 1999–2009	150
Tabela 5.03:	Relação entre Alunos Registrados ativos: Graduação e Pós-Graduação – 2002 – 2009	151
Tabela 5.04:	Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU ⁽¹⁾ (2002 a 2008)	152
Tabela 5.05:	Quantitativo de Técnico-administrativo, 1999 a 2009.....	156
Tabela 5.06:	Evolução das Atividades de Educação Corporativa, 1998 a 2009.....	156
Tabela 7.01:	UnB/ Áreas, em m ² , de Unidades Acadêmicas e Alunos Matriculados 2006 e 2009.....	180
Tabela 7.02:	REUNI: Obras e Reformas de uso comum previstas.....	182

Tabela 7.03:	Obras e reformas para atender às necessidades das Unidades Acadêmicas no âmbito do REUNI. Obras de recuperação do ICC e construções	182
Tabela 7.04:	FUB: Equipamentos de Informática, em 2006 e 2009	186
Tabela 7.05:	Espaços Destinados a Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Apoio Acadêmico – 2009.....	188
Tabela 7.06:	Colaboradores da BCE (fevereiro de 2010).....	191
Tabela 7.07	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera que, quanto aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende precariamente ao alunado.....	194
Tabela 8.01:	UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1998-2008).	213
Tabela 8.02:	UnB – Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1998 a 2008.....	215
Tabela 8.03:	Evolução dos Resultados da UnB no Provão 1999–2003	217
Tabela 8.04:	Resultado da UnB no ENADE 2008.	218
Tabela 9.01:	Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação da UnB.....	227
Tabela 9.02:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que se considera de cor branca.	227
Tabela 9.03:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que se considera de cor branca.	228
Tabela 9.04:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que se considera de cor branca.	228
Tabela 9.05:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 com faixa de renda mensal da família de mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 1.751,00 até R\$ 3.500,00).....	229
Tabela 9.06:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que possuem faixa de renda mensal da família de mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 3.801,00 até R\$ 7.600,00).	229
Tabela 9.07:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que possuem faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.246,00 até R\$ 4.150,00).	230
Tabela 9.08:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada.....	230
Tabela 9.09:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada.....	231
Tabela 9.10:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada.....	231

Tabela 9.11:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que cursou todo o ensino médio em escola privada.....	232
Tabela 9.12:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que cursou todo o ensino médio em escola privada.....	232
Tabela 9.13:	Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que cursou todo o ensino médio em escola privada.....	233
Tabela 9.14:	Rendimento dos estudantes indígenas em 2009, por ano/semestre de ingresso.	236
Tabela 9.15:	Distribuição da forma de saída dos estudantes segundo o sistema de ingresso.	240
Tabela 9.16:	Número de estudantes que participaram do Programa de Mobilidade Acadêmica, convênio ANDIFES.	245
Tabela 10.01:	Orçamento da FUB – 2009, por Grupos de Despesa, nas fontes: Tesouro e Próprios (exclusive destaques recebidos)	254
Tabela 10.02:	Recursos destacados no Orçamento interno para o programa de capacitação de servidores.	264
Tabela 10.03:	DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DA DESPESA DA FUB – 2009 (exclusive destaques recebidos)	267
Tabela 10.04:	UnB – Evolução do Alunado, 1997 a 2008	267

Lista de Quadros

Quadro 3.01: Atividades realizadas em 2009 pelo Centro de Convivência Negra.	119
Quadro 3.02: Projetos realizados ou apoiados pela DEA.....	123
Quadro 7.01: FUB: Dados sobre a Execução do REUNI, até dezembro de 2009.....	183
Quadro 7.02: Oportunidades, ameaças, forças e fraquezas relacionadas às atividades	193
Quadro 8.01: Conceitos Capes nos Cursos de Mestrado e de Doutorado – 2008.....	219

Lista de Gráficos

Gráfico 3.01: Refeições Servidas em 2009 no RU.....	131
---	-----

Lista de Figuras

Figura 2.01: Comparação entre as médias gerais na prova dos estudantes ingressantes da UnB que participaram do ENADE/2006 e a média do Brasil. (Fonte: MEC/INEP/DAES.)	58
Figura 2.02: Comparação entre as médias gerais na prova dos estudantes concluintes da UnB que participaram do ENADE/2006 e a média do Brasil. (Fonte: MEC/INEP/DAES.)	58
Figura 2.03: Comparação entre as médias gerais na prova dos estudantes ingressantes da UnB que participaram do ENADE/2007 e a média do Brasil. (Fonte: MEC/INEP/DAES.)	59
Figura 2.04: Comparação entre as médias gerais na prova dos estudantes concluintes da UnB que participaram do ENADE/2007 e a média do Brasil. (Fonte: MEC/INEP/DAES.)	59
Figura 2.05: Comparação entre as médias gerais dos estudantes ingressantes da UnB que participaram do ENADE/2008 e a média do Brasil. (Fonte: MEC/INEP/DAES.)	60
Figura 2.06: Comparação entre as médias gerais na prova dos estudantes concluintes da UnB que participaram do ENADE/2008 e a média do Brasil. (Fonte: MEC/INEP/DAES.)	61
Figura 2.07: Estrutura organizacional do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação.	78
Figura 2.08: Evolução dos Cursos de Mestrado e Doutorado na UnB	79
Figura 6.01: Estrutura organizacional.	174
Figura 8.01: Estrutura e Fluxo do Sistema de Planejamento da Universidade de Brasília.....	206
Figura 8.02: UnB – Ciclo Quinquenal de Acompanhamento e Avaliação	209

Figura 8.03:	UnB – Ciclo Anual de Acompanhamento e Avaliação do Sistema de Planejamento e dos Planos Institucionais	209
Figura 9.01:	Evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação presencial da UnB (por semestre).	225
Figura 9.02:	Evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação presencial noturnos da UnB.....	226
Figura 9.03:	Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial da UnB (por semestre).	226
Figura 9.04:	Índice de Rendimento Acadêmico médio dos estudantes da UnB, por forma de ingresso.	237
Figura 9.05	Evolução do número de formados nos cursos de graduação da UnB.....	241
Figura 9.06:	Evolução da oferta e preenchimento de vagas por transferência facultativa na UnB.....	244

SUMÁRIO

Introdução.....	27
Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	29
1 Finalidades, Objetivos e Compromissos da Instituição	29
2 Estrutura do Plano de Desenvolvimento Institucional	32
3 Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional	34
4 Grau de conhecimento dos instrumentos de planejamento (PDI, Plano Quinquenal e PPA), pela comunidade universitária	35
5 Coerência entre ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI.....	36
6 Acompanhamento do planejamento, prestação de contas trimestral pelas unidades internas integrantes do PDI	38
7 Articulação entre o PDI e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, da gestão acadêmica e administrativa institucional.....	39
8 Perfil esperado dos ingressantes e egressos da instituição.....	40
9 Efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas e pela administração central da instituição	41
10 Atualização e avaliação do PDI	49
11 Aspectos positivos	50
12 Aspectos que merecem atenção.....	51
Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	53
A ENSINO DE GRADUAÇÃO	53
1 Sobre a organização do item 2A.....	53
2 Organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas	54
2.1 Descrição da Dimensão na Instituição	54
2.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades	57
2.3 Propostas de enfrentamento	69
3 Currículos: concepção e prática.....	69
3.1 Descrição da Dimensão na Instituição:	70
3.2 Avaliação e Análise - Potencialidades/fragilidades	72

3.3	Propostas de enfrentamento	76
B	PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	77
1	Pós-graduação stricto sensu e lato sensu - reúne 7 objetivos do PDI (3, 4, 5, 10, 16, 17, 19).	78
2	Pesquisa e inovação: responde por 5 objetivos do PDI (objetivos 6, 7 12, 21, 22)	87
3	Iniciação Científica: responde por 01 objetivo do PDI (Objetivo 02)	92
4	Evolução dos recursos do DPP em 2009, todas as fontes	93
5	Considerações finais - DPP - DESAFIOS	93
C	EXTENSÃO	94
1	Políticas institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão, órgão interno responsável pela coordenação dessas políticas e atividades	94
2	Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI	95
3	Atividades e programas de extensão junto à comunidade regional, em termos sociais, culturais, da saúde e outros	97
4	Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.....	100
5	Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social	101
6	Sistemáticas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão.....	103
7	Incentivos institucionais para desenvolvimento das atividades de extensão	104
8	Aspectos positivos	104
9	Aspectos que merecem atenção.....	105
Dimensão 3:	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio.....	106
1	Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.	106
2	Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, em especial mediante convênios ou acordos	107
3	Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa.....	108
4	Critérios adotados pela Instituição para ampliar o acesso, inclusive das pessoas com necessidades especiais:.....	109

5	Ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários):.....	115
6	Atividades institucionais em interação com o meio social (nas áreas de: educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico) ou vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos.	116
7	Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida (subsídio no RU, bolsas, descontos, vale-livro, entre outros e também os portadores de necessidades especiais.	127
8	Ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores.	133
9	Critérios para a abertura de cursos e ampliação de vagas.	134
10	Aspectos positivos	137
11	Aspectos que merecem atenção..	138
Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.....		139
1	Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, e compatibilização com a missão e objetivos institucionais	139
2	Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social	140
3	Meios e canais de comunicação, interna e externa, utilizados pela universidade.....	140
4	Qualidade da informação entregue aos usuários internos.....	141
5	Formas e intensidade de divulgação das atividades da Instituição, diretamente relacionadas aos interesses de docentes, técnico-administrativos e alunos.....	142
6	Ouvidoria.....	143
7	Estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos.	143
8	Guia do Calouro e Manual do Aluno	143
9	Mecanismos de avaliação sobre a efetividade da comunicação e da circulação de informações na Instituição.....	144
10	Aspectos positivos	144
11	Aspectos negativos.....	144
Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....		145

1	Planos de Carreiras Regulamentados para Servidores Docentes e Técnico-Administrativos.....	145
1.1	Plano de Carreira Docente.....	145
1.1.1	Ingresso e Contratação de Docentes, Progressão Funcional, Qualificação Funcional e Aperfeiçoamento	145
1.1.2	Programas de Assistência, de Melhoria da Qualidade de Vida e de Condições Trabalho de Docentes	147
1.1.3	Avaliação de Desempenho.....	148
1.1.4	Dados Institucionais sobre Docentes	148
1.1.5	Indicadores/Docentes (metodologia do TCU).....	151
1.2	Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos	153
1.2.1	Estrutura, Mecanismos Ingresso e Contratação de Técnico-Administrativo	153
1.2.2	Progressão Funcional, Qualificação Profissional e Aperfeiçoamento.....	154
1.2.3	Programas de Assistência, de Melhoria da Qualidade de Vida e de Condições de Trabalho de Técnico-Administrativos.....	155
1.2.4	Avaliação de Desempenho.....	155
1.2.5	Dados Institucionais sobre Técnico-Administrativos.....	155
1.2.6	Indicadores (aluno em tempo integral/servidor técnico-administrativo)	157
1.3	Clima Institucional, Relações Inter-Pessoais, Estrutura de Poder, Graus de Satisfação Pessoal e Profissional.	158
1.4	Educação a Distância : formação do corpo de Tutores.....	159
1.5	Avaliação da Gestão de Meios - Área: Recursos Humanos	159
1.5.1	Resultados da Avaliação da Gestão de Pessoas	160
1.5.2	Análise e Comentários	163
1.5.3	Sugestões e Recomendações.....	165
1.5.4	Repercussão Interna da Avaliação da Gestão de Pessoas - Decisões.....	167
1.6	Aspectos Positivos e Aspectos que Merecem Atenção, Relacionados às Políticas de Pessoal	167
Dimensão 6:	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....	169
1	Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais (PDI) e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.....	169
2	Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.....	169

3	Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.....	170
4	Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).	171
5	Instâncias de apoio, participação e consulta para a tomada de decisões, grau de centralização e descentralização.	171
6	Sistemas de arquivo e registro.....	172
7	Estatutos, regulamentos, regimentos internos, organogramas, normas acadêmicas, entre outros.	172
8	Organograma institucional, hierarquia de funções e dinâmica de funcionamento.....	173
9	Autonomia e independência da Universidade em relação à mantenedora, a FUB.....	175
10	Atas dos órgãos colegiados.....	175
11	Funcionamento do sistema de registro acadêmico.....	175
12	Aspectos positivos.	176
13	Aspectos que merecem atenção.....	177
Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....		178
1	Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	178
1.1	Descrição dos espaços existentes, estado de conservação, funcionalidade, adequação para as necessidades da instituição em relação aos cursos e quantidade de estudantes, adaptação para acesso de estudantes com necessidades especiais.	179
1.1.1	Áreas por Unidades Acadêmicas, Obras e Reformas, Ações do REUNI	179
1.1.2	Equipamentos de Informática e Rede de informações	185
1.1.3	Quantificação de Espaços Destinados a Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Apoio Acadêmico	188
1.1.4	Hospital Universitário de Brasília e Hospital Veterinário.....	189
1.1.5	Áreas de Lazer	189
1.1.6	Características da Biblioteca	189
1.2	Existência de mecanismo de aferição do grau de satisfação dos discentes em relação à infraestrutura	197
2	Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.	198

3	Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.....	200
4	Aspectos positivos.....	200
5	Aspectos que merecem atenção.....	201
Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.....		203
1	Adequação do planejamento geral da UnB e sua relação com os objetivos institucionais estatutários:	203
2	Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional:	206
2.1	Modificações no processo de elaboração do planejamento 2006-2010.....	210
2.2	Monitoramento dos resultados institucionais	212
3	Avaliação das Atividades Educativas:.....	214
4	Avaliação dos Cursos de Graduação.....	217
5	Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação:	218
6	Coleta e sistematização das informações para a autoavaliação:.....	221
7	Temas a serem discutidos pela CPA:	221
Dimensão 9: Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos		223
1	Sobre a organização da Dimensão 9:.....	223
2	Acesso e Perfil dos estudantes.....	223
2.1	Descrição da Dimensão na Instituição:	223
2.2	Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades.....	225
2.3	Propostas de enfrentamento das dificuldades	233
3	Políticas de permanência de estudantes	234
3.1	Descrição da Dimensão na Instituição:	234
3.2	Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades.....	240
3.3	Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas.....	242
4	Política de ocupação de vagas ociosas	243
4.1	Descrição da Dimensão na Instituição:	243
4.2	Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades.....	243
4.3	Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas.....	244
5	Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil	245
5.1	Descrição da Dimensão na Instituição:	245

5.2	Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades	247
5.3	Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas.....	248
6	Perfil e acompanhamento de egressos.....	248
6.1	Descrição da Dimensão na Instituição:	248
6.2	Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades	249
6.3	Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas.....	249
7	Acesso a dados, informações e registro acadêmico	250
7.1	Descrição da Dimensão na Instituição:	250
7.2	Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades	251
7.3	Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas.....	252
Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior		253
1	Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos	253
Conclusão		271
REFERÊNCIAS		273

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio

O sentido essencial da responsabilidade social da educação superior consiste em produzir e socializar conhecimentos que tenham não só o mérito científico, mas também valor social e formativo. Portanto, que sejam importantes para o desenvolvimento econômico, que tenham sentido de cidadania pública (...) Que a Universidade não dê razão ao mercado se e quando ele se impõe como razão da sociedade, que a Universidade não seja motor de globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana. (Dias, Sobrinho, 2005, p 172-173)

1 Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.

A Universidade de Brasília desenvolve vários projetos em diversas áreas do conhecimento e tenta produzir esses conhecimentos para a projeção do cenário regional e nacional.

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) destaca-se em projetos de empreendedorismo para o desenvolvimento nacional, por meio dos seguintes programas: Incubadora de Empresas, Hotel de Projetos, Disque tecnologia, Empresa Júnior, Escola de Empreendedores, Jovem Empreendedor; e os núcleos de Inteligência Competitiva, Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Credenciamento e Certificação de Laboratórios

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) destaca-se na transferência internacional de conhecimento e cultura, como a Criação do Instituto Confúcio da UnB para

a promoção da língua e cultura chinesa. Além disso, a UnB tem se destacado nos programas intergovernamentais MARCA (MERCOSUL) e PEC-G (África e América do Sul), pelos excelentes resultados obtidos. Esses programas vêm apresentando aumento significativo do número de intercambistas. Em 2009, a UnB recebeu mais de 40 estudantes e foram enviados mais de 120 alunos para diversos países.

Assim, dessa maneira a Universidade de Brasília tenta contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região do Distrito Federal e entorno e até mesmo dando exemplo de inclusão social em nível nacional.

2 Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, em especial mediante convênios ou acordos

O Serviço de Convênios e Contratos (SCO) é um órgão vinculado ao Decanato de Administração (DAF), ao qual compete orientar a comunidade universitária sobre procedimentos de instrução processual relativo a convênios, contratos e instrumentos similares, observando o cumprimento das normas internas da Instituição e da legislação pertinente, fornecendo subsídios técnicos e administrativos, visando promover condições para um trabalho de qualidade, transparente e eficaz.

A formalização de toda e qualquer proposta de instrumento contratual inclui, especialmente, o exame pelas instâncias competentes, conforme Instrução da Reitoria n. 01/2008, de 22 de setembro de 2008, e artigo 38, § único, da Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993.

Um grande número de convênios, contratos, acordos, termos de cooperação e instrumentos similares são firmados entre a FUB e entidades externas, governamentais e não-governamentais, para o desenvolvimento de projetos e atividades específicas, tanto na área acadêmica quanto na administrativa. A Tabela 3.01 mostra, em resumo, os tipos, quantidades e valores destes instrumentos em vigor no mês de outubro de 2009, registrados na SCO.

Tabela 3.01: Tipos, quantidades e valores dos instrumentos firmados entre a FUB e entidades externas.

Quantidade	Tipo de instrumento	Valor total contratado
		RS
271	Acordos e Termos de Parceria sem Recursos Financeiros	0
36	Acordos e Termos de Parceria com Recursos Financeiros	195.534.741,55
209	Convênios sem Recursos Financeiros	0
63	Convênios com Recursos Financeiros	86.371.801,68
177	Contratos	116.775.738,22
19	Termos de Compromisso sem Recursos Financeiros	0
101	Termos de Compromisso com Recursos Financeiros	56.930.544,96
59	Termos de Cooperação – TDC	39.833.262,35
935	Totais	495.446.088,76

*Dados informados pelo SCO.

3 Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa

A adoção de políticas públicas de promoção da igualdade racial na Universidade de Brasília ocorreu a partir do segundo vestibular de 2004, quando, por deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a UnB passou a adotar o sistema de cotas para negros, de acordo com o qual são reservadas vinte por cento das vagas ofertadas pela Universidade a quem se encontra nessa classe racial. A universidade ainda reserva uma parte das vagas aos índios, conforme acordo entre a UnB e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Nos exames de seleção para ingresso nos cursos de graduação dos novos *campi*, o aluno que estudou pelo menos dois anos em escola da região abrangida pelo campus recebe bônus de 20% na nota.

Sob a coordenação do Núcleo de Promoção da Igualdade Racial, foi lançado em 2008 o Programa de Combate ao Racismo e Xenofobia da UnB. A partir de então, as atividades do Centro de Convivência Negra passaram a ser geridas por essa política institucional.

O objetivo geral do Programa é contribuir para a formulação e implantação de um processo educativo, cultural, científico de combate ao racismo e à xenofobia e de promoção da igualdade racial na Universidade de Brasília.

Os objetivos específicos são:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito da vigência do racismo e da xenofobia;

- Capacitar a comunidade universitária no reconhecimento dos mecanismos do racismo e da xenofobia;
- Elaborar estruturas institucionais para o acompanhamento de denúncias de racismo e de xenofobia;
- Reforçar as condições de acesso, de permanência e de integração prioritariamente dos estudantes afro-brasileiros, africanos e indígenas na Universidade

Desta forma as ações do Centro estão concentradas nas atividades de sensibilização e capacitação da comunidade universitária, através dos seminários “UnB diz não ao Racismo”, campanha “UnB diz Não Racismo. Eu Também” , cursos de extensão universitária e outras atividades sobre o tema.

As políticas de orientação acadêmica e reforço aos estudantes cotistas e não cotistas inserem-se entre as atribuições regimentais do Decanato de Ensino de Graduação, que criou, em 2008, a Comissão Permanente de Acompanhamento de Ingressos Especiais, que, juntamente com o Núcleo de Promoção da Igualdade Racial, está desenvolvendo pesquisa sobre o perfil dos ingressantes e egressos pelo sistema de cotas para negros.

O projeto de Apoio de Mobilidade Estudantil (PAME), sob coordenação da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), aprovado pelo CEPE no final de 2009, permitirá que a UnB fortaleça parcerias com o setor público e privado, com vistas a instituir bolsas de intercâmbio para o exterior.

4 Critérios adotados pela Instituição para ampliar o acesso, inclusive das pessoas com necessidades especiais:

Desde 2004, a Universidade de Brasília adota políticas para ampliar o acesso aos seus cursos de graduação, as quais serão detalhadas na Dimensão 9.

O Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da UnB (CESPE), responsável pela elaboração e aplicação dos exames de seleção aos cursos de graduação da UnB, elabora provas adaptadas para os candidatos com necessidades especiais.

A Universidade possui programa específico para os integrantes da comunidade que possuam necessidades especiais: o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE), criado em 1999, vinculado à Vice-Reitoria, após diversas discussões sobre o ingresso e as condições de permanência do estudante com necessidades especiais na Universidade. O objetivo é estabelecer uma política

permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária.

As atividades desenvolvidas pelo PPNE visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos alunos com necessidades especiais por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã na comunidade universitária. Os objetivos do PPNE segundo a “Resolução do CEPE/UnB nº 48 de 12/09/2003” são:

- Propiciar e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais;
- Articular juntamente com a Faculdade de Educação da UnB a formação de profissionais especializados em educação especial e apoiar o desenvolvimento de pesquisa e trabalho nesta área;
- Socializar o acesso e a permanência dos alunos PNEs na UnB, promovendo uma política de boa convivência universitária, que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos;
- Propor a eliminação de barreiras arquitetônicas no Campus Universitário;
- Orientar e apoiar os Colegiados de Curso na adequação curricular para atender às especificações dos PNEs.
- Orientar, informar e emitir parecer substanciado, visando análise e decisão dos Órgãos Colegiados.

O público-alvo do PPNE são pessoas com:

- Necessidade especial temporária, tais como gestantes, lactantes, pessoas com doenças contagiosas, com membros engessados, obesos, pacientes em pós-operatório ou com eventual problema clínico, idosos, etc.
- Pessoa com deficiência ou necessidade educativa especial, como deficiência física, auditiva e visual, paralisia cerebral, portadores de síndromes, dislexia, déficit de atenção e hiperatividade, etc.

No 1º semestre de 2009, houve o ingresso de 4 estudantes de graduação e 3 de pós-graduação no PPNE. Uma estudante foi desligada da Universidade e 8 concluíram o curso, sendo que destes 2 permaneceram para conclusão da segunda habilitação. Dessa forma, foram atendidos no total 41 alunos de graduação e 3 de pós-graduação. Já no 2º semestre

de 2009, 16 estudantes de graduação e 1 aluno especial de pós-graduação foram cadastrados no Programa. Apenas um aluno concluiu a graduação. Ao todo foram atendidos 51 alunos de graduação e 4 de pós-graduação.

Programa de Tutoria Especial – PTE (Resolução 10/2007 CEPE – UnB)

O Programa foi homologado em abril de 2007 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB e ocorreu de forma experimental de 2003 a 2006. Tem como principais objetivos:

- Oferecer apoio acadêmico a estudantes com necessidades educacionais especiais cadastrados no PPNE;
- Promover a participação efetiva dos estudantes com necessidades especiais em todas as atividades e segmentos da Universidade;
- Proporcionar ao estudante universitário a oportunidade de uma formação acadêmica sintonizada com a perspectiva da sociedade inclusiva.

Este Programa contribui para descentralizar as ações de apoio do PPNE, o que, em consequência, torna o apoio mais ágil e eficaz. Como ação política, propicia a socialização de ações práticas, possibilitando uma inclusão viável.

A Tutoria Especial recebe o apoio do Decanato de Graduação - DEG e está baseada na tríade aluno com necessidades especiais (tutorado), estudante colaborador (tutor especial) e o(a) professor(a) da disciplina.

O Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual – LDV proporciona aos tutores especiais de deficientes visuais capacitação e subsídios para planejar, organizar e tornar operáveis as ações de apoio especializado aos alunos tutorados e aos seus professores. O PTE também conta com o apoio de especialistas em outras áreas de necessidades educacionais especiais, tais como dislexia, TDAH e deficiência auditiva.

Projeto Biblioteca Digital e Sonora (BDS):

O Projeto foi subsidiado com recursos do Projeto Incluir 2005 da SESU/SEESP/MEC para a contratação de bolsistas por período limitado, aquisição de equipamentos de informática e material de consumo. A BDS visa à adaptação de acervo bibliográfico de forma digital e sonora para pessoas previamente cadastradas no Projeto. Esse trabalho envolve a comunidade universitária e voluntários, e oferece oportunidade formação em tecnologias assistivas.

Os objetivos da BDS são:

- Proporcionar acessibilidade arquitetônica, de comunicação e de informação às pessoas com deficiência visual conforme preconizam as normas técnicas de acessibilidade da ABNT e o Decreto 5.296 de 2/12/2004;
- Ampliar o acesso aos meios de comunicação visual e impressos, especialmente material pedagógico e literário, nacional e estrangeiro e disponibilizar para empréstimo gratuito on-line, acervo bibliográfico adaptado de texto em tinta para áudio ou digitalizado;
- Garantir igualdade de oportunidade no Programa de Avaliação Seriada – PAS e no Vestibular da UnB;
- Otimizar o Programa de Tutoria Especial para garantir a permanência, com sucesso, dos estudantes com deficiências da graduação e da pós-graduação da UnB;
- Oportunizar aos estudantes, prioritariamente deficientes e de baixa renda na UnB, prática profissional oferecendo estágio e bolsas para construção participativa no projeto.

As gravações são realizadas por leitores voluntários e a parte técnica de operação do som, inclusive a edição e o sumário em voz digital, é desenvolvida pelos bolsistas do Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV).

O acervo em 2007 possuía 396 livros e textos adaptados e em 2008, eram 583. Atualmente, o acervo da BDS tem 735 livros e textos adaptados.

Cursos e seminários

O PPNE visa a capacitação e formação de profissionais especializados em educação especial. Em 2009 foram realizados os seguintes cursos e seminários internos:

- Treinamento dos funcionários do Restaurante Universitário e da Segurança do Campus;
- Apresentação do PPNE em disciplinas na Universidade, atendendo solicitação de professores e estudantes;
- Curso de Braille.

Acessibilidade física no *Campus*

O PPNE busca, conjuntamente com a Prefeitura do Campus, democratizar o espaço físico da UnB e equacionar tecnicamente o problema da acessibilidade, por meio do planejamento, elaboração de diagnósticos e execução de projetos arquitetônicas e paisagísticos para adaptação, eliminação e supressão de barreiras arquitetônicas existentes.

Dentre as ações já desenvolvidas no que tange a acessibilidade física no Campus estão:

- Elaboração de um diagnóstico sobre acessibilidade física nos Campi Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina, com propostas de modificação;
- Implantação da reserva de vagas em todos os estacionamentos para pessoas com deficiência e pessoas com mais de 60 anos e construção de vias de acesso para pedestre com rebaixamento de meio-fio;
- Reforma e construção de banheiros adaptados para pessoas com deficiência na Faculdade de Educação, Faculdade de Tecnologia, Prédio do Multiuso II, ICC e Faculdade de Ciências da Saúde;
- Instalação de elevadores no Instituto Central de Ciências (ICC) e construção de rampas de acesso ao subsolo;
- Instalação de elevador na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação;
- Construção de rampa externa na entrada da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e de rampa interna para acesso ao Auditório da FS;
- Adaptação física da Biblioteca Central dos Estudantes (BCE) por meio de pisos táteis, instalação placas em Braille e instalação de cabines de gravação e audição para a Biblioteca Digital e Sonora (BDS);
- Instalação de rampa metálica no Centro Comunitário Athos Bulcão.

O PPNE também conta com um veículo para transporte de pessoas com deficiência e dificuldade de locomoção nos trajetos realizados dentro do campus universitário, com motorista devidamente capacitado.

Todas as edificações recentes da UnB têm seguido as normas nacionais visando à melhoria da acessibilidade. Citam-se, como exemplo, as novas instalações do Instituto de

Química e do Instituto de Ciências Biológicas, inaugurados respectivamente em 2008 e 2009.

Ações contínuas:

A equipe do PPNE realiza acompanhamento acadêmico aos estudantes com necessidades especiais por meio da orientação aos estudantes no período de matrícula e acompanhamento do rendimento acadêmico dos estudantes de modo a prevenir situações de evasão e desligamento da Universidade.

O Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, utilização de ferramentas e recursos computacionais, gravação de áudio e recursos de acessibilidade. Esses atendimentos são dirigidos aos alunos e pessoas da comunidade com deficiência visual, alunos dos cursos de extensão, professores e funcionários dos departamentos e unidades universitárias.

O PPNE colabora com o desenvolvimento de projetos e pesquisas sobre ensino, aprendizagem e acessibilidade para pessoas com deficiência, dentre eles, o Projeto “Ensino de Química para alunos com deficiência visual”, parceria entre o Instituto de Química, a Faculdade de Educação e o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual. O projeto busca desenvolver uma metodologia de ensino de Química para alunos cegos e com baixa visão por meio da adaptação de recursos didáticos e experimentos. A equipe conta com o apoio de estudantes de Química e alunos deficientes visuais matriculados em escolas do Ensino Médio do Distrito Federal.

O PPNE, em parceria com a Pós-graduação em Linguística (PPGL), ajuda a selecionar os profissionais intérpretes de Libras para realizar a tradução simultânea nas aulas desta Pós-Graduação, bem como acompanha os alunos surdos no campus, quando necessitam de interpretação fora do horário de aula ou na ausência dos intérpretes contratados. Outro suporte do PPNE às pessoas surdas é o atendimento aos alunos do curso Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Polo UnB, que procuram o Programa quando necessitam de um intérprete dentro do campus.

Projetos em desenvolvimento:

O PPNE, junto à Prefeitura do Campus, planejou a construção de novas vias de acesso do ICC à BCE que visam atender as normas técnicas da ABNT e garantir acessibilidade à comunidade universitária.

Implantação de um laboratório com tecnologia assistiva com recursos provenientes do Projeto Incluir 2009.

5 Ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários):

- Campanha Informativa - “UnB diz não ao racismo. Eu também!”

A campanha permanente – distribuição de cartazes, banners, folders, cartilhas, adesivos, spots para rádio e TV (internos e externos), sítio na internet e DVD explicitando os objetivos do Programa e divulgando o slogan da campanha e as ações que serão desenvolvidas em todos os setores da Universidade.

- Seminário: “UnB sem Racismo!”

Seminários de reflexão ampliada sobre o racismo, xenofobia, relações étnico-raciais e ações afirmativas confrontando as experiências das diversas áreas do conhecimento. Desta forma debates sobre a educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, saúde da população negra, direitos humanos, a questão da terra quilombola e dos povos indígenas, as religiões de matrizes africanas, cinema negro e as ações afirmativas.

- Programa Afroatitude

Efetivação de um conjunto de políticas no intuito de melhorar o acesso, garantir a permanência, a integração e incentivar a produção científica dos grupos de estudantes que constituem minoria étnico-racial na universidade.

- Disciplinas na modalidade Extensão e Seminários

Fomento das discussões acerca das relações raciais, culturas negras e ações afirmativas para toda a comunidade acadêmica e externa que estejam interessadas em estudos as quais as diversas disciplinas tratam. Traz-se a tona temas relacionados ao racismo e às discriminações e a principal contribuição social destas ações é o combate às estas práticas.

6 Atividades institucionais em interação com o meio social (nas áreas de: educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico) ou vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos.

A Diretoria de Saúde (DSA) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) está implantando um novo modelo de atenção à saúde e qualidade de vida para a comunidade da universidade, o qual contemplará ampla participação institucional/social e a cogestão das ações. Estas novas ações atendem também a Política de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal do SIPEC, construída coletivamente desde 2007, sendo legitimada pelo Decreto 6.833/09.

A gerência de qualidade de vida visa promover, proteger e recuperar a qualidade de vida e a saúde da Comunidade Universitária da Universidade de Brasília, por meio de ações interligadas e articuladas entre diferentes setores da instituição, segmentos da comunidade universitária e pessoas, em caráter individual. É composta pelos Serviços Biopsicossocial e Programa de Saúde Integral Universitário (PSIU).

A criação da Gerência de Qualidade de Vida constituirá em mais uma atitude de vanguarda da Universidade de Brasília. A instituição consolida o comprometimento com sua comunidade em prol da co-construção de uma Universidade Saudável e com Qualidade de Vida para seus membros.

O Programa de Saúde integral Universitário (PSIU) tem a missão de apoiar os estudantes em situação de crise e com vulnerabilidade psíquica, colaborando assim para a diminuição da evasão e a diplomação dos alunos. Em 2009 esse programa passou a apoiar também os servidores em situação de crise.

Suas ações são:

- Apoio aos estudantes em situação de crise grave;
- Acompanhamento de estudantes com vulnerabilidade psíquica grave e propensão a vivências múltiplas de situação de crise.

A Gerência de Atenção a Saúde (GAS) tem como missão promover à atenção integral a saúde da comunidade universitária priorizando o atendimento humanizado e de qualidade. É composta pelo Serviço de Assistência Médica (SAM), Junta Médica Oficial (JMO) e o

Serviço de Saúde Ocupacional. A GAS visa Desenvolver as atividades da perícia em saúde, alinhadas aos objetivos operacionais da instituição por meio do acompanhamento dos afastamentos, necessidades de readaptação, reabilitações, mudanças de local trabalho e aposentadoria.

A competência básica do SAM é viabilizar e otimizar ações de atenção à saúde da comunidade universitária, em parceria com o HUB priorizando o atendimento humanizado e de qualidade. Seus principais Produtos / Serviços são: Consultas médicas nas especialidades de clínica médica, ginecologia, ortopedia, psiquiatria, otorrinolaringologia e oftalmologia; e Coleta de exames laboratoriais.

Serviço de Perícia em Saúde – Junta Médica Oficial (JMO)

O serviço de perícia em saúde, Junta Médica Oficial (JMO) tem como competência básica avaliar a capacidade laborativa do servidor e seus dependentes legais com ética, imparcialidade e conhecimento científico visando à seguridade social e a identificação de indicadores de risco para melhorar a qualidade de vida e saúde do servidor público. Também aplicar as normas e critérios definidos pelo SIASS, visando a uniformização e padronização das condutas médico periciais no âmbito de serviço público federal.

Seus principais produtos / serviços são: perícia médica; elaboração de pareceres especializados; fornecimento de indicadores para as ações de vigilância a saúde do servidor.

Segue estatística de 2009 da Diretoria de Saúde do DAC dos seus respectivos atendimentos.

Tabela 3.02: Estatísticas dos atendimentos da Diretoria de Saúde do DAC em 2009.

Junta Médica Oficial		Serviço de Emergência - SAM	
Aposentadorias	8	Saídas de Ambulância	1581
Homologações de Licenças	2.420	Atendimento a Aluno/Servidores (consulta emergência)	345
Processos de Alunos (TGM)	164	Curativo	80
Avaliação de Readaptação Funcional	30	Retirada de pontos	14
Isenção de Imposto de Renda	23	Compressa Fria (gelo)	2
TOTAL	2.645	Verificação de Pressão Arterial	359
Atendimento Facilitado		Nebulização	105
Consulta Clínica Médica	1324	Sutura	0
Otorrino	177	Verificação de temperatura	28
Psicologia	2563	Medicação	440
Psiquiatria	900	Glicemia	63
Ginecologia	72	TOTAL	3.017
Ortopedia	206	Serviço de Emergência - ICC	
Nutrição	488	Verificação de Pressão Arterial	3413
TOTAL	5.748	Curativos	73

Medicina do Trabalho		Orientações diversas	130
Exames Admissionais	1028	TOTAL	3.616
Exames Demissionais	29	Serviço Social	
Homologação de Atestado	3349	Atendimento Aluno	48
Exames Periódicos	617	Atendimento Prestador de Serviço	39
TOTAL	5.023	Atendimento Dependente	27
Enfermagem do Trabalho		Atendimento aos servidores do quadro	132
Consultas de Enfermagem	1398	TOTAL	246
Screening	659		
Exames Solicitados (periódico)	8220		
Marcação de exames admissionais	1012		
Encaminhamento para audiometria	35		
Registro de Acidentes de Trabalho	58		
Inspeção em local de trabalho	27		
Participação no projeto DETRAN/USP	8		
Reuniões com Grupo de Mulheres	7		
Campanha no Campus de Planaltina	1		
Participação no Grupo de Saúde Mental	17		
Outros (Orientação, verificação PA, Encaminhamento)	700		
TOTAL	12.142		
Total Geral		32.437	

* Dados informados pela DSA/SAM.

A Diretoria de Saúde do Decanato de Assuntos Comunitários ainda é responsável pela saúde suplementar dos servidores da FUB.

Abaixo apresentamos o quantitativo de servidores FUB e seus dependentes e sua distribuição nos planos de saúde suplementar existentes na UnB, conforme dados de agosto de 2009 desta diretoria.

Tabela 3.03: Quantitativo de servidores da FUB e seus dependentes e sua distribuição nos planos de saúde suplementar existentes na UnB.

PLANOS	TITULARES	DEPEND./AGREG.	TOTAL VIDAS
AMIL	1403	1.079	2482
GEAP	995	1.360	2355
ASSEFAZ	97	62	159
Outros planos	37	23	60
TOTAL	2532	2.524	5056

A INT, após verificar alunos em situação socioeconômica vulnerável encaminha pedidos de bolsas emergenciais ao Ministério das Relações Exteriores para que esses estudantes possam concluir os seus cursos.

O Centro de Convivência Negra (CCN) possui diversas atividades com os diversos meios sociais. O Quadro 3.01 apresenta as atividades realizadas no período de 2008 e 2009.

Quadro 3.01: Atividades realizadas em 2009 pelo Centro de Convivência Negra.

1º/2009	<p>1. Comissão de “Boas Vindas” – parceria com DAC, DEG, DEX e Cerimonial na elaboração de atividades de recepção dos estudantes calouros de 2009.</p> <p>2. 2ª versão do Curso “Cinema negro: a função educativa do cinema e a identidade” de março a julho/2009.</p> <p>3. Semana da África – Exposição fotográfica, seminário, apresentações culturais e outros. O evento contou com a participação de cerca de 350 pessoas e teve o apoio dos estudantes africanos e suas associações, as Embaixadas Africanas, o DEX, CESPE e GRE.</p> <p>4. Seminário “UnB sem Racismo” Povos Indígenas: Reserva de Terras e Reserva de Vagas no Ensino Superior – realizado em parceria com os estudantes indígenas, que participaram como debatedores apresentando suas dificuldades e desafios na UnB. Abril de 2009 com a presença de cerca de 50 participantes.</p> <p>5. Comissão Permanente de Acompanhamento de Ingressos Especiais na UnB – O CCN através da ADAC participa desta comissão que tem como objetivos diagnosticar e avaliar os ingressos especiais e a permanência destes estudantes.</p> <p>6. Projeto “Maloca Indígena” – Organização da Comissão para a elaboração do projeto de construção da Maloca como espaço de convivência indígena.</p> <p>7. Rearticulação do Convênio UnB/STJ – Seleção de estudantes para bolsa de estágio no Supremo Tribunal de Justiça.</p> <p>8. Outras atividades: atendimento a estudantes, pesquisadores e imprensa. Concorrência em editais para bolsas- PIBEX e REUNI; Concorrência para apoio a publicações do DEX .</p> <p>9. Elaboração da Estrutura Organizacional do CCN.</p> <p>10. Pesquisa – Apresentou-se proposta de pesquisa para o DEG para que custeasse bolsistas através do REUNI. A pesquisa é sobre os estudantes cotistas, ingressos e egressos com o fim de se coletar o máximo de informação possível sobre o perfil desses estudantes bem como de suas vidas após a academia.</p>	2º/2009	<p>11. Pesquisa – Estudantes selecionados começam treinamento teórico, em forma de tutorial , sobre relações raciais e ações afirmativas no Brasil e na UnB. Os questionários são finalizados e testados. Começa-se treinamento dos bolsistas para aplicação dos questionários, em um primeiro momento, aos egressos pelo Sistema de Cotas na UnB.</p> <p>12. Curso “Cinema negro: a função educativa do cinema e a identidade”: Proporciona a comunidade um maior conhecimento acerca das mídias que são produzidas e que podem ser analisadas com recorte racial para uma melhor compreensão da situação do negro no Brasil, bem como é uma forma de incentivar o não-racismo e o respeito ao diferente. (agosto a dezembro/2009)</p> <p>13. Curso de extensão “Pensamento Negro Contemporâneo”: Ofertado como parceria com o NPIR/DEX.</p> <p>14. III Semana Acadêmica da Temático Étnico-racial: Evento anual cujo objetivo é fomentar, promover e divulgar estudos e pesquisas sobre as relações raciais. Será realizada no mês de novembro.</p> <p>15. “Colóquio Internacional: O Ensino da História e Cultura da África e da Diáspora”, realizado em parceria com a SEPIR e diversas embaixadas de países africanos.</p> <p>16. CLIPPING CCN - Iniciou-se neste semestre uma publicação semanal com as principais notícias acerca de relações raciais e culturas negras, bem como eventos relacionados à temática. É espaço aberto para divulgação e estimulação dos estudantes cotistas a participarem das atividades organizadas pela universidade e também terem acesso às principais informações sobre isso, como por exemplo o fomento à participação dos estudantes nas disciplinas oferecidas pelo DEX em parceria com o CCN e indicações de leituras.</p>
----------------	--	----------------	--

*Dados informados pelo CCN

Esporte, Arte e Cultura

A partir da proposta da nova gestão da Universidade de Brasília, a Diretoria de Esporte, Arte e Cultura – DEA, pertencente ao Decanato de Assuntos Comunitários, traçou diretrizes para que seus programas e projetos refletissem os princípios de educar para a cidadania dentro da perspectiva da ética, da sustentabilidade e dos direitos humanos.

O esporte, o lazer, a arte, a cultura, a organização política e comunitária, vistos como direito pela constituição brasileira, são tomados como instrumento de educação e de desenvolvimento humano, devem ser construídos pela participação coletiva, devem ser guiados pela responsabilidade social e pelos deveres, contemplando as diversas manifestações em defesa da vida e da dignidade humana.

O espaço universitário deve ser acima de tudo democrático e solidário, deve ser compartilhado e oferecer a oportunidade da comunidade participar das dimensões políticas, sociais e culturais da Instituição e sociedade. Deve valorizar o respeito às diferenças, à diversidade cultural, às etnias, buscando ações que fortaleçam a convivência e a solidariedade nos campi.

A Diretoria administra os espaços culturais Anfiteatro 09, Auditório Dois Candangos, Centro Comunitário Athos Bulcão e Núcleo de Dança, além da quadra de esporte José Maurício Honório Filho. Considerando os aspectos do programa político atual, apresentamos os resultados deste primeiro ano de gestão da UnB a partir das áreas de atuação.

AÇÕES GERAIS

Trabalho integrado junto ao DAC e demais diretorias por meio de reuniões de equipe, participação na Câmara de Assuntos Comunitários, ações conjuntas e cooperativas.

Participação da equipe em grupos de trabalho e comissões para construção coletiva de propostas, refletindo a gestão compartilhada, democrática e participativa representando a DEA/DAC nas seguintes atividades:

1. Confraternização Natalina 2008 e 2009;
2. Boas Vindas aos estudantes no 1º semestre de 2009 no Centro Comunitário Athos Bulcão com a participação de 2.000 pessoas e no 2º semestre de 2009 no Teatro de Arena com a participação de 2.000 pessoas; nos campi Planaltina, Ceilândia e Gama.
3. Normatização do Centro Comunitário Athos Bulcão;
4. Agenda Ambiental;

5. Estudos para a reforma do Auditório Dois Candangos;
6. Reestruturação e alocação dos Espaços Físicos dos Centros Acadêmicos.

Houve a renovação de equipamentos artísticos e administrativos e realizou-se levantamento de recursos necessários a reformas dos espaços físicos administrados pela DEA: Centro Comunitário Athos Bulcão e Auditório Dois Candangos.

Proposta de gestão participativa com abertura para representantes da comunidade universitária dos três segmentos participarem de projetos esportivos e artísticos junto a DEA e atendimento a partir de reuniões agendadas e audiências públicas com a comunidade universitária.

AÇÕES NA ARTE E CULTURA

1. Proposta de integração dos sete Corais da UnB (Coral da UnB, Coro Sinfônico Comunitário, Coral dos Ciquentões, Coral Italiano, Canto no Campus, Coral Oásis e Coral dos Servidores) e apoio às suas demandas por meio da melhoria do espaço físico com aquisição de cadeiras, estante de partituras, instalação do espelho, uniformes, participações em viagens, transporte, divulgação, orientação e acompanhamento das atividades de regência;
2. Parcerias com departamentos e institutos da UnB para difusão de projetos interdisciplinares nas áreas de dança, teatro de bonecos, audiovisual e ciências sociais em forma de oficinas gratuitas ofertadas para o público universitário, bem como para estudantes de ensino fundamental e médio em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tendo como resultado destes trabalhos espetáculos abertos a comunidade brasiliense;
3. Fomento a produção de teatro engajado, mobilização de propostas de teatro institucional com vias a produção de resultados artísticos com caráter educativo, informativo e de formação cidadã;
4. Apoio aos grupos artísticos e culturais constituídos na UnB para participação em congressos e festivais culturais;
5. Levantamento de necessidades para elaboração de projetos para reforma dos espaços culturais Anfiteatro 09, Auditório Dois Candangos, Núcleo de Dança e Centro Comunitário Athos Bulcão;

6. Apoio ao intercâmbio artístico de estudantes, professores e técnicos para participarem de eventos que contribuam para o desenvolvimento humano e para a formação cidadão por meio da arte e cultura;
7. Instituição de campanhas educativas para mudança da cultura do trote;
8. Capacitação dos colaboradores na área artístico e cultural;

AÇÕES NA ÁREA DE ESPORTE E LAZER

1. Valorização dos atletas estudantes, funcionários, professores e estagiários técnicos que representam a UnB para manutenção das atividades esportivas ao longo de sua formação universitária e de seu trabalho;
2. Sustentação na área de esporte por meio da contratação de recursos humanos especializados por meio de projetos;
3. Sistematização do trabalho dos técnicos esportivos e fisioterapeuta envolvido no treinamento do esporte e no suporte aos atletas da UnB;
4. Estudos para implantação de orientação nutricional para o atleta, incluindo alimentação especial no Restaurante Universitário, lanches especiais durante a competição esportiva;
5. Estudos para construção de novos espaços esportivos e reforma dos existentes para ampliação e melhoria das instalações esportivas em todos os Campi;
6. Continuidade dos projetos de ação continua resultando em programação esportiva e de lazer diversificada e integrada a natureza para comunidade universitária;
7. Capacitação de recursos humanos para trabalhos de qualidade de vida, educação ambiental e sustentável;
8. Apoio ao intercâmbio esportivo de estudantes, professores e técnicos para participarem de eventos que contribuam para o desenvolvimento humano e para a formação cidadã por meio do esporte por meio do suporte aos deslocamentos dos atletas em participações locais, nacionais e internacionais por meio de recursos próprios ou patrocínios;

Quadro 3.02: Projetos realizados ou apoiados pela DEA.

Atividades Comunitárias abertas à População do Distrito Federal e à de outros Estados									
	Discriminação	Participantes/Eventos			Discriminação	Participantes/Eventos			
Programas Culturais no Campus	Anfiteatro 09	82 eventos		Programas Culturais no Campus	Apoio ao DCE, CA's, entidades de base e demais movimentos sociais, por demanda, para atividades executivas e administrativas.	48 CAs			
		9.306 pessoas				01 DCE			
	Auditório Dois Candangos	72 eventos			Projeto Estopim Cultural	03 eventos		105 bolsas-viagem	
		7.990 pessoas				380 pessoas			
	Núcleo de Dança	14 oficinas			Projeto Experimente a Palavra	01 evento			
		300 pessoas				35 pessoas			
	Centro Comunitário Athos Bulcão	66 Colação de Grau			Projeto Tubo de Ensaios, realizado no ICC Sul, nos dias 04 e 05/07/2009.	01 evento			
		108.000 pessoas				1.400 pessoas			
		23 eventos							
	Projeto Arraial dos Centros Acadêmicos, realizado no Centro Comunitário Athos Bulcão, com a participação de 37 CAs, 01 DCE e 04 Associações, de 18 a 19/06/2009.	52.300 pessoas			Recepção dos Calouros 1º/2009 e 2º/2009.	02 eventos			
01 evento			4.000 pessoas						
Projeto Baú das Artes	10 eventos		Projeto Recital na Reitoria	09 eventos					
	1.360 pessoas			1.000 pessoas					
Programas Culturais no Campus	Projeto Campus Sonoro	20 eventos		Programas Culturais no Campus	1ª Edição do Projeto Museu Itinerante de Bonecos, no período de 05/08 a 13/11/2009.	01 evento			
		2.960 pessoas				800 pessoas			
	Coral da UnB	54 ensaios			Oficina de Construção de Bonecos, nos dias 03, 10 e 17/12/2009.	20 mediadores			
		1.881 pessoas				06 espetáculos			
	Coro Sinfônico Comunitário	42 ensaios			Projeto Mexido de Dança	07 oficinas			
		9.660 pessoas				01 oficina			
	Coral dos Cinquentões	61 ensaios			Projeto Oficina de Pífano	20 pessoas			
		3.695 pessoas				03 eventos			
	Coral Italiano	48 ensaios			Projeto Oficina de Pífano	950 pessoas			
		1.116 pessoas				05 eventos			
Canto no Campus	40 ensaios		Projeto Quinta Cênica	35 encontros					
	1.200 pessoas			403 pessoas					
Coral Oásis	72 ensaios		Projeto Clube de Teatro – Oficina Ato Ação	03 eventos					
	912 pessoas			300 pessoas					
Coral dos Servidores (ASFUB)	26 ensaios		Projeto Serenata de Natal	02 eventos					
	520 pessoas			11 encontros					
Programas Culturais no Campus	Encontro dos Corais, tendo a participação de 09 corais realizado no Anfiteatro 09, no dia 20/11/2009.	01 evento		Projeto Curta o Trote, no período de agosto a dezembro de 2009.	1.000 pessoas				
		09 corais			01 evento				
	Projeto Cultura no RU	500 pessoas		Projeto Curta o Trote, no período de agosto a dezembro de 2009.	35.000 pessoas				
		05 eventos			240 integrantes				
	XI Festival Universitário de Música Candanga – Interno da UnB, foi realizado de 19 a 31/10/2009, sendo 29 CAs e 1.800 pessoas na fase classificatória e 10 CAs e 2.500 na fase final.	880 pessoas		Fórum Mundial de Educação Profissional Tecnológica: Mostra Fotográfica do Caiaque Comunitário, Oficina de Construção de Bonecos, Ato-Ação: Discutindo o Trote Universitário e Oficina de Pífano, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, no período de 23 a 27/11/2009.	05 regentes				
		01 evento			64 apresentações				
	Projeto Núcleo de Vídeo Comunitário	4.300 pessoas		Mostra de Documentários "Universo Indígena", no dia 24/04/2009.	01 evento				
		29 Centros Acadêmicos			80 pessoas				
	Projeto Núcleo de Vídeo Comunitário	52 sessões		Participação de servidor	03 oficinas				
		2.018 pessoas			01 evento				
CINECEU	22 sessões			15.000 pessoas					
	77 pessoas			150 pessoas em 04 atividades culturais					
Mostra Jean Rouch - Ciclo de Conferências, de 18 a 25/08/2009.	01 evento			04 evento					
	110 pessoas			610 pessoas					
Cine Diálogos Ambientais –	01 evento								

	Mostra de filme seguido de debate, com temática, no dia 15/09/2009.	30 pessoas		(estagiária técnica) no Festival Internacional de Cinema, em Goiás, de 16 a 21/06/2009.	04 pessoas (UnB)
	1ª Mostra de Cinema Belga na UnB – Exibições de filmes belgas contemporâneas em todos os Campis, de 05 a 08/10/2009.	28 sessões 220 pessoas		3.000 pessoas	
	Palestra seguida de exibição de filme – O Segredo do Poder do Anime Japonês.	01 sessão 250 pessoas		01 evento 600 pessoas (UnB) 10.000 pessoas	
	Projeto Proeias	04 eventos 175 pessoas		01 evento 50.000 pessoas	
	Projeto Tour no Campus	41 escolas 1.506 alunos 88 professores		01 evento 53 pessoas (UnB) 65.000 pessoas	
	Apoio na realização do Arraiá da CEU	01 evento 2.000 pessoas		01 evento 01 pessoa (UnB)	
	Apoio ao evento de Integração dos estudantes da CEU	01 evento 200 pessoas		01 evento	
	Participação de alunas na Mostra Fotográfica dos registros do Campo do projeto final “Alcântara: o tradicionalismo quilomba e a tecnologia espacial na busca pela posse da terra”, em Alcântara/MA, de 26/09 a 08/10/2009.	01 evento 02 pessoas (UnB)		01 evento	

Atividades Comunitárias abertas à População do Distrito Federal e à de outros Estados					
Saúde, Esporte e Lazer	Quadra José Maurício Honório Filho	995 eventos	Saúde, Esporte e Lazer	Torneio de Futsal Guiné Bissau – Torneio Esportivo em Comemoração aos 33º Aniversário de Independência de Guiné-Bissau, no Centro Olímpico-COFEF/UnB, em 26/09/2009.	01 evento
		9.950 pessoas			300 pessoas
	Jogos Abertos de Goiás, em Pires do Rio/GO, de 12 a 14/06/2009.	30 atletas (UnB)		Projeto Recreando	222 eventos
		200 pessoas			222 pessoas
	Jogos Abertos de Goiás, Segunda Etapa, em Formosa/GO de 25 a 27/09/2009.	30 atletas (UnB)		Projeto Cross Cerrado	03 eventos
		1.000 pessoas			1ª etapa – Faculdade UnB Gama
	Jogos Abertos de Goiás, Etapa Estadual, em Goiânia/GO, de 03 a 06/12/2009.	60 atletas (UnB)		2ª etapa – Campus Darcy Ribeiro	
		7.000 pessoas		3ª etapa – Floresta Nacional de Brasília	
Taça Zezão de Basquete Feminino, na Universidade Católica de Brasília (Taguatinga), no dia 20/09/2009.	10 atletas (UnB)	Atividade em Comemoração ao Dia da Árvore, em 21/09/2009.	01 evento		
	40 pessoas		2.000 pessoas		
20º Campeonato Brasileiro de Kung FU/Wushu, em Cuiabá/MT, de 03 a 07/09/2009.	02 técnicos	Projeto dos Jogos dos Trabalhadores, realizado na Quadra José Maurício, das 12h às 14h, de 01 a 05/06/2009.	01 evento		
	01 atleta (UnB)		16 equipes		
8ª Copa FASUBRA Zumbi dos Palmares, em Petrópolis/RJ, de 02 a 11/12/2009.	2.000 pessoas	Jogos Universitários Brasileiros - JUB'S, em Fortaleza/CE, de 14 a 23/08/2009.	750 pessoas		
	01 evento		21 atletas (UnB)		
Saúde, Esporte e Lazer	XI Volta Internacional da Pampulha, em Belo Horizonte/MG, em 06/12/2009.	200 pessoas	7.000 pessoas		
		01 evento	01 evento		
		05 participantes UnB	12 atletas (UnB)		
		10.000 pessoas	450 pessoas		
I Torneio de Bete da UnB – Etapa Darcy Ribeiro, de 30/06 a 03/07/2009.	01 evento	XXVI Jogos Internos da UnB – JIUnB's	18 modalidades		

	20 duplas				3.500 pessoas
	300 pessoas				
I Torneio de Bete da Ceilândia – Etapa Ceilândia, em 11/09/2009.	01 evento			Oficina de Caiaque Comunitário - Remando a favor da Sustentabilidade.	700 pessoas
	10 duplas				
	60 pessoas			XI Torneio de Futsal do Servidor, na Quadra José Maurício Honório Filho, de 21/09 a 30/10/2009.	01 evento
Copa da África 2009, no Centro Olímpico-CO/FEF, em 30/05/2009.	01 evento				16 equipes
	200 pessoas				04 times
Festival de Artes Marciais e Lutas, no Restaurante Universitário/UnB, em maio de 2009.	01 evento				1.500 pessoas
	2.100 pessoas			Projeto Trilha Noturna, no dia 05/06/2009.	01 evento
Festival de Xadrez, em 17/04/2009.	01 evento				10 pessoas
	62 pessoas			Participação de atleta no Campeonato Rio Internacional Open Jiu-Jitsu Championship, no Rio de Janeiro/RJ, de 23 a 26/07/2009.	01 evento
Participação de atleta no VIII Troféu Brasil 2009, em Porto Alegre/RS, de 23 a 27/09/2009.	01 atleta (UnB)		Esporte		01 atleta (UnB)
	2.500 pessoas			Participação de atleta no Campeonato Mundial de Jiu Jistu, em Los Angeles, de 02 a 08/06/2009.	01 evento
	01 evento				01 atleta (UnB)
Participação de atleta no Campeonato Brasileiro de Karate Adulto, em Natal/RN, de 16 a 18/10/2009.	05 atletas (UnB)			Participação de atleta (professor da UnB) no Campeonato Brasileiro de Badminton, em Campinas/SP, de 01 a 02/08/2009.	01 evento 01 atleta
	3.000 pessoas				
	47 universidades				

ações na área de organizações comunitárias e movimentos sociais

1. Instituição de nova gerência com finalidade de apoio as organizações comunitárias e aos movimentos sociais presentes na comunidade universitária visando o desenvolvimento sócio e cultural dos estudantes;
2. As ações de estímulo às entidades têm por princípio que o crescimento social e político da UnB estão relacionados com a educação cidadã, por entender que a formação do universitário não está restrita ao ambiente acadêmico, sendo relevante a sua participação nas discussões sobre os processos políticos inerentes à universidade e ao seu curso;
3. Apoio aos deslocamentos dos grupos para encontros políticos acadêmicos;
4. Apoio aos eventos culturais e integrativos organizados pelas entidades estudantis da UnB;
5. Realização de seminários de reflexão sobre políticas estudantis na UnB como forma de inclusão, integração e formação cidadã;
6. Trote Solidário no 1º semestre de 2009 realizado na Escola em Itapoã promovido pelo DCE, CAs, UVE, Grupo Risoterapia e CUCA em março de 2009;
7. Trote Solidário no 2º semestre de 2009 realizado no CAIC Bernardo Sayão na Ceilândia promovido pelo DCE e CAs;

8. Apoio ao INTERBIO – Jogos Inter Cursos de Biologia;
9. Apoio ao EREL/ENEF – Encontro Regional de Estudantes de Letras e Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física;
10. Jogos Universitários do Distrito Federal – JUDF 2009 – período de 28/03 a 28/06/09 no Distrito Federal - apoio por meio de aquisição de material esportivo, aquisição de uniformes, inscrição de atletas em 14 modalidades esportivas, transporte a equipes da UnB, contratação de técnicos, auxiliares e fisioterapeuta;
11. Apoio para 105 estudantes da UnB, sendo 23 Centros Acadêmicos e DCE para participar em 35 eventos, sendo liberadas 105 bolsas-viagem (Valor total de R\$ 38.278,20).

AÇÕES DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

1. Valorização e promoção das ações de educação ambiental, de consciência ecológica, de inclusão social, de integração de forma transversal a todos os projetos da Diretoria, em parceria com a Agenda Ambiental. As ações deste eixo foram:
2. Decoração da Confraternização de Natal 2008;
3. Ações internas de coleta seletiva, campanha contra desperdício de papel e contra o uso de copos descartáveis;
4. Arraial dos Centros Acadêmicos realizado nos dias 18 e 19/06/2009 com a participação de 37 CAs, 01 DCE e 04 Associações, tendo um de público de 9.000 pessoas. Apoio ao Arraial da Casa do Estudante realizado no dia 26/06/2009 com o público de 2000 pessoas e apoio ao evento de Integração dos estudantes da Casa do Estudante com o público de 200 pessoas, com elementos de sustentabilidade e responsabilidade social, discutidos coletivamente;
5. Oficinas de Ação Contínua de Yoga e Qualidade de Vida no Núcleo de Dança oferecidos à comunidade com a participação de 100 pessoas por semestre.
6. Oficinas de Danças Circulares em eventos como Trilha da História e da Cidadania na recepção dos calouros do 1º de 2009; dia Mundial da Saúde; Bem-vindos aos estudantes estrangeiros.
7. Criação do Projeto Caiaque Comunitário que realizou Oficina “Caiaque Comunitário remando a favor da sustentabilidade” em parceria com a Agenda Ambiental e FEF. No período de julho a outubro foram realizadas 03 etapas e foram atendidas cerca de

700 pessoas da comunidade interna/externa e 150 crianças do Projeto COSE da Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF;

8. Comemoração ao Dia da Árvore - 21 de setembro – sensibilização sobre os cuidados com a natureza. A programação contou com diversas atividades: caminhada ecológica no Arboreto da UnB; intervenções artísticas em frente ao RU da árvore do desejo, dos balanços e do Coral Canto no Campus. Houve homenagem a Professora Jeanine Felfili Fagg da Engenharia Florestal defensora do cerrado falecida recentemente, a partir da inauguração da escultura de aço saq, que enferruja com facilidade mostrando a folha em decomposição da Bauhinia forficata “pata de vaca”, uma doação do escultor Luiz Ribeiro. Encerrando as atividades no ICC o grupo Green Art de intervenções ecológicas. Público estimado: 2000 pessoas.

DADOS DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

1. Anfiteatro 09 – 86 eventos e público de 9.306 pessoas.
2. Auditório Dois Candangos – 72 eventos e público de 7.990 pessoas.
3. Núcleo de Dança – 14 oficinas e público de 300 pessoas.
4. Centro Comunitário Athos Bulcão – 89 eventos e público de 160.300 pessoas
5. Quadra José Maurício Honório Filho – 995 eventos e público de 9.950 pessoas.

7 Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida (subsídio no RU, bolsas, descontos, vale-livro, entre outros e também os portadores de necessidades especiais.

Na Universidade de Brasília (UnB), a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), é responsável pela execução da Política de Assistência Estudantil da Universidade, fundamentada nos princípios da equidade, da justiça social e da intersetorialidade das políticas sociais de Educação e Assistência Social. Ademais, cabe à DDS a função de planejar e desenvolver programas de assistência estudantil visando a atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas existentes no meio acadêmico e, assim, garantir a permanência e diplomação dos estudantes.

A política de assistência estudantil da UnB é executada pelo Serviço de Programas Sociais (SPS), Serviço de Moradia Estudantil da Graduação e Pós-Graduação e pela Divisão

de Manutenção de Apartamentos de Transito (DMAT), todos esses serviços estão ligados a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS). Em particular, para a efetivação das ações de promoção do direito à Educação Superior a DDS divulga, semestralmente, o edital do Processo de Avaliação Socioeconômica para a participação no Programas de Assistência Estudantil da UnB, quais sejam:

- **Bolsa Alimentação para estudantes do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto):** permite que os estudantes tenham acesso às refeições a um preço subsidiado em diferentes níveis, de acordo com sua classificação no processo socioeconômico. Os estudantes identificados em situação de vulnerabilidade socioeconômica pertencentes aos Grupos I e II têm o desconto, respectivamente, de 80% (pagam R\$ 0,50) e 60% (pagam R\$ 1,00) sobre o valor pago nas refeições servidas no Restaurante Universitário-RU, cujo parâmetro é o valor cobrado para os estudantes definidos como Não Prioritário (pagam R\$ 2,50).
- **Auxílio-Alimentação para estudantes de graduação da Faculdade UnB – Ceilândia, da Faculdade UnB – Gama e da Faculdade UnB – Planaltina:** visa garantir ao estudante dos 03 novos Campi a mesma política de alimentação oferecida aos estudantes do Campus Darcy Ribeiro. Contribui para o atendimento das necessidades básicas de alimentação destes estudantes. O Auxílio-Alimentação consiste no repasse mensal de recurso em forma de pecúnia no valor de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais) para os estudantes classificados nos Grupos I e II, conforme Resolução da Reitoria N°. 55/2009.
- **Bolsa de Permanência para estudantes do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto), da Faculdade UnB – Ceilândia, da Faculdade UnB – Gama e da Faculdade UnB – Planaltina:** tem o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade. Os estudantes dos Grupos I e II têm a oportunidade de realizar atividades em projetos vinculados prioritariamente à sua área de formação acadêmica, recebendo mensalmente recurso financeiro no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais), conforme as Resoluções da Reitoria nº 001/1997 e nº 14/2009.
- **Moradia Estudantil para estudantes de graduação do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto), da Faculdade UnB – Ceilândia, da Faculdade UnB – Gama e da Faculdade UnB – Planaltina:** visa a garantir a permanência e diplomação na

Universidade dos estudantes de graduação do Grupo I e II, prioritariamente, que não possuem residência no Distrito Federal, conforme disposto na Resolução do Conselho Administrativo N°. 06/2008. Os estudantes selecionados serão encaminhados para Casa do Estudante Universitário de Graduação (CEU), de acordo com a disponibilidade de vagas.

- **Moradia Estudantil para estudantes da pós-graduação do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto):** tem a finalidade de garantir a permanência e diplomação dos estudantes regulares de pós-graduação (mestrado e doutorado) que não possuem residência fixa no Distrito Federal. Os estudantes selecionados serão encaminhados para Casa do Estudante Universitário de Pós-Graduação (CEU- Colina Bloco “K”), de acordo com a disponibilidade de vagas. A solicitação de vaga na moradia estudantil da pós-graduação ocorre apenas no primeiro semestre letivo de cada ano.
- **Vale-Livro para estudantes de graduação e pós-graduação:** tem o objetivo de garantir a qualidade acadêmica e o acesso à informação. Os estudantes dos Grupos I e II terão direito a 5 (cinco) vales, por semestre, com desconto de 10%, além dos 40% concedidos à comunidade acadêmica para compra de livros editados pela Editora da UnB (EDU).

Durante o ano de 2009 a DDS teve efetividade na execução da Política de Assistência Estudantil. Tiveram 1.251 solicitações para a participação dos Programas de Assistência Estudantil da UnB, destas 644 foram de alunos do Grupo I, 255 de Grupo II e 166 de alunos classificados como não prioritários.

- Bolsa Alimentação para estudantes do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto):

Alunos atendidos pelo Programa Bolsa Alimentação	Grupo I	Grupo II	Total de estudantes
	1.805	638	2.443

- Auxílio-Alimentação para estudantes de graduação da Faculdade UnB – Ceilândia, da Faculdade UnB – Gama e da Faculdade UnB – Planaltina, com o valor de R\$ 240,00. Foi investido o total de R\$ 450.720,00 (quatrocentos e cinquenta mil e setecentos e vinte reais). A Tabela 3.04 apresenta os dados referentes a este programa:

Tabela 3.04: Dados referentes ao programa de auxílio-alimentação para estudantes de graduação dos campi de Ceilândia, Gama e Planaltina.

CAMPUS	1º semestre de 2009 (concedido a partir de maio de 2009)	2º semestre de 2009 (acumulado do ano)
Faculdade Ceilândia	35	69
Faculdade Gama	27	50
Faculdade Planaltina	97	189
Total	159	208

- Bolsa de Permanência para estudantes do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto), da **Faculdade UnB – Ceilândia, da Faculdade UnB – Gama e da Faculdade UnB – Planaltina**. Em 2009, a Câmara de Assuntos Comunitários (CAC) aprovou o aumento do valor e o quantitativo de bolsas.

Tabela 3.05: Quantitativo de bolsas de permanência para estudantes dos *campi* Darcy Ribeiro, Ceilândia e Planaltina.

Quantitativo	633 bolsas
Valor	De R\$ 300,00 para R\$ 465,00
Nº de alunos atendidos	3105 (alta rotatividade)
Valor gasto	R\$ 926.261,75 (bolsas ao valor de R\$300,00)
Quantitativo	633 bolsas
Valor	De R\$ 300,00 para R\$ 465,00
Nº de alunos atendidos	3105 (alta rotatividade)
Valor gasto	R\$ 926.261,75 (bolsas ao valor de R\$300,00)

Fonte: UnB/DAC

- Vale-Livro para estudantes de graduação e pós-graduação:
No ano de 2009 foram concedidos 395 vales livro.
- Moradia Estudantil para estudantes de graduação do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto), da Faculdade UnB – Ceilândia, da Faculdade UnB – Gama e da Faculdade UnB – Planaltina:
No decorrer do ano de 2009, 410 alunos participaram do Programa de Moradia Estudantil/Graduação, na ocupação das 368 vagas disponíveis na Casa do Estudante Universitário (CEU).
- Moradia Estudantil para estudantes da pós-graduação do Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto):

No decorrer do ano de 2009, 123 alunos participaram do Programa de Moradia Estudantil/Pós-Graduação, na ocupação das 368 vagas disponíveis na Casa do Estudante Universitário (CEU) – Bloco K

Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário é importante instrumento de assistência estudantil, especialmente para os estudantes de baixo poder aquisitivo, que precisam encontrar meios e mecanismos para que possam concluir o curso com bom aproveitamento.

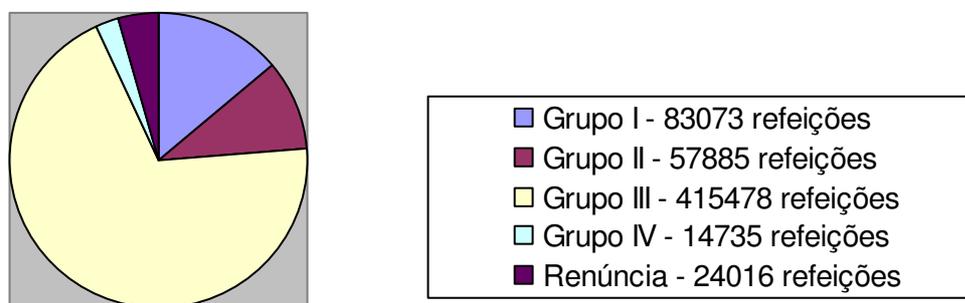
Como estratégia para combater as desigualdades sociais, bem como ampliar e democratizar as condições de acesso, permanência e diplomação dos estudantes da Universidade de Brasília o Restaurante Universitário de Brasília oferece refeições nutricionalmente equilibradas e a preços acessíveis.

A fim de garantir o acesso à refeição o Restaurante da Universidade de Brasília os estudantes são classificados de acordo com as suas condições sócio-econômicas, sendo então classificados como grupos I, II e III (não prioritário). Os estudantes classificados como grupo I adquirem as refeições ao preço de R\$ 0,50 (cinquenta centavos), o grupo II ao preço de R\$ 1,00 (um real) e o grupo III ao preço de R\$ 2,50 (Dois reais e cinquenta centavos).

É importante salientar que mesmo os estudantes classificados como não prioritários possuem suas refeições subsidiadas em mais de 75% (setenta e cinco por cento).

Durante o ano de 2009 foram servidas 140.958 refeições subsidiadas para estudantes dos grupos I e II de um total de 598.187 refeições.

Gráfico 3.01: Refeições Servidas em 2009 no RU



A fim de garantir a inclusão e interação social o Restaurante Universitário de Brasília em parceria com Programa de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais – PPNE/VRT presta atendimento individualizado aos portadores de necessidades especiais, através do Programa Alimentando com Carinho, entre eles são atendidos usuários com restrições visuais, físicas e mentais e também gestantes, crianças, idosos e acidentados. Os atendimentos do Programa Alimentando com Carinho são realizados conforme a demanda por funcionário capacitado para esse tipo de atendimento.

A UnB dispõe de anfiteatro com 248 lugares (ANF 9), o auditório Dois Candangos, com 197 lugares, o Teatro de Arena, o Centro Olímpico, com capacidade para atender 1.800 pessoas confortavelmente sentadas e 5.000 em pé, Auditório da Música, Teatro do Instituto de Artes, que são espaços para realização de festas, shows, congressos, encontros, confraternizações e outras atividades.

Políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais.

A contratação de pessoal na Universidade de Brasília, além de estar sujeita à autorização específica do Ministério da Educação e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, obedece à legislação federal vigente. No tocante à contratação de portadores de necessidades especiais, observa-se a reserva de vagas em concurso público exigido pela Constituição Federal de 1988 (art. 37, VIII) - com a regulação dada pela Lei n. 8.11/90 (parágrafo 2º, art 5º) e orientações normativas constantes do Decreto n. 3.298/99 (arts. 37-44)-, que assegura aos portadores de deficiência o direito de se inscrever em concurso público, em igualdade de condições com os demais candidatos, para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadores, bem como reserva a essas pessoas até 20% das vagas oferecidas (com elevação até o primeiro número inteiro subsequente, caso a aplicação do percentual reservado resulte em número fracionado).

8 Ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores.⁶

Para promover iniciativas de incubadoras de empresas, promover e apoiar o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico há na Universidade o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), unidade vinculada à reitoria.

Atualmente, o CDT conta com seis programas e três núcleos, todos voltados à promoção do desenvolvimento tecnológico, são eles: Programa Incubadora de Empresas, Hotel de Projetos, Disque Tecnologia, Empresa Júnior, Escola de Empreendedores, Jovem Empreendedor e, há dois anos, foram criados os núcleos de Inteligência Competitiva, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e de Credenciamento e Certificação de Laboratórios.

A Incubadora de Empresas foi eleita a melhor do ano em 1999 e já incentivou a criação de 52 empresas de base tecnológica e, no período entre 2008 e 2009, foram gerados 238 novos produtos e 207 novos postos de trabalho. Algumas das empresas graduadas, aquelas que já saíram da Incubadora, estão atuando com sucesso no mercado nacional, competindo com empresas na oferta de serviços especializados e de alta tecnologia.

Já o Programa Empresa Júnior contabiliza 11 empresas apoiadas formadas por alunos da UnB. Os estudantes que passaram pela empresa júnior receberam formação complementar empreendedora. Os resultados são favoráveis, dos alunos que passaram pelo projeto e já estão graduados 35 atuam oferecendo consultorias para empresários do Distrito Federal e 24 abriram suas próprias empresas.

Também há na Universidade empresas juniores que não participam do programa oferecido pelo CDT. As empresas juniores da UnB são associações civis, sem fins lucrativos, formadas por alunos de nível superior ou técnico. Importantes para o crescimento profissional do aluno, elas promovem a aliança entre aprendizado acadêmico multidisciplinar e exercício prático. Além disso, oferecem serviços de consultoria e assessoria para governo e instituições privadas, sob a orientação de professores especializados. Atualmente, há 17 empresas juniores nos campi.

⁶ Fonte: Portal da Universidade de Brasília. Disponível em: www.cdt.unb.br e www.unb.br/oportunidades/empresas_juniores_da_unb. Acesso em março de 2009.

Informações específicas dos serviços oferecidos podem ser adquiridas através do site: http://www.unb.br/oportunidades/empresas_juniores_da_unb.

9 Critérios para a abertura de cursos e ampliação de vagas.

A abertura de cursos e a ampliação de vagas nos cursos de graduação são aprovados nos respectivos colegiados e conselhos, em conformidade com o regimento interno de cada Unidade Acadêmica.

Em 04/07/2008, o Conselho Universitário aprovou o projeto reformulado de adesão da Universidade de Brasília ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A assinatura dessa Repactuação, no MEC, ocorreu em 23/10/2008.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI objetiva criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior.

De acordo com a proposta do MEC, a expansão do sistema público federal de educação superior deve estar associada a reestruturações acadêmicas e curriculares que proporcionem maior mobilidade estudantil, trajetórias de formação flexíveis, redução das taxas de evasão, utilização adequada dos recursos humanos e materiais colocados à disposição das universidades federais.

A abertura de novas vagas na UnB teve como critérios norteadores de seleção dos projetos aqueles que buscassem atender aos seguintes objetivos institucionais:

- Diretrizes gerais do Programa REUNI;
- Criação de novos cursos e expansão dos já existentes, sobretudo no período noturno, como forma de melhorar o aproveitamento do espaço físico;
- Grau de aproveitamento da estrutura física e de pessoal existente na unidade para facilitar a criação de um novo curso;
- Abertura de novos cursos com perfis interdisciplinares, por meio de parcerias entre diferentes unidades acadêmicas;
- Reestruturação pedagógica dos cursos;

- Criação de políticas de fortalecimento institucional;
- Avaliação da necessidade de docentes para as Unidades que oferecem disciplinas de serviço;
- Redução da evasão;
- Busca pelo equilíbrio de desenvolvimento entre as diferentes áreas na Universidade;
- Ampliação da inclusão social;
- Fortalecimento das licenciaturas.

O REUNI-UnB contempla e atende às diretrizes descritas no artigo 2º do Decreto nº 6.096/2007, que foram estruturadas em seis dimensões, cada uma com um conjunto de aspectos específicos. Essas dimensões, apresentadas a seguir, foram combinadas no REUNI da UnB.

DIMENSÕES

a) Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

1. Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
2. Redução das taxas de evasão; e
3. Ocupação de vagas ociosas.

b) Reestruturação Acadêmico-Curricular

1. Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade;
2. Reorganização dos cursos de graduação;
3. Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada;
4. Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos; e
5. Previsão de modelos de transição, quando for o caso.

c) Renovação Pedagógica da Educação Superior

1. Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica;
2. Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem; e

3. Previsão de programas de capacitação pedagógica, especialmente quando for o caso de implementação de um novo modelo.

d) Mobilidade Intra e Inter-Institucional

1. Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, e entre instituições de educação superior.

e) Compromisso Social da Instituição

1. Políticas de inclusão;
2. Programas de assistência estudantil; e
3. Políticas de extensão universitária.

f) Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

1. Articulação da graduação com a pós-graduação: Expansão quali-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

Dessa forma, a criação de novos cursos e a ampliação de vagas em cursos já existentes na UnB a partir da aprovação do REUNI tem atendido às dimensões descritas no escopo do Programa REUNI. Para sua formulação, o projeto da UnB resultou das seguintes ações:

- Consolidação de propostas encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas da Universidade de Brasília ao Decanato de Ensino de Graduação - DEG;
- Discussões ocorridas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE;
- Discussões ocorridas em comissões designadas pelo CEPE;
- Seminário organizado pelo DEG, com o título “O REUNI na UnB: Construção de uma Proposta Coletiva”, com caráter de audiência pública, para a apresentação e discussão dos resultados das Comissões, que teve participação de quase 100 pessoas da comunidade acadêmica, predominantemente docentes”;
- Reuniões promovidas pelo DEG com coordenadores de graduação, chefes de departamento, representantes de Centros e diretores de Institutos e Faculdades, em um esforço da Administração pro tempore da UnB, por meio do Decanato de Ensino de Graduação, para viabilizar e democratizar a discussão do REUNI na UnB.

10 Aspectos positivos

Ao adotar a ação afirmativa de cotas, em 2004, a UnB iniciou um processo de reparação das desigualdades étnico-raciais no seu interior. Rompeu com a indiferença e desconhecimento do mundo acadêmico com a exclusão racial e, ao mesmo tempo rompeu com a homogeneidade racial branca imperante no corpo discente da instituição, e conseqüentemente gerou uma reflexão sobre a ausência de ensino, pesquisa e extensão baseados nas relações étnico-raciais e em outros saberes originários de outras realidades vividas e apreendidas.

Assim a inclusão social, através de critérios étnico-raciais vem modificando também a estrutura administrativa da instituição, pois ao identificar o discente nas sua diversidade étnico-racial, de gênero, geracional, de opção sexual, regional e internacional, de necessidades especiais, o atendimento homogeneizante não atende as demandas específicas, exigindo novos e diferentes arranjos, como novas e diferentes posturas frente aos problemas.

O aumento da quantidade de parceiros internos para o atendimento aos estudantes ingressos pelo Sistema de Cotas significa que a temática vem tendo a capilaridade necessária para que a política tenha sucesso.

O Plano de Metas de Integração Étnica, Racial e Social, associado ao Programa de Combate ao Racismo e Xenofobia, tem a sua efetivação no Projeto Reuni no item VII como meta a ser perseguida e com ampliação de seu atendimento para ampliar a inclusão social:

- Fortalecimento de programa de divulgação no ensino médio dos cursos e programas oferecidos na Universidade;
- Ampliação do programa de apoio à permanência estudantil, incluindo o número de bolsas;
- Ampliação do atendimento de estudantes com necessidades especiais;
- Ampliação do programa de moradia estudantil da UnB;
- Ampliação dos programas de extensão existentes e sua integração com o ensino e a pesquisa;
- Consolidação dos sistemas de avaliação interna do DEX;

- Ampliação da participação da comunidade estudantil da universidade em projetos de extensão de ação contínua;
- Aumento do número de bolsas de permanência, iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, entre outras;
- Ampliação das expectativas e oportunidades de acesso e permanência na Universidade de Brasília aos estudantes das escolas públicas do Distrito Federal e seu Entorno;
- Ampliação da inclusão social e das ações afirmativas.” (Projeto Reuni/UnB,2008)

11 Aspectos que merecem atenção..

- Falta de um plano de monitoramento e acompanhamento do Sistema de cotas da UnB pelo CEPE;
- Descontinuidade de pesquisa institucional única sobre o perfil e o desempenho dos estudantes da UnB nos últimos 5 anos;
- Fragilidade no funcionamento do CCN (recursos financeiros e humanos);
- A UnB não tem programas de intercâmbio próprios e nem bolsas institucionais para alunos de baixa renda. A solução passa pelo Projeto PAME, mas também por uma política institucional que permita o acesso mais amplo ao intercâmbio. De acordo com o Serviço de Convênios, para todos os projetos são nomeados gestores e gestores substitutos, que são os responsáveis pela administração dos recursos contratados e pela prestação de contas ao patrocinador do projeto. Há deficiências no sistema de acompanhamento físico-financeiro dos contratos e convênios, exigindo aprimoramentos, especialmente quanto à forma de apresentação das prestações de conta, que deve seguir um modelo padrão, contendo os elementos essenciais mínimos exigidos, interna e externamente.

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade

Esta dimensão trata das ações de comunicação promovidas pela Universidade de Brasília.

A comunicação com a sociedade exerce um papel estratégico no estabelecimento de canais efetivos de ligação entre os diversos segmentos relacionados às universidades. As constantes transformações nos cenários político, econômico, cultural e tecnológico representam um grande desafio à comunicação social da instituição.

Certamente, o contexto atual das Instituições de Ensino Superior tem ocasionado uma atenção especial à área de comunicação. Para garantir uma boa imagem, promover a instituição e manter a população informada, as universidades necessitam estabelecer relações éticas e transparentes com os seus públicos.

A Secretaria de Comunicação (SECOM) é a unidade gestora dos meios de comunicação da UnB. Nesta dimensão são apresentadas as principais ações desta Secretaria e todos os demais mecanismos de comunicação que a Universidade contempla.

1 Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, e compatibilização com a missão e objetivos institucionais

A Secretaria de Comunicação (SECOM), ligada ao Gabinete do Reitor, é o órgão responsável pela comunicação interna e externa da UnB.

Missão da SECOM:

1. Criar e consolidar uma imagem pública positiva da UnB;
2. Produzir e gerenciar os fluxos de informação internos e externos da UnB;
3. Democratizar o acesso às informações sobre a UnB.

Objetivos da SECOM:

1. Elevar a auto-estima da comunidade acadêmica;
2. Criar e consolidar imagem de excelência acadêmica;

3. Criar e consolidar imagem de eficiência administrativa;
4. Criar e consolidar imagem de transparência das contas;
5. Criar e consolidar imagem de uma universidade socialmente referenciada;
6. Estimular o zelo e a preservação dos espaços e patrimônios da UnB.

Considerando a missão e os objetivos da SECOM, trata-se de um órgão que zela pela imagem da UnB, difunde o conhecimento nela produzido junto à sociedade, fomenta discussões e debates, fortalecendo e difundindo o trabalho da UnB nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, estando em sintonia com sua missão e objetivos.

2 Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social

No ano de 2009, consolidou-se uma imagem pública bastante positiva da UnB nos meios de comunicação. De acordo com relatório realizado pela empresa responsável pelo clipping (expressão idiomática da língua inglesa que define o processo de selecionar notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação)⁷, a UnB contou com uma média superior a mil matérias (em jornais, TVs, rádios e internet), das quais mais de 90% são positivas para a instituição.

3 Meios e canais de comunicação, interna e externa, utilizados pela universidade

A UnB conta com os seguintes meios/canais de comunicação para divulgação interna e externa:

- Agencia de notícias (notícias + entrevistas + artigos);
- Portal (noticiário + institucional + serviços + agendas);
- Banco de fotos;
- Banco de pesquisas;
- Banco de artigos de pesquisadores;
- Banco de pesquisadores;
- Atendimento à mídia;
- UnBHoje (pôster, carta e eletrônico);

⁷ Conceito extraído do portal Wikipedia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Clipping>. Acesso em março de 2010.

- Revista Darcy (impressa e eletrônica);
- Marca UnB;
- Eventos diversos;
- Campanhas diversas;
- Cartazes, catálogos, folders, folhetos, selos, adesivos;
- Assessoria estratégica ao reitor;
- Assessoria de comunicação a todos os órgãos (Cespe, HUB, decanatos, etc.);
- Coordenação de comunicação (TV e rádio);
- UnBTV;
- Jornal Campus, elaborado por estudantes do curso de Comunicação;
- Endereço eletrônico para toda a comunidade da UnB;

Comunicação institucional para os detentores de endereço eletrônico institucional;

Sistema interno de acompanhamento de andamento de processos (UnBDOC).

Há um ícone no portal da UnB (www.Secom.unb.br) em que jornalistas, comunidade acadêmica e outros segmentos podem enviar críticas e sugestões de matérias ou do tipo de informação que gostariam de obter. As sugestões e críticas são anotadas para serem avaliadas e muitas delas são validadas e implementadas.

4 Qualidade da informação entregue aos usuários internos

Por meio do portal da UnB e do informativo UnB Hoje (versões online e impressa) a comunidade da universidade recebe, diariamente, informações atualizadas sobre temas e assuntos de interesse do grupo.

É possível dizer que a divulgação da instituição, tanto interna quanto externamente, aumentou na mídia local e nacional. Assim, a sociedade e comunidade acadêmica ficam informadas, com qualidade, sobre o que está acontecendo na universidade, sobre prêmios, projetos e pesquisas feitos por alunos, professores e pesquisadores da UnB. Vale ressaltar que as inserções obtidas são todas espontâneas, sem qualquer custo para a instituição.

Foram usadas diversas estratégias para que a UnB conquistasse um espaço de destaque na divulgação local e nacional. Essas ações são sempre revistas e analisadas

para que a comunicação sempre seja efetiva. A principal linha de ação é estabelecer uma aproximação com professores, pesquisadores e alunos e com a administração para que as notícias, sejam de qualquer natureza, cheguem ao público de maneira rápida e corretamente.

5 Formas e intensidade de divulgação das atividades da Instituição, diretamente relacionadas aos interesses de docentes, técnico-administrativos e alunos.

O portal da UnB é atualizado pelo menos uma vez por dia. Contém notícias relativas a assuntos de interesse dos servidores e alunos da universidade, matérias sobre pesquisas, eventos e outras atividades desenvolvidas na UnB de interesse do público interno e externo.

- O informativo UnB Hoje contém notas de serviço destinadas a alunos, professores e funcionários.
- A revista Darcy, com periodicidade bimestral é a revista de divulgação científica e cultural da UnB. Foi lançada em junho de 2009 e conta com uma tiragem de 20 mil exemplares. A revista é produzida a partir de pesquisas e estudos realizados na UnB.
- As campanhas de boas-vindas aos calouros são realizadas duas vezes ao ano, no início de cada semestre letivo. São realizados eventos, como a Aula da Inquietação, na qual uma personalidade do meio científico.
- A SECOM também se encarrega de campanhas pontuais de interesse da comunidade acadêmica (por exemplo, campanhas de prevenção da dengue, da gripe H1N1).
- A SECOM dá apoio às unidades acadêmicas e órgãos da universidade em ações de divulgação de eventos e outros tipos de atividade.
- A Editoria de Assessoria de Imprensa da SECOM se encarrega do atendimento das demandas da imprensa por entrevistas com pesquisadores, desempenhando um papel relevante na difusão do conhecimento produzido na UnB.
- No portal da UnB existe uma área específica para a divulgação de estudos e pesquisas. Quase que diariamente são publicadas matérias baseadas nas pesquisas. Muitas dessas matérias acabam pautando jornais, revistas e outros veículos de comunicação, ampliando a difusão do conhecimento produzido na universidade.
- A SECOM fornece aos professores entrevistados pela mídia, cópias das matérias e entrevistas das quais participam.

6 Ouvidoria

Encontra-se em fase de implantação a Ouvidoria da Universidade de Brasília. A partir do início do seu funcionamento, pretende-se que seja ampliada a participação da comunidade e da sociedade na fiscalização das ações acadêmicas e administrativas da Universidade. O órgão - que funcionará como um receptor de reivindicações, reclamações, sugestões e elogios feitos pelos usuários dos serviços - também irá oferecer resposta para o reclamante. O local onde funcionará a Ouvidoria já está reservado, assim como parte dos funcionários que trabalharão no órgão já foi selecionada.

No momento, existe um link no Portal UnB para onde o usuário pode mandar suas perguntas e dúvidas para serem respondidas por um jornalista da equipe do Portal da UnB. Esse profissional vai atrás das informações solicitadas e responde a quase a totalidade dos e-mails enviados.

7 Estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos.

A SECOM possui alguns instrumentos de monitoramento de suas atividades (o clipping entre outros) para acompanhar se os objetivos e as metas estabelecidas pela instituição estão sendo cumpridas.

Ainda não há um meio para avaliar internamente a repercussão do trabalho da SECOM com a comunidade acadêmica. Faz-se necessário implementar estratégias para a comunicação interna.

8 Guia do Calouro e Manual do Aluno

O Guia do Calouro é um informativo entregue aos ingressantes na Universidade de Brasília no momento do registro como fonte de consulta e apresentação da universidade.

O Guia do Calouro da UnB é elaborado pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) para prestar os primeiros esclarecimentos ao estudante de graduação da Universidade de Brasília. Além de saudar os novos universitários, o Guia do Calouro subsidia-os com informações relativas aos

procedimentos acadêmicos, aos órgãos e aos serviços da UnB voltados aos alunos da graduação.

O Guia do Calouro pode também ser consultado em meio digital no Portal da UnB.

Em complemento ao Guia do Calouro, a Secretaria de Administração Acadêmica disponibiliza no Portal da UnB o Manual do Aluno, que apresenta algumas informações que já são abordadas no guia, mas o complementa, uma vez que traz as formas de ingresso e a documentação acadêmica.

9 Mecanismos de avaliação sobre a efetividade da comunicação e da circulação de informações na Instituição.

Os principais mecanismos capazes de que comprovar a efetividade da comunicação são:

- Clipping;
- demandas por publicação de notas;
- matérias por parte de pesquisadores e unidades,
- crescimento da demanda pela revista Darcy.

10 Aspectos positivos

- Imagem positiva da instituição;
- Elevado número de acessos ao portal (mais de um milhão ao mês em tendência de ascensão);
- Receptividade crescente pela revista Darcy;

11 Aspectos negativos

- Regime de contratação dos profissionais que atuam na área de comunicação;
- Necessidade de início das atividades da Ouvidoria;
- Necessidade de se criar uma ferramenta de gestão capaz de avaliar a repercussão do trabalho da área de comunicação .

Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Esta dimensão trata de políticas de pessoal da instituição. Nesse contexto, são feitas abordagens gerais sobre os planos de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seus programas de desenvolvimento profissional, progressão funcional, capacitação, aperfeiçoamento, avaliação de desempenho, qualidade de vida e suas condições de trabalho na instituição.

Também há referências sobre pessoal terceirizado e prestadores de serviços; ensino a distância (formação do corpo de tutores); indicadores de gestão, entre outros dados institucionais.

Ao final dessa dimensão, é apresentado, de forma mais abrangente, face ao propósito do relatório, um tema específico sobre a avaliação, propriamente dita, relativa a essa dimensão. Trata-se de avaliação da gestão de pessoas, na UnB, a partir de um relatório elaborado por um grupo de pesquisa, em dezembro de 2009, sobre a Gestão de Meios, Etapa 1: Gestão de Pessoas, encomendado pela Comissão de Reestruturação da FUB/UnB, instituída pelo Reitor, em 5.3.2009, por meio da Resolução da Reitoria n. 20/2009.

1 Planos de Carreiras Regulamentados para Servidores Docentes e Técnico-Administrativos

1.1 Plano de Carreira Docente

1.1.1 Ingresso e Contratação de Docentes, Progressão Funcional, Qualificação Funcional e Aperfeiçoamento

A legislação disponível a respeito do cargo dos Docentes é o Decreto n. 94.664, de 23/7/1987, que aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos. Internamente a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de

carreira do corpo docente, especialmente, por meio de resoluções baixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei n. 8.112/1990, o Decreto n. 4.175/2002, a Portaria MPOG n. 450/2002, o Decreto 6.097/2007 e legislação complementar.

De acordo com as normas vigentes, o professor ingressa na classe de professor auxiliar, assistente ou adjunto e pode ascender até a de professor associado. Da carreira de professor auxiliar até a de adjunto, o docente pode progredir a cada dois anos, por meio de avaliação de desempenho funcional e da aquisição de novos títulos, como de mestre e doutor. Os requisitos mínimos para a progressão para a classe de professor associado são: estar há, no mínimo, dois anos no último nível da classe de professor adjunto; possuir o título de doutor ou livre-docente; ser aprovado em avaliação de desempenho acadêmico.

Os professores podem realizar o processo para a progressão funcional a cada dois anos. Para tanto, os docentes podem utilizar a avaliação de desempenho funcional que é aplicada pela própria Unidade Acadêmica à qual é lotado, anualmente, observados os requisitos e trâmites que a norma específica exige.

No que diz respeito à qualificação docente, há uma meta estabelecida no PDI/ Bases do Planejamento Estratégico e Tático, 2006 a 2010, aprovado pelo Conselho Universitário, em sua 332ª reunião, de 5/10/2007, de ampliação, em 15%, do nível de qualificação e dedicação do corpo docente da UnB, no período, tendo como estratégia o direcionamento de novos concursos para seleção de doutores em dedicação exclusiva, entre outras. O resultado efetivamente alcançado será conhecido ao final do corrente exercício, último ano do atual ciclo de planejamento.

No item 1.8, deste documento, consta um demonstrativo da evolução da titulação docente, nos últimos dez anos, em que fica evidenciada a melhoria constante da titulação do corpo docente da UnB.

Em termos gerais, há, na Universidade, programas de qualificação de servidores (PROCAP), docentes e técnico-administrativos, cujos investimentos constam do item 1.2.

1.1.2 Programas de Assistência, de Melhoria da Qualidade de Vida e de Condições Trabalho de Docentes

Os programas de melhoria da qualidade de vida, destinados a docentes e técnico-administrativos da Universidade, são: Assistência à Saúde, coordenado pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), o Programa de Segurança no Trabalho, com visitas e avaliações dos locais considerados insalubres e o Projeto Viva Bem UnB, da SRH, que oferece todos os dias, no horário do almoço, para docentes e técnicos, aulas de musculação, ginástica localizada, alongamento e *step*. Com uma equipe que conta com clínico geral, um fisioterapeuta, um nutricionista, dois professores e oito estagiários de educação física, cuidam para que todos possam se exercitar de forma segura e saudável. A ginástica laboral nos setores administrativos durante o expediente também faz parte importante do projeto. O programa de preparação para aposentadoria está em fase de planejamento. A UnB oferece, também, o Programa das Quartas Gerenciais, que propicia a atualização e o desenvolvimento, prioritariamente, do corpo gerencial da UnB, no entanto, aberto aos demais servidores docentes e técnico-administrativos, alunos e representantes de outras instituições (públicas e/ou privadas) e comunidade externa com palestras que contemplam os assuntos relacionados ao papel do gerente, vistos sob enfoques atuais, e palestrantes altamente capacitados.

A Universidade de Brasília adota uma política de incentivo à fixação de servidores na instituição, destacando-se subsídios que concede a docentes e a técnico-administrativos ocupantes de imóveis residenciais de propriedade da FUB, mediante a concessão de desconto nos valores das taxas de aluguel ou de ocupação (imóveis no campus), em relação aos valores de mercado imobiliário no Distrito Federal.

No caso de professores, os subsídios concedidos nos exercícios de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, foram de R\$ 2,7 milhões, R\$ 2,7 milhões, R\$ 2,8 milhões, R\$ 3,4 milhões, R\$ 4,8 milhões, e R\$ 5,2 milhões, respectivamente, conforme consta do Relatório de Gestão 2008.

Os docentes da UnB, assim como os técnico-administrativos, também se beneficiam do Restaurante Universitário (RU), mediante o pagamento de refeições com preços subsidiados, cujo valor da refeição, atualmente, é de R\$ 2,50 reais.

No RU, funcionam programas que visam à qualidade de vida, tais como: alimentação especial; alimentando com carinho; bolsa alimentação e consumo consciente – desperdício

zero; programas sociais para portadores de necessidades especiais; campanhas ecológicas, além de ser um espaço de integração para outras atividades culturais e esportivas, visando ao bem estar de usuários da comunidade universitária e de convidados.

1.1.3 Avaliação de Desempenho

Os professores podem realizar o processo para a progressão funcional a cada dois anos. Para tanto, os docentes podem utilizar a avaliação de desempenho funcional que é aplicada, anualmente, pela própria Unidade Acadêmica à qual é lotado, com vistas à progressão funcional, a cada dois anos, observados requisitos e trâmites exigidos pela legislação específica.

O processo de avaliação de desempenho docente tem como base o Relatório Individual de Atividades. As informações a serem utilizadas para fins de pontuação são organizadas de acordo com grupos de atividades de ensino, produção intelectual, atividades de pesquisa e extensão, atividades de qualificação, atividades administrativas e de representação, atividades de orientação e supervisão não incluídas nos planos de integralização curricular dos cursos, participação em bancas examinadoras, entre outras, as quais devem ser convalidadas pelo docente em processo de avaliação.

1.1.4 Dados Institucionais sobre Docentes

a) Quadro Permanente de Docentes e Titulação

O quadro permanente de docente da Universidade de Brasília contava, em dezembro de 2009, com 1.832 professores, em todas as categorias, na sua grande maioria (77,98%), em regime de dedicação exclusiva. Apresenta-se, na Tabela 5.01, um comparativo do número de docentes da UnB, por classe, nos anos de 1999 e 2009.

Em relação à distribuição do número de docentes por classe, se compararmos o ano de 1999 com o de 2009, verifica-se que, em ambos os exercícios, as maiores concentrações de docentes situam-se nas classes de adjunto e de assistente, sendo que, em 1999, os adjuntos e assistentes representavam 55,09% e 32,01%, respectivamente, em relação ao total, contra 64,85% (adjunto) e 14,19% (assistente), em 2009. Os adjuntos são, portanto, maioria no quadro permanente de docentes da UnB.

Observa-se, ainda, que, nesses dez anos, o número total de docentes cresceu apenas 35,10%, com destaque para os adjuntos e titulares, com crescimento de 59,04% e

26,53%, respectivamente. Por outro lado, constatam-se decréscimos no número de auxiliares (87,01%) e de assistentes (40,09%), no mesmo período.

Tabela 5.01: FUB – Demonstrativo do Número de Docentes Ativos, por Classe – 1999 e 2009

Classe	1999		2009		Evolução %
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Titular	98	7,23	124	6,77	26,53
Associado	-		250	13,65	-
Adjunto	747	55,09	1.188	64,85	59,04
Assistente	434	32,01	260	14,19	-40,09
Auxiliar	77	5,68	10	0,55	-87,01
TOTAL	1.356	100	1.832	100	35,10

Fontes: 1999: Anuário Estatístico/ FUB; 2009: SIPES – SRH/UnB, em 31 dezembro.

No que diz respeito à titulação docente, a Tabela 5.02 mostra a evolução dos docentes da UnB, por titulação, no período de 1999 a 2009, assim como o percentual de participação de docentes/título em relação ao total/ano, ao longo da série considerada.

A análise da Tabela 5.02 permite as seguintes constatações:

1. Com relação à evolução anual do número de docentes por titulação:
 - a) diminuição progressiva do número de docentes com graduação, especialização e mestrado, de 2000 a 2007, especialmente com relação aos docentes com graduação, que apresentaram as seguintes quedas: -19,61% (2005), -29,27% (2006) e -20,69% (2007);
 - b) tendência de alta a partir de 2008, para todos os títulos, à exceção de docentes com especialização, que, em 2009, apresentam queda significativa de 22,22%;
 - c) em contraposição, observa-se crescimento do número de docentes com doutorado, em todos os anos da série, à exceção dos anos de 2003 (-1,42%) e de 2007 (-1,24%), com destaque para os anos de 2006, 2008 e 2009, que apresentaram crescimentos expressivos de 11,67%, 13,45% e de 22,29%, respectivamente;
2. no que diz respeito à participação percentual de docentes/título, em relação ao total anual:
 - a) se considerarmos o ano de 1999, a participação percentual de docente/título, em relação ao total de docentes, apresenta-se da seguinte forma: docentes com graduação (7,08%), docentes com especialização (3,17%), docentes com mestrado (31,27%), e docente com doutorado (58,48%);

- b) essa relação muda consideravelmente no último ano da série, 2009, que apresenta a seguinte distribuição: docente com graduação (1,31%), docente com especialização (0,38%), docente com mestrado (13,86%), e docente com doutorado (84,44%), ou seja, esse último teve um notável crescimento percentual de 44,39%, na representatividade de doutores em relação ao total de docentes, num período de cerca dez anos. A evolução de indicadores, no período, comprova os avanços e a efetividade nas ações e programas voltados à qualificação e alcance de alto nível de titulação dos docentes na UnB.;
- c) Quanto ao número total de docentes, verificam-se reduções nos seguintes anos: 2000 (-0,96%); 2001 (-1,49%); 2003 (-4,63%); 2004 (-0,39%); e 2007 (-6,64%); e aumentos nos demais anos da série: 2002 (2,87%); 2005 (4,02%); 2006 (7,43%); 2008 (13,19%); e 2009 (quase 20%). Os aumentos constatados nos anos de 2008 e 2009 podem ser creditados ao Reuni e à criação do Banco de Professor-equivalente.

Tabela 5.02: Evolução de Docentes Ativos, por Titulação - 1999–2009

Titulação	1999		2000		Evol %	2001		Evol %	2002		Evol %
	Quant.	%	Quant.	%		Quant.	%		Quant.	%	
Graduação	96	7,08	77	5,73	-19,79	75	5,67	-2,60	65	4,78	-13,33
Especialização	43	3,17	42	3,13	-2,33	36	2,72	-14,29	29	2,13	-19,44
Mestrado	424	31,27	413	30,75	-2,59	381	28,80	-7,75	354	26,01	-7,09
Doutorado	793	58,48	811	60,39	2,27	831	62,81	2,47	913	67,08	9,87
TOTAL	1.356	100	1.343	100	-0,96	1.323	100	-1,49	1.361	100	2,87

Titulação	2003		Evol %	2004		Evol %	2005		Evol %	2006		Evol %
	Quant.	%		Quant.	%		Quant.	%		Quant.	%	
Graduação	56	4,31	-13,85	51	3,94	-8,93	41	3,05	-19,61	29	2,01	-29,27
Especialização	21	1,62	-27,59	15	1,16	-28,57	15	1,12	0,00	11	0,76	-26,67
Mestrado	321	24,73	-9,32	288	22,27	-10,28	278	20,67	-3,47	276	19,10	-0,72
Doutorado	900	69,34	-1,42	939	72,62	4,33	1.011	75,17	7,67	1.129	78,13	11,67
TOTAL	1.298	100	-4,63	1.293	100	-0,39	1.345	100	4,02	1.445	100	7,43

Titulação	2007		Evol %	2008		Evol %	2009		Evol %
	Quant.	%		Quant.	%		Quant.	%	
Graduação	23	1,70	-20,69	24	1,57	4,35	24	1,31	0,00
Especialização	7	0,52	-36,36	9	0,59	28,57	7	0,38	-22,22
Mestrado	204	15,12	-26,09	229	15,00	12,25	254	13,86	10,92
Doutorado	1.115	82,65	-1,24	1.265	82,84	13,45	1.547	84,44	22,29
TOTAL	1.349	100	-6,64	1.527	100	13,19	1.832	100	19,97

Fontes: 1999 a 2007: Anuários Estatísticos/FUB; 2008 e 2009: SIPES – SRH/UnB, em 31 dezembro.

- b) Relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (pessoal docente e técnico-administrativo) existentes

Apresentam-se, na Tabela 5.03, relações entre o número de alunos (graduação e pós-graduação) e o número de docentes, assim como entre o número de alunos total e o número de servidores técnico-administrativos do quadro permanente, no período de 2002 a 2009.

É demonstrado na tabela que, enquanto em 2002 havia 21,19 alunos de graduação e pós-graduação para cada docente, em 2009 a relação é de 19,04 alunos para cada docente. Em 2009, observa-se aumento de cerca 20,96% no número de alunos de graduação e pós-graduação, em relação a 2002, enquanto que, com relação o corpo docente, o aumento foi de 34,61%.

Quanto à relação entre estudantes dos cursos graduação e pós-graduação, e o pessoal técnico-administrativo, verifica-se que, em 2002, era de 13,91 alunos para cada técnico, ao passo que, em 2009, essa relação foi de 14,61 alunos para cada técnico. Observa-se, em 2009, um aumento de 15,14% no quadro de permanente pessoal técnico-administrativo, em relação a 2002.

Tabela 5.03: Relação entre Alunos Registrados ativos: Graduação e Pós-Graduação – 2002 – 2009

Ano	Discentes			RHs do Quadro Permanente		Relação existente	
	Alunos de graduação	Alunos de pós-graduação(2)	Total	Número de Docentes	Número de Técnico-administrativos	Aluno/Docente	Aluno/Técnico-Administrativo
2002	21.734	7.109	28.843	1.361	2.074	21,19	13,91
2003	22.310	8.209	30.519	1.298	2.278	23,51	13,40
2004	21.771	8.867	30.638	1.293	2.359	23,70	12,99
2005	20.828	9.369	30.197	1.345	2.343	22,45	12,89
2006	20.663	6.441	27.104	1.445	2.269	18,76	11,69
2007	22.520	7.062	29.432	1.349	2.061	21,82	13,13
2008	24.314	8986	24.314	1.527	2.364	21,81	14,09
2009	26.751	8.137	34.888	1.832	2.388	19,04	14,61

Fontes: 2002 a 2007: Anuários Estatísticos/FUB; 2008 e 2009: SIPES – SRH/UnB, em 31 dezembro.

Inclui Aluno da Educação a distância.

(2) Na Pós-Graduação inclui alunos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Residência Médica

1.1.5 Indicadores/Docentes (metodologia do TCU)

Apresentam-se, neste item, dados sobre indicadores de docentes, pela metodologia do TCU e da UnB. O Tribunal de Contas da União determinou, por meio da Decisão n. 408/2002 – Plenário, que as IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas

anuais, uma série de nove indicadores⁸ previamente selecionados por aquele órgão de controle externo.

Em 2006, por meio da revisão dessa Decisão⁹, foram incorporadas modificações que resumem-se à subdivisão dos dados diretamente relacionados à manutenção de unidades hospitalares, dos valores que excluam as atividades dos hospitais.

Cabe informar que, no cálculo dos indicadores de gestão 2008, foram considerados apenas os dados relativos aos cursos permanentes, excluindo aqueles que visam atender demandas específicas (auto-sustentáveis), como é o caso dos cursos a distância e mestrado profissionalizante.

A seguir, é analisada, por meio da Tabela 5.04, a evolução dos indicadores básicos do TCU referentes à presente dimensão, calculados para a UnB a partir da série histórica 2002 a 2008 com alguns comentários sobre a performance de cada indicador.

Tabela 5.04: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU⁽¹⁾ (2002 a 2008)

Indicador	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação ⁽²⁾	21.611,00	22.249,00	21.680,00	19.689,00	20.022,50	20.261,50	20.758,00
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.566,00	3.913,00	4.234,00	4.633,50	4.565,50	4.491,00	4.752,00
AR = Alunos de residência médica	73	86	99	105	114	121	133
AGTI= Número de alunos da graduação em tempo integral	14.153,00	16.221,00	16.605,00	16.522,68	16.709,57	17.248,42	19.869,75
APGTI= Número de alunos da pós-graduação em tempo integral	7.132,00	7.826,00	8.468,00	9.267,00	9.131,00	8.982,00	9.504,00
ARTI = alunos de residência médica em tempo integral	146	172	198	210	228	242	266
ATI = Número de alunos totais (AGTI + APGTI + ARTI)	21.431,00	24.219,00	25.271,00	25.999,68	26.068,57	26.472,42	29.639,75
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação ⁽³⁾	22.044,81	24.985,00	25.679,00	25.512,65	25.969,79	26.885,13	28.337,24
Total de alunos equivalentes (AGE + APGTI + ARTI)	29.322,81	32.983,00	34.345,00	34.989,65	35.328,79	36.109,13	38.107,24

Fonte: Coordenadoria de Informações Gerenciais/SPL, 2008 e Decisão TCU nº 408/2002 - P.

Notas:

1) Conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2006), a partir de 2005, os indicadores são apresentados com duas casas decimais.

2) Em 2005, houve decréscimo no indicador “AG” em razão da retirada dos cursos de convênio (Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE) firmados com o Governo do Distrito Federal e ministrado pela FE.

3) Em 2002, o total de alunos equivalentes foi recalculado pela Coordenação de Informações Gerenciais/SPL.

8 Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente/Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral/Professor; c) Aluno Tempo Integral/Funcionário; d) Funcionário/Professor; e) Grau de Participação Estudantil/GPE; f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPE; g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD; e i) Taxa de Sucesso na Graduação/TSG.

9 Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2008.

Aluno Tempo Integral/Professor – Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2002, para cada professor da UnB havia 15,85 alunos e, em 2008, esse número atingiu 18,71 alunos por professor, sendo muito próximo ao limite admissível para as IES e um dos maiores entre as IFES.

Funcionário com HUB/Professor – A apuração deste indicador compreende os servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade e exclui os funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. O indicador que mede a quantidade de funcionários por professor apresentou redução em 2008 de 2,47, quando comparado a 2007, que foi de 2,69. Em 2002, o índice era de 2,52.

Funcionário sem HUB/Professor – A apuração deste novo indicador compreende os servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles que operam nos hospitais universitários e maternidade, além dos funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. De acordo com a apuração, pelo método do TCU, esse indicador alcançou índice de 1,41 no ano de 2008, apresentando considerável redução em relação a 2007 (2,17).

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) – O indicador mensura a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores), era, em 2006, 4,23 e, em 2008, foi de 4,74, o que indica grau de qualificação elevado do corpo docente.

1.2 Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos

1.2.1 Estrutura, Mecanismos Ingresso e Contratação de Técnico-Administrativo

Quanto ao plano de carreira do quadro técnico-administrativo, as ações estão sendo implementadas de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos PDIC/UnB, elaborado segundo as orientações emanadas da Lei n. 11.091, de 12/1/2005, Lei n. 1.233/2005, do Decreto n. 5.707, de 23/2/2006, e do Decreto n. 5.825, de 29/6/2006 com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784, de 2008 e nº 11.907, de 02 de fevereiro de 2009.

A estrutura do plano, enquadramento, mecanismos de ingresso, provimento e contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas referidas leis.

1.2.2 Progressão Funcional, Qualificação Profissional e Aperfeiçoamento

O desenvolvimento do servidor técnico-administrativo, de acordo com o plano, dar-se-á exclusivamente pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, por meio da “progressão por capacitação profissional” e da “progressão por mérito profissional”, observados os requisitos, critérios e interstícios dispostos nas Leis n. 11.091/2005, 11.233/2005 e legislação complementar.

Desde a implementação do plano de carreira, o técnico-administrativo se beneficia com Incentivo à Qualificação Profissional, que é a gratificação a que faz jus, na hipótese de possuir educação formal superior ao exigido para o cargo que ocupa, tendo por base um percentual (de 5% a 75%) calculado sobre o padrão de vencimento por ele percebido, na forma e segundo requisitos exigidos pelo Decreto n. 5.824/2006.

De acordo com o Decreto n. 5.707/2006, o técnico-administrativo poderá tirar licença remunerada, por até três meses, para capacitação, após cada quinquênio de efetivo exercício, levando-se em conta o planejamento interno da Unidade de lotação, a oportunidade do afastamento e a relevância do curso para a instituição.

A necessidade de promover ações voltadas à qualificação de colaboradores em geral e dos ocupantes de cargos de chefia levou à implantação do Programa de Educação Corporativa da FUB que atua por meio da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP). Entre as principais atividades desenvolvidas pela Coordenadoria, em 2008, conforme Relatório de Gestão, cabem os seguintes destaques:

- As ações de treinamento e formação compreenderam 2.355 participantes, sendo 1.665 pessoas capacitadas pela própria SRH/PROCAP, 30 pessoas em eventos externos e 660 pessoas participantes de cursos, mediante bolsas concedidas. Os investimentos, diretos e indiretos, em capital intelectual estão estimados em R\$ 1.158,8 milhão, que, comparados aos exercícios de 2007 (R\$ 1,3 milhão), 2006 (R\$ 784,1 mil) e 2005 (R\$ 588,6 mil), apresentaram decréscimo de 10,86%, e aumentos de 47,79% e 96,87%, respectivamente, conforme relatórios de gestão anuais, o que permitiu não só a ampliação do número de participantes, como também a disponibilização de um número maior de atividades de capacitação e treinamento.

- Os investimentos diretos do PROCAP/SRH, em 2008, totalizaram R\$ 363,7mil, beneficiando 1.665 colaboradores em cursos financiados com recursos consignados no orçamento da FUB.
- As parcerias com outras unidades da Universidade, em 2008, viabilizaram 2.355 participações em cursos, que representaram investimento em capital intelectual da ordem de R\$ 1.158,8 milhões. A maior parte das participações, considerando as parcerias, está concentrada no grupo das unidades não acadêmicas 68,3%, contra 31,7%, nas unidades acadêmicas.

1.2.3 Programas de Assistência, de Melhoria da Qualidade de Vida e de Condições de Trabalho de Técnico-Administrativos

Os programas de assistência, de melhoria da qualidade de vida e de condições de trabalho de docentes, enumerados no item 1.1.4, são disponibilizados também aos servidores técnico-administrativos.

1.2.4 Avaliação de Desempenho

Quanto à avaliação de desempenho, em cumprimento às diretrizes estabelecidas pelo Decreto n. 5.707, de 23/2/2006, e em observância às necessidades institucionais, foi aprovada uma das políticas de pessoal (Avaliação de Desempenho), constantes do Programa de Gestão e Avaliação de Desempenho (PROGED) da FUB, em novembro de 2008, de acordo com a Resolução n. 9/2008 do CAD. Entretanto, o PROGED ainda não foi implementado na UnB, estando em fase de discussão nos colegiados superiores da instituição.

1.2.5 Dados Institucionais sobre Técnico-Administrativos

Apresenta-se, por meio da Tabela 5.05, um demonstrativo da evolução do quadro permanente de técnico-administrativo da UnB, no período de 1999 a 2009. A análise da tabela mostra queda no número de servidores, nos anos de 2000 (- 2,16%), 2001 (-1,62%), 2005 (-0,68%), 2006 (-3,16%) e 2007 (-9,17%), e aumento, nos anos de 2002 (3,65%), 2003 (9,84%), 2004 (3,56%), 2008 (14,70%) e 2009 (1,02%). No mais, conforme informações do PDI 2006-2010 que podem ser verificadas na Tabela 5.03, subitem 1.1.4, há um déficit de 748 vagas não preenchidas no quadro permanente de técnicos no ano de 2008, o que tem

acarretado a utilização, pela FUB, de alto número de prestadores de serviços em caráter precário. Mesmo com a política de redução adotada recentemente pela Administração Superior, por exigência do Ministério Público, ainda havia, em 2009, 778 prestadores de serviços atuando em toda a instituição, fato que certamente prejudica a qualidade da gestão administrativa da Universidade.

Tabela 5.05: Quantitativo de Técnico-administrativo, 1999 a 2009

Detalhamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Quadro Permanente											
Técnico-Administrativo – Geral											
Nível Superior	519	502	494	529	628	660	651	641	588	723	757
Intermediário	1.287	1.267	1.251	1.298	1.408	1.461	1.458	1.408	1.283	1.447	1.445
Apoio	275	265	256	247	242	238	234	220	190	194	186
Total	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.269	2.061	2.364	2.388

Fontes: 1999 a 2007: Anuários Estatísticos/FUB; 2008 e 2009: SIPES – SRH/UnB, em 31 dezembro.

A Tabela 5.06, apresenta a evolução do quadro de pessoal participante das atividades de capacitação e do nível de titulação dos técnico-administrativos, no período de 1998 a 2009, considerando-se, neste último ano, os dados disponibilizados ao fim do terceiro trimestre. Cabe destacar o crescimento do número de técnico-administrativos com título de especialização a partir de 2002, sendo que no 3º trimestre de 2009 o número chegou a 322, representando um aumento de 138,8% em relação ao ano base 1998.

Tabela 5.06: Evolução das Atividades de Educação Corporativa, 1998 a 2009

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	3º Trim/2009
1. Total de Docentes do Quadro Temporário:	4	4	5	5	9	14	16	17	39	127	156	203
1.1 Com Doutorado	1	1	1	1	1	2	2	3	9	21	40	30
1.2 Com Mestrado	2	2	2	2	4	4	6	6	13	47	54	84
1.3 Com Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	6	17
1.4 Com Graduação	1	1	2	2	4	8	8	8	15	54	56	72
2. Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente (IQCDP) ¹	4,73	4,7	4,79	4,85	5,19	5,29	5,42	5,73	6,35	6,4	7	8,01
3. Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário (IQCDT)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,9	2,6	3,7	4,36
4. Total de Técnico-Administrativos do Quadro Permanente ² :	381	381	383	388	417	471	513	529	548	552	633	660
4.1 Com Doutorado	19	19	19	19	20	23	24	24	24	24	24	32
4.2 Com Mestrado	31	32	33	33	38	50	53	54	54	54	60	75
4.3 Com Especialização	136	136	137	138	157	205	230	236	238	241	283	322
4.4 Com Graduação	381	381	383	388	417	471	513	529	548	552	633	660
5. Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Administrativo Permanente (IQTCT) ²	2,7	1,84	2,53	2,49	2,66	3,17	3,27	3,29	3,28	3,18	2,4	2,39
6. Índice de Qualificação dos NS do Corpo Técnico-Administrativo Permanente (IQNS) ³	0,46	0,46	0,47	0,47	0,53	0,68	0,74	0,75	0,76	0,76	0,9	1,03

Participação em atividades de formação no Exercício ⁴ :												
1. Técnico-administrativos do Quadro Permanente com cursos concluídos:	798	2.508	1.843	747	1.465	2.436	3.919	2.581	1.850	1.500	2.214	2476
1.1 Com cursos de especialização concluídos	-	-	-	-	12	22	15	40	40	76	82	82
1.2 Com curso de extensão concluído	-	-	-	-	108	173	153	152	173	164	661	743
1.3 Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	798	2.508	1.843	747	1.345	2.241	3.751	2.389	1.637	1.260	1.471	1651
2. Força de Trabalho nos programas de Formação Básica:	-	-	-	-	-	299	160	210	118	113	112	33
2.1 Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	267	139	185	118	89	52	18
2.2 Ensino Médio	-	-	-	-	-	32	21	25	-	24	60	15
3. Participação da força de trabalho em programas de formação de gestores	-	-	-	-	53	278	60	39	88	40	30	35
4. Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação (1+2+3)	798	2.508	1.843	747	1.518	3.312	4.299	3.040	2.174	1.766	2.468	2.544

Fonte: SRH (SIPES, PROCAP, Assessoria SRH), 1998 a 2009.

Notas:

1) Os dados referentes ao total de docentes do quadro permanente serão levantados pela SRH e apresentados nos próximos relatórios ou no Relatório Anual de Gestão.

2) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/ corpo técnico-administrativo permanente.

3) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente, O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor;

4) As colunas referentes aos anos que não constam dados da Participação em Atividades de Formação no Exercício, não foram disponibilizados, tendo em vista problema técnico-operacional ocorrido na SRH, conforme informações prestadas pela própria unidade em 08.09.2008.

1.2.6 Indicadores (aluno em tempo integral/servidor técnico-administrativo)

Conforme foi apresentado no subitem 1.1.6, a UnB tem utilizado uma metodologia criada para atendimento do TCU no cálculo de indicadores referentes à gestão universitária. Abaixo, são apresentados dados que contemplam informações sobre o corpo técnico-administrativo, com exceção dos indicadores Funcionário com HUB/professor e Funcionário sem HUB/professor que constam no subitem 1.1.6:

Aluno Tempo Integral/Funcionário com HUB – O indicador expressa a produtividade e a eficiência desses servidores do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário, incluindo o HUB. De acordo com o cálculo do TCU, em 2008, há 7,59 alunos por funcionário, apresentando ampliação em relação ao ano anterior (16,23%). Verifica-se que, em 2002, esse índice era de apenas 6,29 alunos atendidos por funcionário.

Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB – De acordo com a determinação do TCU¹⁰, apurou-se o número de alunos por funcionário, excluindo o HUB. Em 2008, o índice alcançou 13,3 alunos por funcionário, acréscimo em relação ao ano de 2007 (8,08).

Além desses, há também indicadores relevantes para elaboração de diagnósticos do quadro da universidade e criação de políticas institucionais que são calculados pela Secretaria de Recursos Humanos da universidade. A partir desses indicadores, foi possível constatar:

- 82 servidores ocupantes de funções gerenciais foram capacitados em ações de formação em razão do total de gestores, ao longo de 2008;
- Apesar dos problemas de limitação de recursos de investimento em capacitação e a greve dos servidores, o indicador que mede o número de servidores capacitados por número de servidores identificados com necessidade de treinamento evoluiu, de 21,8% em 2007 para 74,9% em 2008;
- Do total de contratações de técnico-administrativos dimensionado para 2008, os 226 novos servidores representam 25,6% da necessidade levantada inicialmente.

1.3 Clima Institucional, Relações Inter-Pessoais, Estrutura de Poder, Graus de Satisfação Pessoal e Profissional.

As questões internas relacionadas às condições de trabalho dos servidores, docentes e técnico-administrativos, ao clima institucional, às relações inter-pessoais e ao grau de satisfação pessoal e profissional, entre outros, que não vinham recebendo a atenção adequada, são objeto de preocupação da Administração Central. Foram colocadas como prioritárias no processo de mudanças que vem empreendendo na gestão de pessoas, a partir das fragilidades apontadas nas recentes avaliações realizadas na Universidade.

No que diz respeito à estrutura de poder, pode-se dizer que uma análise do organograma geral da instituição pode dar uma idéia, pelo menos em termos gerais e formais, de sua constituição. Para tanto, devem ser consideradas a estrutura hierárquica organizacional, a vinculação e subordinação de órgãos, a visualização e o posicionamento dos órgãos colegiados, quer sejam deliberativos, normativos ou consultivos. Essa análise deve ser feita à vista do que dispõem o Estatuto e Regulamento Geral da UnB e o Estatuto da FUB, especialmente nos dispositivos relativos às finalidades e composição desses

¹⁰ Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2008.

órgãos, à competências e atribuições de órgãos e dirigentes e à dinâmica de funcionamento, conforme abordado na Dimensão 6.

1.4 Educação a Distância : formação do corpo de Tutores¹¹

Dentro do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), a UnB vem investindo na formação de docentes para atuar no planejamento e oferta da graduação a distância, destacando-se, entre outros programas, a oferta de dois cursos na modalidade de ensino a distância – um de extensão e outro de especialização.

O curso de extensão, intitulado Capacitação em Educação a Distância no Ensino Superior, tem por objetivo proporcionar aos professores dos cursos de graduação a distância da UAB/UnB o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a autoria e o gerenciamento de suas disciplinas em ambientes on-line.

O curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância tem como objetivo formar, em nível de aperfeiçoamento e/ou especialização, professores da UnB e do CEFET-PA, para atuarem na educação on-line na oferta de disciplinas no âmbito da UAB/UnB.

1.5 Avaliação da Gestão de Meios - Área: Recursos Humanos

Apresenta-se, nessa seção, uma síntese do Relatório: Projeto de Avaliação Institucional & Gestão de Meios – Etapa 1: Gestão de Pessoas, na UnB, elaborado por um grupo de pesquisa, constituído de consultores externos e de pesquisadores da própria UnB, sob a coordenação da Comissão de Reestruturação e Modernização da Universidade de Brasília.

No que se refere à avaliação da Gestão de Pessoas, procurou-se apresentar, neste item, dados principais a respeito, com destaque para: principais resultados; análise e comentários; e sugestões e recomendações, cabendo informar, inicialmente, que, de acordo com o Relatório, foi utilizada, na avaliação, a metodologia Multicritério em Apoio à Decisão (MCDA), com o objetivo transcrito, abaixo, *in verbis*:

... aferir o desempenho da gestão por meio de critérios avaliativos condizentes com a situação real do problema estudado e apresentar um conjunto de soluções numéricas que auxilie no processo de tomada de decisão.

¹¹ Fonte: Portal da UAB/UnB, disponível em: www.uab.unb.br. Acesso em fevereiro de 2009

1.5.1 Resultados da Avaliação da Gestão de Pessoas

Apresentam-se, a seguir, os principais resultados por foco de análise, a partir do conteúdo das respostas dos questionários aplicados. Cabe esclarecer que não foram abordados, aqui, os objetivos, nem os respectivos pesos relativos, referentes a cada foco, conforme constam do Relatório da equipe de pesquisa.

Assim, os principais resultados, por foco de análise, são transcritos, abaixo, *in verbis*:, devido a sua importância no contexto e propósito da avaliação.

Foco 1 – Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação

Principais Resultados do Foco 1

- Conhecimento dos instrumentos de planejamento:
 - Há indícios de que grande parte das Unidades desconhece o PDIC, que é o instrumento central para gestão de pessoal técnico administrativo em educação, e não o associa ao planejamento institucional.
 - Há um plano de capacitação, mas não foi disseminado e não é adequadamente utilizado pelas unidades acadêmicas e administrativas.
 - Falta melhor divulgação do PDIC e do PAA e sua integração com as atividades de capacitação.
- Demandas de qualificação (educação formal):
 - Há demandas não atendidas importantes nas áreas de graduação e pós-graduação, mais do que nas áreas alfabetização, ensino médio e profissionalizante.
 - Percebe-se também a existência de problemas de comunicação das oportunidades de capacitação.
 - 80% das Unidades não tiveram demanda para alfabetização, ensino fundamental, médio e profissionalizante nos últimos 12 meses.
- Oferta de programas para aperfeiçoamento e desenvolvimento na carreira:
 - Há carência grande na oferta de programas voltados para iniciação ao serviço público, educação para aposentadoria e capacitação gerencial.
- Avaliação das ações de capacitação:

- Há evidência de que as Unidades acompanham apenas administrativamente as ações de capacitação, carecendo de um acompanhamento gerencial mais efetivo que inclua a avaliação do grau de aprendizagem e do desempenho pós-capacitação.

Foco 2 – Programa de Capacitação dos Docentes

Principais Resultados do Foco 2

- Apenas 25% das Unidades Acadêmicas que possuem atividade docente eventual vinculam adequadamente ao seu planejamento um Programa de Capacitação Docente.

Foco 3 – Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais

Principais Resultados do Foco 3

- Sobre os concursos e a contratação dos docentes:
 - Há maior efetividade nos processos de contratação de docentes do que nos processos de contratação de TAEs.
 - 82% das unidades acadêmicas entrevistadas afirmam que mais de 90% dos concursos para docentes realizados resultam em contratação.
 - Menos de 90% dos candidatos aprovados nos concursos para TAE são efetivamente contratados.
 - Apenas 50% das Unidades afirmaram que mais da metade dos TAEs efetivamente contratados permanecem no cargo após o término do estágio probatório.
- Sobre a utilização da Matriz de Alocação de Pessoas
 - Há evidência de que a Universidade não utiliza matriz de alocação de TAEs.
 - Há evidência de que a Universidade utiliza uma matriz de alocação de docentes como um dos critérios para alocação de pessoal, porém a matriz não é vinculada ao PDI.
- Não há um sistema estruturado de definição de competências essenciais à organização que seja aplicado na gestão dos TAEs.

Foco 4 – Programa de Avaliação de Desempenho

Principais Resultados do Foco 4

- Sobre a avaliação dos TAEs
 - 47% das Unidades entrevistadas consideram que a avaliação de desempenho dos TAE é ineficaz, pois “resulta em ações de controle apenas ou não é utilizada para fim algum (apenas se cumpre o procedimento institucional)”.
- Sobre a avaliação dos docentes
 - 25% das Unidades Acadêmicas consideram que a avaliação de desempenho dos docentes “resulta na proposição de ações de alteração do contexto de trabalho e/ou no desenvolvimento profissional e pessoal”.
 - 25% das Unidades Acadêmicas também consideram que o processo de avaliação de desempenho dos docentes abrange mais de 90% das competências/metast/fatores de desempenho/atribuições/responsabilidades.
- Sobre os programas de atualização pedagógica
 - Apenas uma Unidade Acadêmica, que representa 4% dos respondentes, afirmou que acima de 90% dos docentes da Unidade participaram de ações de atualização pedagógica.
 - Ao mesmo tempo, 43% das unidades acadêmicas respondentes indicaram que “nenhuma ação de atualização pedagógica foi planejada ou executada pela Unidade”.
- Sobre o pessoal contratado temporariamente
 - Para a SRH, acima de 90% do pessoal contratado temporariamente está efetivamente cadastrado.
 - A SRH também afirma que não há um sistema efetivo de avaliação da qualidade do desempenho do trabalho realizado pelos servidores contratados temporariamente.

Foco 5 – Outros Programas de Apoio ao Servidor TAE e Docente

Principais Resultados do Foco 5

- Mais da metade das Unidades (52%) afirmam que as ações do Programa de Segurança no Trabalho em sua Unidade não contemplam nenhum dos 3 níveis de exigência legal (análise de risco ambiental, cumprimento das normas técnicas do

Ministério do Trabalho e da ABNT e alocação de recursos para implementação das recomendações técnicas).

- A SRH informa que de 51% a 70% dos servidores da Universidade têm cobertura de algum plano de saúde.

Foco 6 – Gerenciamento de Processos

Principais Resultados do Foco 6

- 58% das Unidades entrevistadas acreditam que os procedimentos gerenciais de gestão de pessoas hoje existentes atendem às necessidades, embora haja espaço para melhorias.
- 41% entendem que os procedimentos atendem parcialmente / não atendem às necessidades, sendo necessárias ações urgentes. (Relatório: Projeto de Avaliação Institucional & Gestão de Meios – Etapa 1: Gestão de Pessoas, FUB, p. 16-20, 2009).

1.5.2 Análise e Comentários

No item 3.2 do Relatório final do grupo de pesquisa, são apresentados comentários e análise sobre a avaliação da Gestão de Pessoas na UnB, com base no MCDA. Destacamos, a seguir, os principais comentários resultantes da análise feita pelo grupo:

- a) inicialmente, constatou-se que a pontuação média ponderada (resultante do somatório da pontuação obtida em cada foco ponderada pelo peso relativo atribuído a esse foco) em todos os seis focos abordados atingiu apenas 39 pontos de um máximo possível de 100, indicando, segundo o grupo de pesquisa, que as práticas de gestão de pessoas na UnB se encontram muito abaixo daquilo que seria desejável;
- b) a menor pontuação obtida foi no foco 5, referente ao Programa de Segurança no Trabalho, que foi de 17 pontos, de um máximo possível de 100 pontos. O grupo de pesquisa chama a atenção para esse item, em razão de fortes indícios de que não estão sendo respeitados, adequadamente, normas legais e procedimentos técnicos a respeito;
- c) os focos Programa de Capacitação Docente (foco 2) e Programas de Avaliação de Desempenho dos TAE (foco 4) obtiveram pontuação mediana de 22 e 28 pontos, respectivamente, de um máximo de 100 pontos, exigindo, segundo o grupo, atenção urgente;

- d) itens que obtiveram pontuação mediana relativamente mais alta: foco 1, referente ao Plano de Carreira dos TAE (PDIC), com 52 pontos; e foco 6, relativamente à Gerência de Processos e Indicadores de Resultado, com 50 pontos. De acordo com o grupo de pesquisa, não obstante a pontuação relativamente alta, tais itens obtiveram desempenho muito abaixo do desejável, vez que isso representa apenas metade da pontuação máxima possível, 100 pontos;
- e) ainda em relação ao foco 1 – Plano de Carreira dos TAE (PDIC), o grupo de pesquisa observou que, dos 22 itens analisados, a UnB obteve a mediana da pontuação zero em 6 itens (relacionados ao conhecimento do PDIC, à integração de iniciativas isoladas de capacitação dos TAE com os planos institucionais de capacitação, aos programas de iniciação ao serviço público e de educação para a aposentadoria, à participação das unidades na elaboração do plano, e ao nível de participação de membros das carreiras na implantação do plano); e a mediana da pontuação máxima em 8 itens, relacionados ao PDIC, aos programas de capacitação dos servidores e ao programa de valorização profissional. Quanto aos demais itens analisados, nesse foco, a avaliação foi positiva, sugerindo avanços importantes na área de capacitação de servidores, mas que, segundo o grupo de pesquisa, merece atenção, pelo fato de que houve manifestações de servidores no sentido de que têm participando de iniciativas isoladas de treinamento, sem vinculação com o planejamento ou com a política de capacitação institucional;
- f) na análise do foco 3 – Programa de Capacitação dos Docentes, constataram-se duas falhas importantes na gestão de pessoas: a) a falta de iniciativas e instrumentos que viabilizem a implantação de uma política estruturada de gestão de pessoas; e b) a dificuldade de atrair e reter técnicos administrativos recém-contratados;
- g) com relação ao foco 4 – Programas de Avaliação de Desempenho, o grupo mostrou, em sua análise, que metade dos itens avaliados, relacionados à avaliação de docentes e de técnico-administrativos e à ausência de um programa de atualização pedagógica, a mediana da pontuação das unidades foi zero. A outra metade, que considera itens referentes ao grau de controle relativo aos colaboradores sem contrato de trabalho, alcançou pontuação máxima, com a ressalva de que tais itens são de responsabilidade da SRH e que, portanto, não reflete a opinião do universo das unidades avaliadas;

- h) da análise do foco 5 – Outros Programas de Apoio ao Servidor, que abrange a cobertura de plano de saúde, com mediana da pontuação igual a 47, e programa de segurança no trabalho, com mediana igual a zero, o grupo de pesquisa constatou que há indícios de que a UnB carece de aperfeiçoamentos no que diz respeito ao plano de saúde, e que necessita implementar, urgentemente, um programa de segurança no trabalho, ou seja, requer intervenção urgente;
- i) com relação ao foco 6 – Gerência de Processos e Indicadores de Resultados, o grupo concluiu que, de maneira geral, é possível afirmar que, em relação ao nível de atendimento, que obteve 47 pontos, as unidades julgam que há espaço significativo para melhoria, e que o nível de integração dos processos (recrutamento, capacitação e avaliação), que obteve pontuação 27, requer atenção urgente, valendo a mesma indicação para a área de TI, em face, principalmente, da falta de integração de sistemas informatizados. Constatou-se, ainda, deficiência na definição de indicadores de qualidade relacionados à gestão de pessoas;
- j) finalizando a análise, o grupo cita seis critérios de desempenho ruim e que requerem intervenção urgente, constatados tanto nas unidades acadêmicas, quanto nas unidades administrativas avaliadas, a saber: conhecimento do PDIC, integração das iniciativas de capacitação dos TAE aos planos institucionais de capacitação, programa de segurança do trabalho, educação para aposentadoria, iniciação ao serviço público, e capacitação gerencial.

1.5.3 Sugestões e Recomendações

Por fim, com o intuito de contribuir com o processo de reestruturação e modernização da gestão em curso, o grupo de pesquisa apresentou um conjunto de sugestões e recomendações, as quais transcrevemos, *in verbis.*, ressalvadas supressões assinaladas entre parênteses..

1. Reestruturar a Secretaria de Recursos Humanos (SRH) com o aporte de maior número de profissionais, para que ela seja a coordenadora efetiva de todas as atividades relacionadas à área de gestão de pessoas. [...].
2. Centralizar as ações referentes à gestão de pessoas em um único decanato. Isso inclui a gestão de docentes, TAEs e funcionários terceirizados, além dos programas relativos à segurança do trabalho, saúde dos trabalhadores e todas as atividades de capacitação.

3. Criar a Câmara de Gestão de Pessoas, que seja responsável pelo estabelecimento e acompanhamento de políticas, programas e ações na área. [...].
4. Desenvolver atividades que promovam a sensibilização dos dirigentes de todas as unidades da Universidade, tornando clara a importância estratégica da gestão de pessoas.
5. Estabelecer, com urgência, atividades de capacitação e conscientização de todos os responsáveis pela área de gestão de pessoas nas unidades. [...].
6. Manualizar e normatizar todos os principais processos gerenciais relativos à gestão de pessoas na Universidade, atribuindo à Câmara de Gestão de Pessoas a responsabilidade pela sua elaboração.
7. Integrar ao planejamento da Universidade todas as atividades relacionadas à gestão de pessoas, incluindo a contratação de docentes e TAEs. [...].
 - a) Desenvolver sistema de apoio à decisão na área de gestão de pessoas que subsidie a elaboração e atualização anual do PDIC. [...].
8. Aperfeiçoar os sistemas informatizados de apoio aos processos gerenciais na área de gestão de pessoas e integrar esses sistemas ao de apoio à decisão mencionado no item anterior.
9. Desenvolver programas de: (i) Capacitação Gerencial ; (ii) Iniciação ao Serviço Público e (iii) Educação para Aposentadoria. [...].
10. Desenvolver com urgência programa efetivo de segurança no trabalho. [...].
11. Criar na SRH um Núcleo de Psicologia Social e Organizacional, formado por psicólogos e pedagogos [...].
12. Expandir a divulgação do Boletim de Pessoal como ferramenta de comunicação e disseminação das políticas institucionais de gestão de pessoas.
13. Criar uma Ouvidoria para atender às necessidades não apenas da área de gestão de pessoas, mas de toda UnB. [...].
14. Considerar, para efeitos de implantação e desenvolvimento de políticas de gestão de pessoas, todos os colaboradores (concursados, precarizados, estagiários e terceirizados) como integrantes da equipe de trabalho da Universidade.

15. Incorporar a prática da construção compartilhada para elaboração de projetos e programas de gestão de pessoas, com a participação dos segmentos interessados, além de representantes das unidades e administração central.
16. Ampliar as ações do programa de valorização dos TAEs e Docentes, com a criação, por exemplo, de prêmios de destaque por mérito profissional e tempo de serviço. Sugere-se uma solenidade anual presidida pelo Reitor, na semana de aniversário da UnB.
17. Instituir programação de festividades para comemorar, a cada ano, o aniversário da UnB, englobando os mais variados tipos de atividades [...]. (Relatório: Projeto de Avaliação Institucional & Gestão de Meios – Etapa 1: Gestão de Pessoas, FUB, p. 35-37, 2009).

1.5.4 Repercussão Interna da Avaliação da Gestão de Pessoas - Decisões

O relatório de avaliação da gestão de meios – etapa 1: Gestão de Pessoas, entregue pela equipe de pesquisa em dezembro de 2009, foi disponibilizado pelo Reitor da UnB, inicialmente, a todos os Decanos, ao Vice-Reitor, aos membros da Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, à Secretaria de Recursos Humanos (SRH), à Secretaria de Planejamento (SPL) e a membros da CPA.

Essas Unidades e instâncias receberam a incumbência de fazer imediata análise preliminar de todo o relatório, especialmente no que diz respeito às sugestões propostas, quanto à conveniência, aplicabilidade e possibilidade de adoção, total ou parcial, e priorização das medidas a adotar, tendo como foco principal a melhoria da área de gestão de pessoas na Universidade de Brasília, além fazer constar, em seus aspectos principais, do relatório de autoavaliação da UnB 2009.

1.6 Aspectos Positivos e Aspectos que Merecem Atenção, Relacionados às Políticas de Pessoal .

De maneira geral, os tópicos amplamente abordados pelo grupo de pesquisa, em seu Relatório final, trazem, com muita clareza, um conjunto de aspectos positivos e negativos relativos ao processo de gestão de pessoas, na Universidade, e, em decorrência, uma série de recomendações e sugestões, visando à melhoria desse processo.

Outros aspectos também podem ser citados, a partir das informações constantes do texto desta dimensão.

Pelo lado positivo, cabe acrescentar os seguintes:

- a) A expansão significativa do quadro docente da UnB a partir de 2008, com ampliação da proporção de doutores e do número de professores em dedicação exclusiva (74% em 2009). Em dezembro de 2009, a UnB contava com 84,44% de docentes com doutorado, contra 58,48%, em 1999. Esses dados são indicativos dos avanços e efetividade nas ações e programas voltados à expansão e qualificação do quadro;
- b) a decisão da alta administração de promover a realização de diagnóstico e avaliação da gestão de meios, começando pela gestão de pessoas, por sua importância estratégica, assim como a pré-disposição de por em prática as recomendações propostas são aspectos altamente positivos, demonstrando avanço significativo nesse processo, em relação a anos anteriores;
- c) com relação aos técnico-administrativos, cabe destacar a evolução anual do volume de investimentos nos programas de capacitação de servidores, ainda que haja espaço para ampliação, face à crescente demanda nesse sentido, conforme item 1.2.2.

Pelo lado negativo, além dos aspectos levantados pela equipe de pesquisa, merecem atenção:

- a) Dificuldades de reposição dos quadros permanentes de técnico-administrativos. Essa situação tem levado a instituição a contratar, de forma precária, prestadores de serviços para suprir essas deficiências, contando, em 2009, com cerca de mais de 778 pessoas nessas condições, com conseqüências nefastas, tanto para esses prestadores quanto para toda a Universidade;
- b) A falta de estudos específicos e sistemáticos com dados orientados para medir: o clima institucional, as relações inter-pessoais, a estrutura de poder, o índice de satisfação de servidores, com relação às condições de trabalho, qualidade de vida, formação profissional e outros relacionados ao desempenho de funções, com vistas à adoção de medidas de melhoria.

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

- 1 Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais (PDI) e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.**

A descrição desse tema consta das dimensões 1 e 3.

- 2 Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.**

As decisões na Universidade de Brasília são predominantemente tomadas em órgãos colegiados, dos quais participam docentes, técnico-administrativos e estudantes, em proporções estabelecidas no Regimento Geral da UnB.

A Administração Superior da Universidade de Brasília tem como órgãos deliberativos, normativos e consultivos o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD); como órgão consultivo, o Conselho Comunitário; e, como órgão executivo, a Reitoria

O Conselho Universitário é o órgão máximo da Universidade, tendo suas competências definidas no art. 12 do Estatuto, e sua composição, no art. 13.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão delibera sobre matéria acadêmica, científica, cultural e artística, sendo a última instância de deliberação para recursos nessas áreas. O CEPE delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, presididas pelos respectivos Decanos. Tem sua composição definida no art. 16 do Estatuto.

De acordo com o Estatuto, o Conselho de Administração delibera sobre matéria administrativa, econômica, orçamentária, financeira e de desenvolvimento de pessoal e

sobre relações sociais, de trabalho e de vivência. estabelecidas no art. 12, inciso II, O Conselho Comunitário é um órgão consultivo da Administração Superior da Universidade de Brasília, devendo se reunir uma vez ao ano, ordinariamente, ou quando convocado pelo Reitor ou por requerimento da maioria dos membros do Conselho Universitário ou, ainda, nos termos do art. 48 deste Regimento.

O Regimento Geral da UnB, nos seus artigos 48 ao 69, dispõe sobre o funcionamento dos órgãos colegiados.

Os órgão colegiados das Unidades Acadêmicas são: Conselho da Unidade, Colegiados de curso(s) e Colegiado Departamental.

Os colegiados deliberam com presença da maioria dos seus membros, exceto nos casos explicitados no Regimento Geral. É obrigatório o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados deliberativos de que façam parte, tendo, esta atividade prioridade sobre outras de natureza acadêmica ou administrativa.

As deliberações dos colegiados tomam-se por maioria simples de votos dos membros presentes, , respeitados os casos em que expressamente se exigir maior número de votos. A votação é simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não seja requerida por um ou mais membros do colegiado, nem esteja expressamente prevista. Cada membro de colegiado tem direito apenas a 1 (um) voto nas deliberações, mesmo que pertença a este sob dupla condição. O Presidente de colegiado deliberativo tem também o voto de qualidade.

Além de aprovações, autorizações, homologações e outras decisões, as deliberações dos órgãos colegiados podem, conforme sua natureza, tomar forma de Atos ou Resoluções baixados pelos seus presidentes e eventualmente podem ser sujeitos a prazos, conforme estabelecido no art. 58 do Regimento Geral.

3 Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

Desde a implantação do Sistema de Planejamento da UnB, no final de 2001, utiliza-se o instrumento “Diagnóstico Institucional” para embasar elementos e conceitos no novo ciclo de planejamento da Universidade de Brasília.

Em 2006, durante a estruturação do sistema de planejamento institucional, os diagnósticos sofreram alterações a partir da disponibilidade de outras informações que propiciaram um sistema avaliativo mais abrangente. A atualização do Diagnóstico

Institucional restringiu-se à coleta de informações junto a todos os gestores cujas unidades integrassem o Sistema de Planejamento Institucional. Naquela ocasião, foi solicitado que representantes das unidades procedessem à análise dos ambientes externo e interno, identificando as oportunidades e ameaças e os seus pontos fortes e fracos com o objetivo de captar os elementos essenciais à atualização do diagnóstico, para que Administração procedesse à análise do grau de homogeneidade da visão dos gestores acerca da situação da Universidade em 2006.

No processo de elaboração do planejamento plurianual 2006-2010, agregaram-se ao instrumento medidas avaliativas tanto do sistema de planejamento quanto das ferramentas de elaboração e acompanhamento dos planos das unidades (PDI, PQ, PAA, Relatórios de Planejamento). A partir dessas informações, foi possível identificar, por parte dos gestores, o seu nível de conhecimento, a participação da unidade na fase de planejamento, além de propor sugestões à Administração, como forma de priorizar suas ações no período plurianual em análise. Essas iniciativas tornaram transparente a postura do gestor acadêmico e administrativo frente à gestão do planejamento, com maiores chances de melhorias ao longo de todo o processo de planejamento por parte da Administração Superior.

4 Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Os modos de participação dos atores na gestão são utilizados, nas suas três esferas, na universidade como um todo. Os conselhos e colegiados tomam decisões por maioria dos seus membros, incluindo a participação do corpo docente, discente e técnico administrativo nos assuntos que dizem respeito à comunidade acadêmica. Os demais órgãos pautados nas instruções normativas que regem a administração adotam a participação normativa utilizando-se de resoluções, decretos, portarias, entre outros tipos de normas. Seguindo essas instruções a administração superior se utiliza da gestão burocrática para realizar e tomar decisões sobre os processos que circulam pelas unidades técnico-administrativas.

5 Instâncias de apoio, participação e consulta para a tomada de decisões, grau de centralização e descentralização.

Constituem instâncias de apoio para tomada de decisão os órgãos colegiados, a Procuradoria Jurídica (PJU), a Auditoria Interna (AUD) e as Secretarias. .

A Universidade de Brasília adotou, há mais de vinte anos, uma sistemática de descentralização administrativa e financeira mediante a qual é assegurado tratamento autônomo e descentralizado, sob os aspectos orçamentário, financeiro, administrativo e gerencial, a algumas unidades internas, nomeadas Unidades Gestoras, que passaram a atuar com maior flexibilidade, especialmente, com relação à gestão e aplicação de recursos, observadas as normas internas e externas a respeito. Essas unidades operam no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), sob a supervisão direta da Diretoria de Contabilidade e Fianças do Decanato de Administração.

Atualmente, as unidades internas que atuam nessas condições são as seguintes: CESPE, HUB, Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDT), Centro de Informática (CPD), Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos (CME), Prefeitura de Campus, Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) e Diretoria do Restaurante Universitário (DRU), cujos Diretores são nomeados Ordenadores de Despesas, mediante ato específico do Reitor.

6 Sistemas de arquivo e registro.

O Centro de Documentação da UnB - CEDOC, criado provisoriamente como CEDAQ (Centro de Documentação e Arquivo da Universidade de Brasília) em agosto de 1986, pelo Ato da Reitoria Nº 345/86 e constituído como Centro de Custo pelo Ato da Reitoria Nº 596/88, de 24 de outubro de 1988 com o nome de Centro de Documentação - CEDOC, é órgão de assessoramento da Administração Superior da Universidade de Brasília, tem por finalidade recolher, preservar e garantir o acesso aos documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pelas áreas meio e fim da FUB, bem como aos bens culturais históricos, constituindo-se em instrumento de apoio à administração, à cultura, à história e ao desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com os interesses da Universidade.

7 Estatutos, regulamentos, regimentos internos, organogramas, normas acadêmicas, entre outros.

A UnB utiliza o Estatuto e o Regimento Geral como normas superiores para orientar seus conselhos sobre normas e procedimentos para tomada de decisões. Os conselhos deliberam e votam os temas pertinentes e a Reitoria, as Direções de Unidades e as Chefias de Departamento, como órgãos executivos, executam as decisões tomadas pelos

colegiados. Também são utilizados manuais internos de procedimentos como, por exemplo, o manual de normas de orientações de registro e controle de bens patrimoniais móveis, utilizado pela Diretoria de Recursos Materiais da UnB.

8 Organograma institucional, hierarquia de funções e dinâmica de funcionamento.

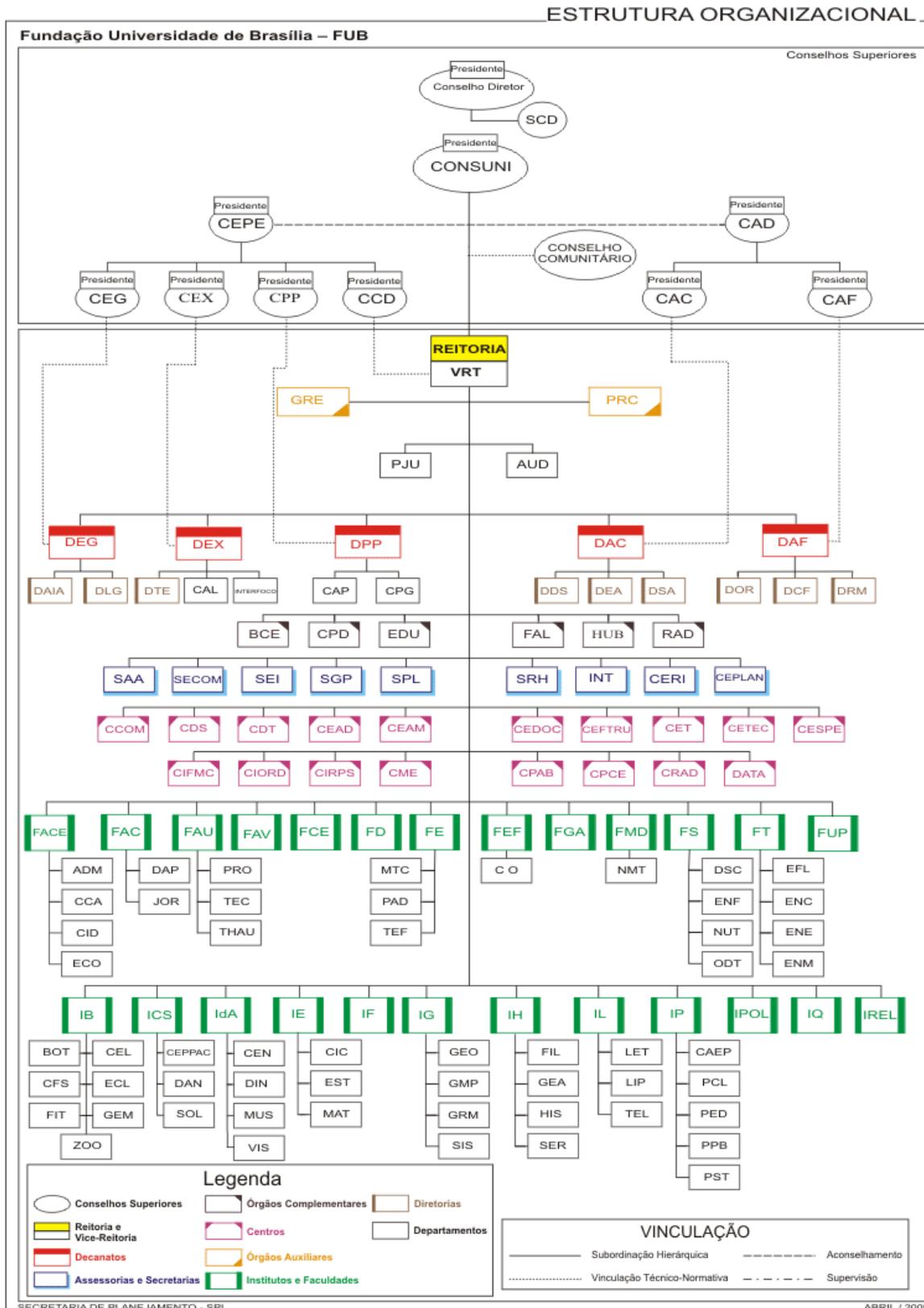
A UnB possui em sua estrutura regimental oficial os conselhos superiores, que são os órgãos normativos, deliberativos e consultivos, e a Reitoria, que é o órgão executivo superior. Subordinados à Reitoria estão o Gabinete do Reitor, os Decanatos, a Procuradoria Jurídica, a Auditoria, as Assessorias, o Serviço de Apoio aos Colegiados Superiores e a Prefeitura do *Campus*. O Gabinete do Reitor e a Prefeitura do *Campus* são considerados órgãos auxiliares. A Procuradoria Jurídica e a Auditoria são considerados órgãos de apoio e auxílio na tomada de decisões. Os Decanos são designados pelo Reitor, com a aprovação do Conselho Universitário. A Prefeitura do *Campus* tem suas atribuições definidas em Regimento próprio.

As Unidades Acadêmicas, que são os Institutos e Faculdades, têm o Conselho de Instituto ou de Faculdade como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica, e a Direção, como órgão executivo.

Os Departamentos, organizados por área de conhecimento, são vinculados às Unidades Acadêmicas e têm, como atribuição principal a coordenação e a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. As unidades acadêmicas mais recentes foram criadas sem estrutura departamental.

A UnB utiliza alguns Órgãos Complementares no apoio a suas atividades, aí considerados a Biblioteca Central, O Centro de Informática, a Editora, a Fazenda Água Limpa, o Hospital Universitário e a Rádio Universitária. Competem aos Órgãos Complementares as atividades de caráter permanente de apoio, necessárias ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, estabelecidas nos seus Regimentos Internos.

Figura 6.01: Estrutura organizacional.



9 Autonomia e independência da Universidade em relação à mantenedora, a FUB.

A Fundação Universidade de Brasília, instituída nos termos da Lei nº 3998, de 15 de dezembro de 1961, tem sede e foro na cidade de Brasília, capital da República.

A Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior, de pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e da divulgação científica, técnica e cultural.

Pautada no art. 207 da Carta Magna de 1988 e na lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a UnB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

10 Atas dos órgãos colegiados.

As reuniões colegiadas são registradas em atas, que são arquivadas nas secretarias das unidades acadêmicas e dos órgãos colegiados e disponibilizadas para consulta à comunidade Universitária.

11 Funcionamento do sistema de registro acadêmico.

Para garantir o perfeito funcionamento do registro acadêmico o Centro de Informática da UnB desenvolveu o Sistema Acadêmico – SIACAD, responsável pelo registro de todas as informações de planejamento e fluxo das atividades de ensino e extensão.

Ao SIACAD pertencem:

1. Sistema de Informações Acadêmicas – SIGRA

Sistema utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais, número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos, trabalho final de curso monografia) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de graduação. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a Secretaria de Administração Acadêmica - SAA. Por meio desse sistema, a SAA mantém o

controle da execução física da ação governamental 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.

2. Sistema de Extensão – SIEX

Este sistema é uma aplicação na Internet que tem por objetivo auxiliar a gestão e a avaliação das ações de Extensão. Sua base de dados é similar à do SIGRA. A unidade responsável pela alimentação desse sistema é o DEX. Por meio desse sistema, o DEX mantém o controle físico das informações referentes a cursos, atividades e eventos de extensão realizados com a ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária. O acesso ao sistema é <www.sieux.unb.br>. Atualmente, os dados referentes aos cursos de pós-graduação *lato sensu* são registrados nesse sistema pela SAA, tendo em vista que a unidade ainda não dispõe de um sistema para tal.

3. Sistema de Pós-Graduação – SIPPOS

Sistema semelhante ao SIGRA; é utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais, número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos, trabalho final de curso – dissertação ou tese) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a SAA. Por meio desse sistema, a SAA mantém o controle físico das ações 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.

4. Sistema de Ensino a Distância – SIED

A Resolução da Reitoria nº 33/2006 regulamenta, em caráter provisório a modalidade de ensino a distância, em nível de graduação no âmbito da Universidade de Brasília.

12 Aspectos positivos.

Por meio de decisões colegiadas e um estatuto consolidado, a UnB envolve todo o corpo docente, discente e o quadro técnico-administrativo o mais democraticamente possível em suas decisões, estabelecendo direitos, deveres, o grau de participação de cada um e sua representatividade perante os órgãos colegiados.

13 Aspectos que merecem atenção.

- Deficiência de instrumentos de avaliação que permitam fazer análises qualitativas referentes aos sistemas utilizados pelas unidades administrativas.
- As unidades acadêmicas não têm regimentos internos aprovados pelo CONSUNI. Falta de comunicação institucional integrada entre os sistemas de registro acadêmico;

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Nesta dimensão, constam informações sobre a infraestrutura física da universidade, especialmente com relação às instalações destinadas ao ensino e à pesquisa, à biblioteca e quanto aos recursos de informação e comunicação. Procurou-se abordar, mais especificamente, as condições administrativas e físicas de áreas que envolvem o ensino e a pesquisa da instituição, entre elas: salas de aula, Biblioteca Central, áreas de lazer, transporte, Hospital Universitário, rede de informação e tecnologia, laboratórios.

1 Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A ampliação e a melhoria da infraestrutura física na UnB estão sendo realizadas por meio de construção de novos edifícios, reforma e adequação de espaços físicos existentes e melhoria da rede de infraestrutura da Instituição, para adequá-la e torná-la compatível com as necessidades existentes e as que surgirão da execução dos projetos.

As intervenções na infraestrutura física foram previstas nos quatro *campi*, localizados no Plano Piloto e nas cidades de Ceilândia, Gama e Planaltina e compreendem novas edificações, reformas e adequações.

A Universidade tem procurado adequar sua infraestrutura física, especialmente no que diz respeito às salas de aula, laboratórios, biblioteca, equipamentos de informática, entre outros, para melhor atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UnB dispõe de uma fazenda de 43 mil m² para atividades de ensino, pesquisa e extensão em áreas específicas.

Nesse sentido, são apresentados, nos itens seguintes, as principais características, as condições e estado de conservação de tais espaços.

1.1 Descrição dos espaços existentes, estado de conservação, funcionalidade, adequação para as necessidades da instituição em relação aos cursos e quantidade de estudantes, adaptação para acesso de estudantes com necessidades especiais.

1.1.1 Áreas por Unidades Acadêmicas, Obras e Reformas, Ações do REUNI

Com a construção recente de novos prédios, no Campus Darcy Ribeiro, (IB, IQ, CESPE, CDT) houve aumento considerável de área para as unidades ocupantes desses novos espaços, e, com a liberação dos espaços respectivos no Instituto Central de Ciências (ICC), foi possível viabilizar a ampliação considerável de espaços de unidades localizadas no ICC, que estavam mal alojadas. Além disso, a criação de novos *campi* agregou novos espaços físicos à estrutura da universidade.

Apresenta-se, por meio da Tabela 7.01, um demonstrativo comparativo de áreas, em m², e número de alunos matriculados, ativos, da graduação e da pós-graduação da UnB, por Unidades Acadêmicas, nos exercícios de 2006 e 2009.

A análise da tabela permite as seguintes considerações:

- a. em termos de área total ocupada por Unidades Acadêmicas, abrigando atividades acadêmicas, administrativas e laboratoriais, dessas unidades, utilizadas por alunos, docentes e técnico-administrativos, verifica-se um crescimento da ordem de 17,75%, em 2009 (162.230,16 m²), em relação a 2006 (137.771,95 m²);
- b. com a saída do CESPE do Instituto Central de Ciências (ICC) para novas instalações, em prédio próprio, cerca de 1.200 m² que eram ocupados por esse Centro foram redistribuídos para unidades acadêmicas instaladas no ICC, tais como: CIC, FAC, EST, Rádio UnB;
- c. a FT teve um aumento de área, da ordem de 13,53%, em função, principalmente, da liberação de espaço que era ocupado por unidade administrativa (CDT), deslocado para instalações próprias;
- d. os aumentos de áreas, de 92,66% e 143,23%, verificados no IB e no IQ, respectivamente, devem-se ao deslocamento dessas unidades, do ICC, para prédios próprios, sendo que as áreas remanescentes foram redistribuídas para outras unidades acadêmicas;
- e. com relação ao número total de alunos ativos da graduação e pós-graduação, matriculados, incluídos alunos estrangeiros e médicos residentes, constata-se um

crescimento da ordem de 4,11%, em 2009 (25.801), em comparação a 2006 (24.782 alunos);

Tabela 7.01: UnB/ Áreas, em m², de Unidades Acadêmicas e Alunos Matriculados 2006 e 2009

Instituto / Faculdade	2006		2009		Variação %	
	Área(1) m2	N. de Alunos ⁽²⁾	Área(1) m2	N. de Alunos ⁽²⁾	Área	N. de Alunos
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV)	4.236,00	896	3.502,38	880	-17,32	-1,79
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	4.472,14	500	4.490,39	542	0,41	8,40
Faculdade de Comunicação (FAC)	3.031,29	671	4.002,99	683	32,06	1,79
Faculdade de Direito (FD)	602,62	730	601,62	751	-0,17	2,88
Faculdade de Educação Física (FEF)	6.619,74	353	8.373,21	394	26,49	11,61
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE)	4.387,66	3551	5.972,21	3144	36,11	-11,46
Faculdade de Educação (FE)	6.398,37	1.340	6.990,23	1.283	9,25	-4,25
Faculdade de Medicina (FM)	20.931,06	790	20.916,23	763	-0,07	-3,42
Faculdade de Ciências da Saúde (FS)		1.423		1.098		-22,84
Faculdade de Tecnologia (FT)	21.304,19	2.898	24.186,67	2.903	13,53	0,17
Instituto de Artes (IdA)	10.172,71	1.319	9.319,69	1.284	-8,39	-2,65
Instituto de Ciências Biológicas (IB)	13.625,55	1.094	26.250,88	975	92,66	-10,88
Instituto de Ciências Exatas (IE)	5.464,59	1.403	5.969,38	1.388	9,24	-1,07
Instituto de Ciências Humanas (IH)	5.221,84	1.474	3.298,08	1.413	-36,84	-4,14
Instituto de Ciência Política (IPOL)	301,42	454	301,48	475	0,02	4,63
Instituto de Ciências Sociais (ICS)	2.569,54	853	2.585,87	888	0,64	4,10
Instituto de Física (IF)	4.910,70	522	4.902,22	456	-0,17	-12,64
Instituto de Geociências (IG)	6.136,25	326	5.743,84	438	-6,39	34,36
Instituto de Letras (IL)	2.440,94	2.169	2.423,38	2.119	-0,72	-2,31
Instituto de Psicologia (IP)	3.414,96	777	3.414,95	750	0,00	-3,47
Instituto de Química (IQ)	4.378,50	736	10.649,61	595	143,23	-19,16
Instituto de Relações Internacionais (IREL)	216,50	453	269,61	469	24,53	3,53
Faculdade de Planaltina (FUP)	2.640,00	50	2.718,45	681	2,97	1.262,00
Faculdade de Ceilândia (FCE)	-	-	-	858	-	-
Faculdade do Gama (FGA)	-	-	-	571	-	-
Subtotal	133.476,57	24.782	156.883,37	25.801	10,45	4,11
Estação Experimental						
Usos da FAV	1.181,12	-	1.937,91	-	64,07	-
Usos do IB	2.845,10	-	2.872,43	-	0,96	-
Usos da FT	24,16	-	291,45	-	1.106,33	-
Usos comuns do IB/FAV	245,00	-	245,00	-	0,00	-
Subtotal da Estação Experimental	4.295,38		5.346,79		24,48	
TOTAL DA ÁREA ACADÊMICA	137.771,95	24.782	162.230,16	25.801	17,75	4,11

Fonte: UnB/Prefeitura do Campus

Notas:

1) área total por Unidade Acadêmica, ocupada por alunos, docentes e técnico-administrativos.

2) n. de alunos da graduação e pós-graduação ativos, matriculados.

Além de obras novas, realizam-se continuamente na UnB obras de reformas e adaptações, com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar espaços físicos, de forma a melhor atender às necessidades dos usuários dos campi.

As ações do Programa REUNI têm como um de seus objetivos, de acordo com o Decreto n. 6.096/2007, dotar a Universidade das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, assim como procurar garantir a qualidade da graduação da educação pública, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do qualificado contingente de recursos humanos existentes na Universidade.

O projeto da UnB para o REUNI apresenta estratégias para alcançar tais objetivos no âmbito da infraestrutura física que são:

- Readequação de espaços físicos (reformas e construções); compra de novos equipamentos.
- Construção de restaurante universitário (nos 4 *campi*) e de moradia estudantil.
- Readequação e modernização da Biblioteca.
- Reforma, ampliação e readequação de espaços físicos para a administração da Universidade, contemplando a melhoria do atendimento aos estudantes Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), Decanato de Extensão (DEX) e Secretaria de Administração Acadêmica (SAA).
- Consolidação da infra-estrutura computacional de apoio à aprendizagem, com criação de salas de estudo informatizadas.
- Adequação dos espaços de ensino e de aprendizagem, sobretudo laboratórios de ensino e salas de estudo.

Das dimensões do REUNI¹², consta a Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública. Para atingir tal dimensão, buscam-se as seguintes metas: construções e reformas de espaços das unidades acadêmicas para a ampliação de vagas (bloco de salas de aulas, salas de tutoria, salas de informática e salas de estudo, blocos de serviço, entre outros); construção de restaurante universitário e de moradia estudantil e readequação e modernização da Biblioteca.

Apresenta-se, a seguir, por meio da Tabela 7.02, um demonstrativo de obras e reformas com área e custo previstos, em metro quadrado, com valor total, da ordem de R\$ 36,1 milhões, elaborado pelo Centro de Planejamento (CEPLAN).

Verifica-se que os maiores volumes de recursos foram previstos para a construção da Casa do Estudante; Bloco de Salas de Aula, Tutoria e Informática; construção de

¹² Texto extraído do documento *Plano de Reestruturação e Expansão, Universidade de Brasília, 2008-2012, acrescido de dados atualizados.*

Restaurante Universitário; e reforma de Anfiteatros do ICC (17), todas localizadas no Campus Darcy Ribeiro, com investimentos da ordem de R\$ 12,6 milhões, R\$ 7,2 milhões, R\$ 5,7 milhões e R\$ 4,6 milhões, respectivamente.

Observa-se, na tabela, que serão investidos, ainda, mais recursos para reforma de salas de aula do ICC, da ordem de quase R\$ 1 milhão, especialmente para readequação de espaços, em função da saída de unidades e serviços administrativos, do ICC, para prédios próprios.

Os Campi de Planaltina, Gama e Ceilândia também estão sendo contemplados com recursos do REUNI, da ordem de R\$ 2,6 milhões, destinados à construção de Módulos de Serviços e de Quadras e aquisição de equipamentos desportivos.

Tabela 7.02: REUNI: Obras e Reformas de uso comum previstas.

Obras	Área (m ²)	Custo (R\$/m ²)	Valores (R\$)
Construção de Restaurante Universitário (RU) (Darcy Ribeiro)	4.725	1.200	5.670.000
Construção de Casa do estudante (Darcy Ribeiro)	9.000	1.400	12.600.000
Bloco de salas de aula + tutoria + informática (Darcy Ribeiro)	6.000	1.200	7.200.000
Três módulos de serviço (Darcy Ribeiro) – 500 m ² (cada um)	1.500	800	1.200.000
Adaptação do RU atual para atividades culturais e administrativas	6.700		Recursos FUB
Reforma dos anfiteatros do ICC (17)	4.570	1.000	4.570.000
Reforma do Anfiteatro 12	360	1.600	576.000
Reforma das salas de aula do ICC (incluir tutoria, informática)	1.600	600	960.000
Reforma PAT e PJC (Anísio Teixeira e João Calmon)	1.000	500	500.000
Módulos de serviço, incluindo RU (Gama, Ceilândia e Planaltina) – 500 m ² (cada um)	1.500	900	1.350.000
Quadras e equipamentos esportivos (Gama, Ceilândia e Planaltina)			1.200.000
Reforma do auditório Joaquim Nabuco	294	1.000	294.000
Total			36.120.000

Fonte: FUB: Relatório de Planejamento Institucional - Segundo Trimestre de 2009.

Na mesma linha, a Tabela 7.03 mostra a aplicação de recursos em reformas e construções, da ordem de quase R\$ 49 milhões. Destaca-se a destinação de recursos, da ordem de R\$ 7,7 milhões, para reformas, adequações e melhoria de espaços acadêmicos no ICC, e mais R\$ 12,9 milhões, para reformas e adequações de laboratórios de ensino, e reformas e construção no Instituto de Artes, visando a propiciar melhores condições de oferecimento de ensino universitário de qualidade.

Tabela 7.03: Obras e reformas para atender às necessidades das Unidades Acadêmicas no âmbito do REUNI. Obras de recuperação do ICC e construções

Obras	Área (m ²)	Custo (R\$/m ²)	Valores (R\$)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Mezanino	250	1.000	250.000
Faculdade de Comunicação – Mezanino	700	1.000	700.000
Instituto de Exatas / Departamento de Ciências da Computação – Reforma	800	700	560.000
Instituto de Física – Reforma	1.722	800	1.377.600
Instituto de Geociências – Reforma	483	700	338.100
Instituto de Humanidades - Reforma	3.765	600	2.259.000

Obras	Área (m ²)	Custo (R\$/m ²)	Valores (R\$)
Reforma e adequação do espaço atualmente ocupado pela Faculdade de Agronomia e Veterinária, para atender a: Departamento de Ciências da Computação, Departamento de Estatística, Instituto de Geociências e Instituto de Letras	2.800	800	2.240.000
Total ICC	10.520		7.724.700
Reforma, adequação e construção de laboratórios de ensino	3.570	800	3.000.000
Reformas de laboratórios na Faculdade de Saúde	700	714	500.000
Construção da sala de concertos	1.200	1366	1.640.000
Total			12.864.700
Total de Reformas e Construções			48.984.700

Fonte: Relatório de Planejamento Institucional - Segundo Trimestre de 2009.

O Quadro 7.01, apresenta um demonstrativo do andamento das obras e atividades do REUNI, em 2009.

Quadro 7.01:FUB: Dados sobre a Execução do REUNI, até dezembro de 2009.

Atividade	Andamento/ Execução
Construções e reformas de espaços das unidades acadêmicas para a ampliação de vagas (Bloco de salas de aulas, salas de tutoria, salas de informática e salas de estudo, Blocos de serviço, entre outros).	Foram realizadas obras nos anfiteatros e em diversas faculdades. Há obras em fase de projeto, de licitação, de inicialização e de finalização. Bloco Norte contratado. Bloco Sul em fase de licitação. Há um terceiro bloco de salas de aula em fase de licitação. Prédio do CIC/ EST já está em obras.
Construção de restaurante universitário e de moradia estudantil.	A Administração da UnB optou por reformar o atual Restaurante Universitário, o que foi feito em 2009. A reforma da Casa do Estudante está em fase de elaboração do projeto.
Readequação e modernização da Biblioteca.	Vidros e esquadrias da reforma prevista já foram licitados. Reforma da escada também já foi licitada. A recuperação de layout e a reforma dos banheiros estão em processo de licitação.
Adequação do espaço físico da Universidade, por meio de reformas em espaços existentes (salas e anfiteatros do Instituto Central de Ciências do campus Darcy Ribeiro).	Reformas dos anfiteatros 2,3,5,6,7,8,10,11,12,13,14,15,16,17,18 e 19 em andamento ou em fase de finalização.
Adequação do espaço físico da Universidade, por meio de construção de novos espaços – Bloco de salas de aulas, salas de tutoria, salas de informática e salas de estudo, Blocos de serviço, entre outros.	Obras em diferentes fases: desde elaboração de projeto a obras em andamento..
Readequação de espaços físicos para laboratórios de ensino, a fim de ampliar sua capacidade de atendimento.	A reforma dos laboratórios da FS está em fase de elaboração do projeto. Foram realizadas obras no Departamento de Ciência da Informação e Documentação e na Faculdade de Tecnologia.
Reforma, ampliação e readequação de espaços físicos para a administração da Universidade, contemplando a melhoria do atendimento aos estudantes.	Encontra-se em preparação novo espaço de atendimento aos estudantes.
Aquisição de equipamentos e mobiliário.	Foram investidos em 2009 R\$ 2.497.949,00 em equipamentos de laboratório, R\$ 3.384.851,00 em equipamentos mobiliários e R\$ 450.201,00 em equipamentos audiovisuais.
Fortalecimento da Biblioteca Central da UnB.	Foram adquiridos mobiliários e equipamentos para a Biblioteca Central, no valor de aproximadamente R\$ 2,8 milhões. Os equipamentos/ livros já estão sendo entregues. Livros solicitados pelas unidades também já foram comprados.
Consolidação da infra-estrutura computacional de apoio à aprendizagem.	O REUNI já investiu R\$ 4.828.580,00 em equipamentos de informática.

Fonte: FUB Relatório de Gestão 2009

No 2º trimestre de 2009, o CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras, constantes do Plano de Obras UnB XXI, ao longo dos últimos 5 anos, além do executado em 2008. As construções incluem as unidades IB, IQ, CESPE, FACE, CDT, Clínica Odontológica e Instituto da Criança e do Adolescente (ICA). Com relação ao

trimestre em questão, houve dispêndio de cerca R\$ 1,1 milhão e acumulado até o segundo trimestre de 2009 de R\$ 2,1 milhões (valores nominais), em projetos de arquitetura, estrutura, terraplanagem, pavimentação, drenagem, entre outros

Quanto às obras de reforma sob a responsabilidade da Prefeitura do Campus (PRC), foram informadas, via Sistema de Planejamento, suas realizações, com destaque para as seguintes:

- Aquisição de matéria-prima para fabricação de 2.640 litros de água sanitária e de alvejante, 10.650 litros de desinfetantes, 6.640 litros de detergentes diversos, e 2.800 litros de sabonete líquido;
- Realização de 94 projetos de reforma (RU, CO, GAMA, CET, SOL, CESPE, CDS, ALMOX., PRC, LAB.TOXIC., IQ, TEATRO DE ARENA, DRM, CID, CEU, LAB.CONT.MED, CLÍNICA ODONTOLÓGICA);
- Impermeabilização da cobertura do IQ e instalação de disjuntor no ICC e exaustor no SCA; serviço de aterro no IQ e exaustor;
- Realocação de espaço utilizado pelo IQ, CDT, CESPE e CET, totalizando 2.624,84 m²;
- Alocação de 741 espaços para uso acadêmico no Campus;
- Instalação de 240 placas endereçamento; 20 placas de identificação; 150 placas de nomenclatura de ambiente; instalação de 62 adesivos para carros; 179 placas diversas; instalação de 23 totens, aplicação de adesivos; sinalização viária para atender à comunidade universitária;
- Aquisição de materiais diversos e ferramentas para manutenção e limpeza no *Campus*; substituição de papel parede no GRE e serviços de seccionamento de 42 pontos no IQ; aquisição de 1.140 carteiras escolares;
- Atendimento de 5.535 Ordens de Serviço (DENA/DSG/DAL);
- Realização de impermeabilização no piso das unidades: DEG/SRH/GRE;
- Confecção de 933 peças e 548 ml de artefatos de madeira; 304 peças e 344ml de artefatos de ferro para atender às unidades acadêmicas, administrativas e produção externa FUB.

Ainda sob a gerência da Prefeitura do *Campus*, a UnB definiu plano de ações delineado até o ano de 2010 que permite maior acesso às pessoas com necessidades

especiais. Constatam iniciativas quanto à sinalização, adaptação e reforma de áreas internas e externas aos prédios da UnB, a saber: reforma e construção de calçadas com aplicação de material antiderrapante; adaptação e reforma de rampas nas entradas do prédio; rebaixamento de meio-fio para maior acesso aos estacionamentos e calçadas; adaptação e reforma dos sanitários nos prédios; instalação de elevadores nos prédios do *Campus*; adaptação dos auditórios; criação de vagas nos estacionamentos; sinalização nas calçadas com piso tátil e confecção de maquetes táteis.

Durante a vigência do PDI, foram executados os seguintes serviços/ reparos, conforme mencionados nos relatórios de gestão da Universidade: rebaixamento de meio-fio em todo o *Campus*; instalação de elevador no ICC, pelo CEPLAN; adaptação de banheiros nos prédios do ICC e da FSD; instalação de 53 placas de sinalização em diversos prédios; execução de 1.207,60 m² de calçadas no PMU II, CDT, CESPE; vagas adicionadas nos estacionamentos antigos e criação de novas vagas nos novos estacionamentos; construção de calçadas na Casa do Estudante.

1.1.2 Equipamentos de Informática e Rede de informações

Apresenta-se, por meio da Tabela 7.04, um demonstrativo do quantitativo de equipamentos de informática existentes na UnB, nos exercícios de 2006 e 2009, assim como a variação percentual verificada, em relação à quantidade e aos valores de aquisição, nos dois anos considerados.

Ao se considerar apenas os quantitativos dos equipamentos de informática, já que os valores são históricos, verifica-se que, em 2009, o número de equipamentos de informática praticamente dobrou, em relação a 2006, sendo que, em itens específicos, os aumentos foram ainda mais significativos, conforme enumerados, a seguir:

- a) aumento de quase 390% no número de microcomputadores, tipo notebook, no período;
- b) aumento de cerca de 103% no número de microcomputadores de mesa;
- c) aumento de cerca de 264% no número de microcomputadores/ servidores;
- d) aumento de 112% no número de monitores de vídeo e de 133% no número de nobreak.

Cabe esclarecer que, nesses quantitativos, constam equipamentos colocados à disposição de docentes, servidores, ilhas de consulta para alunos, na biblioteca e em diversos locais do campus, além dos laboratórios de informática.

Tabela 7.04: FUB: Equipamentos de Informática, em 2006 e 2009

Especificação	2006		Especificação	2009		Variação %	
	Quant.	Valor de Aquisição		Quant.	Valor de Aquisição	Quant.	Valor
COPIADORA/IMPRESORA	106	2.302.999	COPIADORA/IMPRESORA	248	4.454.854	133,96	93,44
ESTABILIZADOR	4.576	414.996	ESTABILIZADOR	6.792	697.609	48,43	68,10
FAC-SÍMILE-FAX/COPIA	1	3.866	FAC-SÍMILE-FAX/COPIA	3	5.445	200,00	40,84
IMPRESSORA LASER	749	2.412.492	IMPRESSORA LASER	1.614	3.272.027	115,49	35,63
Microcomputadores (Laptop, notebook e palmtop)	454	2.320.351	Microcomputadores (Laptop, notebook e palmtop)	2.220	8.709.098	388,99	275,34
Microcomputadores (Desktop)	7.401	14.576.247	Microcomputadores (Desktop)	15.033	25.652.658	103,12	75,99
Microcomputadores/Servidores	88	1.567.893	Microcomputadores Servidores	320	7.483.067	263,64	377,27
Monitores de Vídeo	6.896	3.287.117	MONITOR DE VÍDEO	14.604	6.924.381	111,77	110,65
Nobreak	710	740.925	NO BREAK	1.657	1.765.486	133,38	138,28
Scanner	406	27.931.801	SCANNER	576	59.464.540	41,87	112,89
Total	21.387	55.558.687		43.067	118.429.164	101,37	113,16

Fonte: FUB Serviço de Patrimônio/ Diretoria de Recursos Materiais

Consta do PDI 2002 a 2006 que, no ano de 2003, foram disponibilizados recursos próprios, no montante de R\$ 2 milhões, para investimentos em equipamentos de informática (R\$ 1 milhão), visando a permitir o acompanhamento dos avanços tecnológicos, nessa área, e em obras de reformas (R\$ 1 milhão), para dotar as unidades acadêmicas de melhor infraestrutura de suas instalações físicas. Nos anos de 2004 a 2009, as unidades acadêmicas foram contempladas com aporte de recursos próprios, da mesma ordem do valor alocado em 2003, ou seja, R\$ 1 milhão, para cada exercício, destinado à execução de despesas com obras de reformas e adaptações.

No ano de 2008, o MEC liberou R\$ 3 milhões para aquisição de equipamentos pelo REUNI. Desse total, R\$ 1,1 foram utilizados para aquisição de equipamentos de informática, para atendimento às necessidades administrativas e acadêmicas dos cursos de graduação, com aumento de vagas em 2009 e cursos novos de 2009.

Na área de tecnologia da Informação uma das diretrizes é promover a atualização tecnológica de redes de comunicação de dados e a reestruturação dos contratos de prestação de serviço de telecomunicação, com base em acordos de nível de serviços.

O CPD aponta em 2008 para a elaboração de novos projetos de aquisição de novos canais de comunicação de dados de redes WAN e conexões externas adequados à demanda da RedeUnB, visto que o número de canais deste tipo é de apenas 7 atualmente, contra os 8 existentes em 2007.

O objetivo institucional, presente no PDI, que trata da implementação do modelo de gestão que viabilize a infraestrutura e a sustentabilidade institucional tem em uma de suas áreas a Comunicação Institucional que apresenta as seguintes perspectivas:

- A comunicação será prioridade institucional e servirá de instrumento de mudança cultural na Universidade.
- A comunicação institucional será modernizada e adotará padrões tecnológicos avançados, com base em tecnologia da informação.
- A comunicação da UnB será integrada, garantindo a homogeneidade de atuação dos diversos meios: a rádio e a TV universitárias e os órgãos de comunicação social.
- Os órgãos de comunicação terão espaço físico próprio, único e adequado, que propiciará a integração da comunicação institucional.

Para alcançar tais perspectivas, será necessário superar os seguintes desafios: inadequação e insuficiência de espaço físico, falta de instrumentos de comunicação institucional, falta de integração na comunicação estimulando a segmentação da gestão e da difusão de informações.

O relatório trimestral apresenta diretrizes para esta área que são as seguintes:

- Implementar Programa de Media *Training*.
- Apoiar e implementar instrumentos de divulgação científica das unidades.
- Promover a divulgação de produtos e serviços nos meios de comunicação.
- Incentivar e apoiar o envolvimento da comunidade universitária em eventos de divulgação científica.
- Apoiar o desenvolvimento de novos sítios e serviços via *web*.
- Buscar fontes alternativas de financiamento de projetos e ações de Comunicação Corporativa Integrada.

O processo de modernização da gestão universitária contempla projetos estratégicos e um deles é a revitalização da área de Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional. Este projeto tem por metas a implantação de bancos de dados para melhor atender à comunidade universitária; desenvolvimento de modelos de gestão da informação, atualização tecnológica e homogeneização dos recursos computacionais; elaboração e implementação do modelo para gestão da informação, reformulação e/ou manutenção de

sistemas para atendimento das demandas internas e externas, além de ações para fortalecer o desenvolvimento da comunicação institucional interna e externa.

Para agilizar a troca de informações entre os quatro *campi*, a UnB vai instalar, segundo noticiado em UnB Agência, de 19/3/2010, cabos de fibra óptica nos dutos do metrô, visando interligar o campus Darcy Ribeiro com os campi de Planaltina, Ceilândia e Gama, por meio de uma rede de Internet e telefonia de alta velocidade. Esse projeto será possível graças a uma parceria que está sendo firmada entre a UnB e o GDF. Com implantação da nova rede, a troca de informações entre os campi far-se-á a uma velocidade da ordem de um bilhão de bites por segundo (1 GBPs), contra os atuais 5 milhões de bites por segundo (Gama e Ceilândia) e 15 milhões de bites por segundo, no caso Planaltina, mediante transmissão feita por ondas de rádio.

1.1.3 Quantificação de Espaços Destinados a Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Apoio Acadêmico

No que diz respeito aos quantitativos de salas de aula, salas de professores, laboratórios, anfiteatros e outros espaços destinados a atividades de ensino, pesquisa, extensão e de apoio acadêmico, constam, na Tabela 7.05, a seguir, dados numéricos de tais espaços, na UnB, em dezembro de 2009. Esses números devem ser vistos com certa cautela, face à complexidade de se levantar tais dados em uma instituição do porte da UnB, sendo passíveis, portanto, de ajustes futuros.

Tabela 7.05: Espaços Destinados a Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Apoio Acadêmico – 2009

Salas / Área Administrativa	Campus Darcy Ribeiro	Campus Planaltina	Campus Ceilândia ⁽²⁾	Campus Gama ⁽³⁾	Total UnB
Salas de Aulas ⁽¹⁾	402	7	9	6	424
Salas de Professores	1.116	8	3	3	1.130
Sala de Reuniões	59	-	-	1	60
Auditórios	35	1	-	-	36
Laboratórios	484	3	4	2	493
Anfiteatros	16	-	-	-	16
Biotério	3	-	-	-	3
Biblioteca	3	1	1	-	5
Centro Acadêmico	39	-	-	-	39
Sanitários	352	7	5	12	376

Fonte: FUB Prefeitura do Campus

1) As Salas de Aula atendem aos Alunos da Graduação e Pós-Graduação, inclusive salas de alunos, salas de aula coletiva, salas de uso comum entre unidades.

2) e (3) Campi com instalações provisórias

1.1.4 Hospital Universitário de Brasília e Hospital Veterinário

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) é um espaço para ensino, pesquisa e extensão para os cursos da área de saúde, além de promover assistência médico-hospitalar e odontológica à sociedade. O Hospital é constituído de Ambulatórios, da Clínica Odontológica, da Farmácia Escola, do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e de outras áreas, utilizados para atividades assistenciais, laboratoriais, de ensino e pesquisa e administrativas. .

As atividades na área de Medicina Veterinárias são fortalecidas pela existência dos Hospitais Veterinários para atendimento a animais de Pequeno e de Grande Portes.

1.1.5 Áreas de Lazer

Quanto à área de lazer, a Universidade dispõe de um espaço para atividades esportivas, denominado Centro Olímpico. Existem programas de incentivo e apoio às atividades esportivas, culturais e de lazer de interesse da comunidade interna e externa, tais como: cinema e vídeo comunitário, música, projeto *tour*, teatro e dança, cultura no Restaurante Universitário, olimpíada universitária. O espaço de vivência é utilizado pelos estudantes para o desenvolvimento de atividades artísticas e oficinas.

Além disso, o Centro Comunitário é um espaço para solenidades e eventos artísticos e culturais organizados pela comunidade interna e pela sociedade.

1.1.6 Características da Biblioteca¹³

Na UnB, o apoio às atividades de ensino e pesquisa é propiciado pela Biblioteca Central (BCE) e bibliotecas situadas no Centro de Excelência em Turismo (CET), Hospital Universitário (HUB) e no campus de Planaltina (FCE).

De acordo com o Relatório de Autoavaliação da Biblioteca Central da UnB, 2010, a BCE tem por missão promover e garantir para a comunidade universitária o acesso à informação e o compartilhamento do conhecimento no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UnB, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão. Para isso, a BCE conta com um acervo de cerca de 1.500.000 livros, periódicos e materiais especiais, disponíveis por meio

¹³ O texto sobre a BCE foi extraído, em seus aspectos principais, do documento "Relatório de Autoavaliação, Biblioteca Central da UnB, março de 2010".

de catálogo *online* acessível via *web*, além de fornecer acesso a milhões de registros digitais, por meio de uma variedade de serviços, como:

- Portal de Periódicos da Capes
- Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (DOAJ)
- Bases de dados nacionais e internacionais, tais como a Uptodate, ProQuest, Oxford Scholarship Online, Micropaleontology Press, Factiva.com, Geoscience World, JSTOR, Lyellcollection, Palgrave Dictionary of Economics, dentre outras.

Além do acesso ao seu catálogo *online*, a BCE oferece ainda uma variedade de outros serviços tanto com a tecnologia do meio impresso quanto com a tecnologia digital. Destacam-se, dentre esses:

- Orientação permanente, assim como visitas agendadas, sobre o uso da Biblioteca Central.
- Treinamento de usuários nas Bases de Dados disponíveis.
- Pesquisas em Bases de dados de livros e periódicos, referenciais ou de texto completo, de acesso aberto ou restrito.
- Comutação bibliográfica (COMUT): fornecimento de cópias de artigos de periódicos e de teses inexistentes no acervo da BCE.
- Consulta ao catálogo, reserva e renovação online de livros, disponíveis no ambiente da BCE ou via Internet em: www.bce.unb.br.
- Empréstimo domiciliar.
- Disseminação da produção científica da universidade (BDTD, BDM, RIUnB e outros)
- Atendimento inclusivo: acessibilidade a portadores de necessidades especiais.
- Biblioteca Digital e Sonora (BDS): acesso a livros digitais e sonoros para deficientes visuais.
- Restauração de livros.

A BCE oferece à comunidade universitária, ainda, espaços para a realização de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito abaixo:

- Auditório com capacidade para 60 pessoas e duas salas de aula com capacidade para 40 e 20 pessoas.

- Cabines de áudio e vídeo; cabines de estudo para professores e alunos de pós-graduação.
- Audioteca para portadores de deficiência visual.
- Ambientes para estudo individual e em grupo, contando com cerca de 400 mesas, 400 módulos individuais e 2.000 cadeiras.
- Espaços para exposições.
- Laboratórios de Acesso Digital (LADs 1, 2 e 3), dois com 50 e um com 22 lugares.
- Salas e equipamentos para treinamento de alunos da APAE em higienização de livros.

A BCE conta, desde o segundo semestre de 2009, com seu próprio *blog* (<http://bce.unb.br/blog>) e o seu próprio *twitter* (<http://twitter.com/bceunb>) por meio dos quais interage de modo mais intenso e rápido com a comunidade de usuários.

A BCE é responsável pelo processamento técnico de todo o material disponível em suas bibliotecas e coleções setoriais. Todavia, os serviços aos usuários são descentralizados.

No que diz respeito ao quadro de pessoal da Biblioteca, constatou-se, no estudo, que é grave a situação institucional definida pela composição inadequada e pela vulnerabilidade do quadro de colaboradores da BCE, que se caracteriza, no momento, como uma ameaça para a operacionalidade e a estabilidade institucional, o que pode ser constatado na Tabela 7.06.

Tabela 7.06: Colaboradores da BCE (fevereiro de 2010)

Descrição	Nº	%
Total de estagiários	77	31,95
Total de bolsas técnicas	25	10,37
Total de prestadores de serviço	11	4,56
Total de bolsistas DDS	28	11,62
TOTAL sem vínculo	141	58,50
TOTAL de servidores do quadro da UnB	100	41,50
TOTAL de colaboradores	241	100,00

Com relação às ações realizadas em 2009, destacam-se as seguintes:

1. Por estar aderente ao movimento mundial de acesso aberto ao conhecimento científico, a BCE acrescentou aos serviços digitais existentes, e que visam à preservação da

produção intelectual da UnB e ao seu acesso amplo e irrestrito, um conjunto de outros serviços digitais. São eles:

- Biblioteca Digital de Monografias (BDM), que armazena e dá acesso digital às monografias de graduação e especialização defendidas na UnB (disponível em: bdm.bce.unb.br).
- Repositório Institucional da UnB (RIUnB), que armazena e dá acesso digital à produção científica dos pesquisadores da UnB (disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br>).
- Diretório de Revistas Acadêmicas da UnB, que apóia a criação e o gerenciamento eletrônicos de revistas publicadas pelas diversas unidades acadêmicas da UnB, além de prover acesso a elas (disponível em: <http://seer.bce.unb.br>).
- Diretório de Conferências Científicas.

2. Ano que concerne às ações sistemática e cotidianamente realizadas pela BCE, as dimensões no ano de 2009 foram as seguintes:

- Aquisição de cerca de 21.000 livros novos.
- Recebimento de 46.800 títulos por doação.
- Processamento técnico de 16.661 títulos novos (65.273 exemplares) de livros adquiridos por compra ou recebidos por doação, e de 91 periódicos.
- Registro de 6.500 novos fascículos de periódicos.
- Restauração de mais de 5.000 livros do acervo existente e do Depósito.
- Doação de 44.400 títulos a outras instituições.
- Incorporação ao acervo de 3.310 títulos recebidos por doação.
- Assinatura e/ou renovação de 12 bases de dados.
- Atendimento a cerca de 1.400.000 usuários.
- Realização de 721.619 transações de circulação, sendo: 240.494 empréstimos, 235.015 devoluções e 246.110 renovações.
- Colocação de novas aquisições e recolocação de obras devolvidas ou consultadas *in loco*, de cerca de 520.000 volumes.

- Atendimento a 502 solicitações de usuários da UnB e de 1.074 solicitações de outras bibliotecas do Brasil, feitas via COMUT.
- Realização de 2.481 pesquisas em bases de dados, por solicitação de usuários.
- Realização de 101 treinamentos em bases de dados e visitas orientadas, totalizando 2.359 usuários atendidos nessas atividades.
- Aquisição de novo mobiliário para todos os servidores, para os ambientes de atendimento ao usuário, para os ambientes de estudo e para o processamento e armazenamento do acervo, além de equipamentos de informática.
- Povoamento do Repositório Institucional da UnB com cerca de 3.800 registros e da Biblioteca Digital de Monografias com cerca de 700 registros.
- Criação e gestão de seis títulos de revistas publicadas por unidades acadêmicas da UnB.

Durante o processo de planejamento estratégico, realizado em fevereiro de 2010, foram identificadas as seguintes oportunidades e ameaças, e forças e fraquezas, com base em reflexões a respeito das atividades realizadas na BCE nos últimos anos.

Quadro 7.02: Oportunidades, ameaças, forças e fraquezas relacionadas às atividades realizadas na BCE nos últimos anos.

Oportunidades	Ameaças
. Parcerias internas e externas à UnB	. Não constituir área estratégica da UnB
. Novas tecnologias	. Oferta de salários mais altos pelo mercado local
Força da UnB como instituição	. Falta de autonomia orçamentária
. Qualidade dos corpos docente/ discente	Falta de comprometimento das unidades acadêmicas com os serviços e produtos da BCE
. Atual política educacional (Reuni)	. Não contratação de servidores em número suficiente
. Valorização do conhecimento pela sociedade	. Excessiva dependência dos serviços da Prefeitura
. Apoio da Reitoria	. Orçamento insuficiente
. Programas de capacitação	. Falta de segurança externa
Forças	Fraquezas
. Horário de funcionamento	. Precariedade de instalações e materiais
. Inclusão social	. Falta de políticas e de consolidação de normas e procedimentos
. Qualidade e comprometimento dos servidores	. Alta rotatividade de pessoal
. Bibliotecas dos novos campi	. Acervo desatualizado
. Reconhecimento pela sociedade	. Segurança do acervo
. Acesso aberto e irrestrito	. Defasagem tecnológica
. Serviços e produtos de qualidade	. Deficiência dos processos de comunicação interna
. Busca por inovações	. Número insuficiente de servidores
. Gestão empenhada na reestruturação administrativa	. Excesso de não-servidores exercendo atividades essenciais
. Serviços e produtos digitais	
<i>Fonte: UnB Autoavaliação da BCE, março de 2009</i>	

O resultado da autoavaliação realizada pela BCE em março de 2009 coincide com a avaliação dos estudantes da UnB que participaram do ENADE 2008 (Tabela 7.07).

Tabela 7.07 Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera que, quanto aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende precariamente ao alunado

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat.Adm.	Org.Acad.
Arquitetura e Urbanismo	31,88	19,38	18,27	28,67	17,09	15,63
Bacharelado em Ciência da Computação	24,91	18,18	18,15	25,60	15,62	14,51
Biologia	34,41	23,92	29,79	30,50	22,19	18,57
Ciências Sociais	37,12	29,52	37,12	31,89	27,89	27,60
Controle e Automação	35,50	25,69	29,59	22,31	10,73	10,22
Eletrotécnica	23,80	24,22	23,80	29,69	20,38	18,18
Engenharia (Grupo III)	24,65	17,89	24,65	26,75	18,10	15,46
Engenharia Civil	26,73	18,93	18,60	26,62	18,10	16,34
Engenharia Florestal	38,31	34,48	38,31	29,86	28,04	25,75
Filosofia	35,16	19,47	25,09	29,23	22,95	18,10
Física	31,23	21,49	26,14	24,59	24,15	23,45
Geografia	42,17	24,27	23,69	28,26	25,28	21,26
História	23,30	23,71	11,07	31,09	23,87	20,14
Letras	36,87	22,38	22,62	29,62	21,04	17,10
Matemática	28,22	23,10	18,98	24,47	19,40	17,22
Pedagogia	28,61	15,14	20,70	21,68	12,84	11,10
Química	42,04	28,83	38,18	28,87	23,26	21,28
Telecomunicações	29,15	19,55	19,55	23,77	16,96	14,58
Total de estudantes	32,16	19,79	20,44	26,92	17,92	15,10

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

Tabela 7.08 Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat.Adm.	Org.Acad.
Arquitetura e Urbanismo	47,25	48,78	56,23	34,55	53,33	55,26
Bacharelado em Ciência da Computação	49,23	50,13	55,98	50,15	55,99	55,78
Biologia	67,64	41,99	57,81	37,20	46,17	46,54
Ciências Sociais	51,53	31,95	51,53	27,59	31,78	32,42
Controle e Automação	50,11	55,12	45,74	49,35	58,33	58,97
Eletrotécnica	59,53	50,85	59,53	45,50	52,80	53,94
Engenharia (Grupo III)	59,11	53,06	59,11	45,21	54,18	57,11
Engenharia Civil	50,69	48,01	39,23	46,37	55,87	55,86
Engenharia Florestal	65,86	43,20	65,86	33,52	35,69	38,40
Filosofia	50,52	39,69	48,71	33,98	41,25	44,01
Física	51,36	45,42	54,76	38,69	41,66	42,00
Geografia	61,91	34,40	58,97	34,05	34,38	36,42
História	68,01	33,15	62,53	31,28	37,25	38,04
Letras	60,46	38,33	50,66	36,91	37,58	39,40
Matemática	54,67	40,88	58,76	33,93	38,27	38,98
Pedagogia	56,81	37,46	45,07	29,94	32,44	36,75
Química	69,52	46,72	67,12	41,56	47,82	49,23
Telecomunicações	71,58	68,70	68,70	47,93	57,90	57,93
Total de estudantes	58,78	41,83	51,82	37,93	42,54	44,35

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2008

O planejamento estratégico da Biblioteca aponta para a necessidade de reestruturação da BCE e de ampliação de seu quadro de servidores, conforme metas detalhadas, a seguir, para os próximos três anos:

- Aumento de, pelo menos, 200% no orçamento realizado em 2009, para os três anos ulteriores.
- Restauração de 100% da fachada externa e do teto do prédio da BCE.
- Reforma de 100% dos ambientes internos, nos quatro andares do prédio, visando à otimização do uso do espaço físico.
- Elaboração de projeto para a construção de um prédio novo destinado a atividades de pesquisa e pós-graduação.
- Aumento de 400% da capacidade de armazenamento, processamento e segurança da informação digital, e da oferta dos serviços digitais, em relação ao ano de 2009.

- Levantamento de 100% dos itens que compõem os acervos de livros e de periódicos (inventário geral).
- Aquisição de 5% de livros e outros materiais, em relação ao acervo atual das Bibliotecas do SiBUnB, representando cerca de 70.000 obras.
- Processamento técnico de 100% do material adquirido.
- Correção de 100% dos registros de periódicos no Kardex.
- Desbaste de 25% do acervo de livros e periódicos, representando cerca de 350.000 volumes.
- Reorganização, higienização e sinalização de 100% da coleção de periódicos.
- Encadernação de 50.000 fascículos de periódicos, representando cerca de 10% da coleção.
- Higienização e restauração de 100% dos livros existentes no Depósito da BCE (aumento de 1% no acervo existente) e no setor de Restauração (1% do acervo existente).
- Digitalização de 60% da coleção de teses e dissertações defendidas na UnB, representando cerca de 12.000 documentos.
- Aquisição e instalação de máquinas de autoempréstimo, equipamentos de rádio-frequência e outros recursos com vistas ao aumento no nível de automação do serviço de circulação e melhoria significativa da segurança do acervo.
- Aumento de 300% nos registros do Repositório Institucional, da Biblioteca Digital de Monografias, e da Biblioteca Digital e Sonora.
- Aumento de 200% nos registros de criação e gestão de novas revistas ou criação de versões eletrônicas de revistas existentes, publicadas por unidades acadêmicas da universidade, no Diretório de Revistas Acadêmicas da UnB.
- Aumento de 800% nos registros de eventos científicos organizados por docentes pesquisadores da Universidade, no Diretório de Conferências Científicas da UnB.
- Criação e povoamento de um Repositório de Objetos de Aprendizagem e um Diretório de Livros Digitais da UnB.
- Aumento de 60% das assinaturas de bases de dados, incluindo bases de livros eletrônicos.

- Realização de pelo menos dois eventos técnico-científicos e 30 exposições por ano.
- Aumento de 50% no quadro de bibliotecários.
- Aumento de 80% no quadro de outros profissionais de nível superior e médio.
- Capacitação de 30% dos bibliotecários do quadro da Biblioteca por meio de cursos de Mestrado e Doutorado.
- Capacitação de 50% dos servidores de nível superior por meio de cursos de especialização.
- Aprovação e implementação da proposta do Sistema de Bibliotecas da UnB.
- Adequação de 100% das Bibliotecas e Coleções setoriais existentes em 2009 à proposta e às políticas do Sistema.
- Institucionalização de 60% das Bibliotecas e Coleções setoriais mapeadas na UnB no ano de 2009.
- Proposição de 100% do conjunto de políticas necessárias à regulação e normatização do Sistema de Bibliotecas da UnB e dos serviços prestados por suas bibliotecas e coleções, inclusive a BCE.

Cabe esclarecer que, no Quadro 7.01, consta o estágio de execução das obras de reformas e adaptações, e aquisições de equipamentos e livros para a Biblioteca Central da UnB, com recursos do REUNI.

1.2 Existência de mecanismo de aferição do grau de satisfação dos discentes em relação à infraestrutura

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2008 forneceu informações obtidas por meio do Questionário Socioeconômico a respeito da percepção dos estudantes sobre a instituição.

Esses são os percentuais apresentados com relação à infraestrutura:

- Percentual de estudantes que considera as instalações físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes. Total de estudantes: 29,93%.

- Percentual de estudantes que considera que a instituição viabiliza de forma limitada o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso. Total de estudantes: 57,14%.
- Percentual de estudantes que considera que, quanto aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende precariamente ao alunado. Total de estudantes: 32,16%.
- Percentual de estudantes que considera que o horário de funcionamento da biblioteca é plenamente adequado às suas necessidades. Total de estudantes: 58,78%.

2 Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

Conforme consta do atual PDI da universidade, no ano de 2008, várias iniciativas relativas à melhoria da infraestrutura física foram realizadas para impulsionar a manutenção das atividades educacionais, destacando-se as seguintes:

- a) Conclusão e recebimento das obras de construção do novo prédio do Instituto de Química (IQ/UnB), da Sala de Alunos da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (FT/UnB), da terceira etapa da obra de reforma do Departamento de Matemática (MAT), de instalação de dutos para rede lógica no Setor Sul do Campus, atendendo aos institutos de química e biologia;
- b) Elaboração do plano diretor de dois dos três *campi* novos: Planaltina e Ceilândia;
- c) Elaboração de projetos arquitetônicos e licitação para contratação de empresa especializada para elaboração de projetos complementares das obras contempladas no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Campus Universitário Darcy Ribeiro, Restaurante Universitário, Casa do Estudante Universitário, bloco de salas de aula, módulos de serviço, reforma dos Anfiteatros e de salas de aula do Instituto Central de Ciências (ICC/UnB), e, nos novos *campi* localizados nas cidades-satélites Gama, Planaltina e Ceilândia, construção de quadras de esporte e aquisição de equipamentos esportivos;
- d) Previsão de reforma nos Pavilhões Anísio Teixeira e João Calmon, onde há salas de aulas, no Auditório Joaquim Nabuco; mezanino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB), mezanino da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), do Departamento de Ciência da Computação (CIC/IE), do Instituto de Física (IF/UnB), do

Instituto de Geociências (IG/UnB), do Instituto de Ciências Humanas (IH/UnB), reforma e adequação das áreas da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV/UnB), reforma e adequação dos laboratórios existentes, reforma e ampliação do Instituto de Artes (IdA);

Quanto à manutenção do espaço físico e de equipamentos, há duas unidades responsáveis: a prefeitura do campus (PRC) e o Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos (CME). Entre janeiro de 2008 e fevereiro de 2009, foram contabilizadas 6.462 ordens de serviços para manutenção das instalações físicas, hidráulicas e elétricas; confecção de 2.084 placas de endereçamento, 845 artefatos de madeira e de ferro, 827,71 m² de grades de proteção; realização de 14.739 atendimentos de transporte; concessão de 760 autorizações para permissionários eventuais, confecção e restauração de 661 carteiras escolares para atendimento à Comunidade Universitária, bem como fabricação de 55.455 litros saneantes pela Fábrica Escola de Química (FESQ)/PRC, para atendimento da demanda da UnB, RU e HUB, além de propiciar conhecimentos práticos aos alunos do Instituto de Química .

Já a segurança dos prédios é considerada um dos pontos críticos para a UnB. No relatório trimestral de 2009, por meio do instrumento de coleta, preenchido por 29 das 63 unidades então existentes, via sistema de planejamento, 26,4%, das que preencheram, identificaram a falta de segurança nos prédios como um dos fatores que mais ameaça o alcance dos objetivos para cumprimento do Plano Plurianual de Atividades – PAA. Como medida para minimizar os impactos causados pela falta de segurança, naquele mesmo ano, a universidade reservou R\$ 1,2 milhão do montante relativo a Custeio Líquido e Capital para investimento em segurança complementar.

A PRC, unidade gestora responsável pela segurança nos *campi*, informou, por meio do Sistema de Planejamento Institucional, que as atividades de segurança foram mantidas, como por exemplo, a manutenção dos contratos de prestação de serviços na área e proteção ao patrimônio. Igualmente, foram intensificadas as rondas/ patrulhamentos, manutenção dos rádios, etc. Com essas medidas, houve aumento da segurança e redução de cerca de 80% nas ocorrências de furtos e vandalismo, em 2009.

3 Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

“Formar pessoas com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manterem atualizados ao longo do tempo” é um dos objetivos estratégicos da UnB, definidos no PDI 2006 a 2010.

Para alcance desse objetivo, foram traçadas, no plano, estratégias para o período de 2006 a 2010, conforme apresentado no PDI. Algumas dessas estratégias estão relacionadas à prática pedagógica, destacando-se as seguintes: difundir e utilizar práticas pedagógicas inovadoras, incluindo metodologias semipresenciais, híbridas e a distância; promover práticas pedagógicas que estimulem a permanência do estudante no curso e incorporar práticas pedagógicas inovadoras em todos os cursos de graduação.

O PDI traz também uma diretriz sobre a implementação de práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, criatividade, espírito crítico, empreendedorismo e conduta ética na formação dos estudantes de graduação, visando ao alcance da excelência no ensino universitário.

Para tanto, é de fundamental importância que se tenha infraestrutura adequada de apoio a essas práticas. Isso tem sido atendido por meio de construção de prédios, como por exemplo, os Institutos de Química e de Ciências Biológicas, e, mais recentemente, com os investimentos expressivos do REUNI nos *campi* da UnB, para construção de novos prédios de salas de aula e outros, reformas e adequações dos laboratórios existentes, reformas de salas de aula e anfiteatros, aquisição de equipamentos de informática e de laboratórios, entre outros, os quais, certamente, contribuirão com o estabelecimento de melhores condições, para atendimento às necessidades dos docentes e discentes.

4 Aspectos positivos.

A UnB tem apresentado pontos positivos com relação à infraestrutura física. Foram realizadas, sob a coordenação da Comissão do REUNI, diversas obras nos campi, com recursos à conta daquele programa, além de outras obras e reformas, à conta de recursos próprios, executadas pelo CEPLAN e pela PRC. Essas obras e reformas, somadas às que

se encontram em procedimentos licitatórios, visam trazer melhorias para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A evidenciação dos demonstrativos por parte do CEPLAN torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.

Foram também citadas, no texto, diversas benfeitorias executadas pela PRC, informadas via Sistema de Planejamento.

Avanços importantes são observados na quantificação de dados físicos relativos a: áreas por unidade acadêmica; andamento de obras e atividades do REUNI; quantitativos de salas de aula, salas de professores, auditórios, anfiteatros – ainda que tais dados estejam sujeitos a correções; equipamentos de informática; Hospital Universitário; entre outros.

Destaca-se, ainda, a parte relativa à Biblioteca Central da UnB, rica em dados qualitativos e quantitativos, além de mostrar as fragilidades, acompanhadas, porém, de sugestão de metas estratégicas para os próximos anos, integrantes de uma proposta de reestruturação da Unidade.

5 Aspectos que merecem atenção

No relatório trimestral/ 2009, o CEPLAN e a PRC, unidades responsáveis pelo cálculo dos indicadores de Obras e Espaço Físico, apontaram pontos negativos que têm dificultado o alcance desses indicadores, como os citados, a seguir:

- a) dificuldades e entraves burocráticos e técnicas, não só na formalização dos procedimentos licitatórios, como também na execução e fiscalização das obras;
- b) a crise ocorrida na UnB, no início de 2008, que culminou com a mudança da Administração da Universidade;
- c) a morosidade nos atendimentos, pela Prefeitura, aos pedidos de serviços, por parte da comunidade universitária, sinalizando para a necessidade de reavaliação de sua estrutura organizacional e do processo de gestão.

Como a burocracia nos processos licitatórios é um fator externo que independe de ações internas para solucioná-lo, torna-se necessário ser mais eficiente na gestão administrativa e na utilização de melhores práticas e procedimentos técnicos mais eficazes,

exigindo, portanto, atuação rápida, a fim de se evitar o comprometimento das atividades institucionais e prejuízo ao poder público.

Ainda no relatório trimestral, os gestores da Universidade apontaram, por meio de instrumento de coleta, dificuldades internas, como a infraestrutura física inadequada e/ou insuficiente, que ameaça o alcance dos objetivos para realização do Plano Anual de Atividades (PAA). Os gestores apresentaram sugestões para a melhora da infraestrutura física da instituição que seriam maiores investimentos em reformas, melhorias, construção e/ou reestruturação dos espaços físicos.

Outro aspecto que merece atenção é a falta de diagnóstico e avaliação sistemática da infraestrutura física da Universidade, compreendendo, inclusive, a coleta de informações a respeito do grau de satisfação dos usuários da Biblioteca, de laboratórios, de salas de aula, de anfiteatros, entre outros espaços, a fim de que a instituição possa, com os resultados específicos, tomar medidas corretivas, preventivas e de melhoramentos dos serviços e assistência que presta à comunidade universitária e à sociedade, em geral.

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Esta dimensão trata do processo de autoavaliação institucional, em conformidade com as orientações gerais constantes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com vistas a subsidiar a análise de sua eficácia e de seus resultados, em articulação com as demais dimensões. Parte-se do Relatório CPA 2008, inserindo-se avanços e atualizações, bem como apontando possíveis medidas para seu aprimoramento.

1 Adequação do planejamento geral da UnB e sua relação com os objetivos institucionais estatutários:

O planejamento da Universidade de Brasília tem uma história expressiva, caracterizada por diversas formas de implementação. O planejamento estratégico foi desenvolvido a partir de 1994, contando com participações de representantes de unidades acadêmicas e administrativas. Esses representantes contribuíram para a elaboração do diagnóstico institucional e para a definição de diretrizes que acabaram por nortear a gestão de 1994 a 1997. Em 1998, em uma série de seminários de Planejamento e Administração Estratégica com os participantes da administração superior da Universidade, foram extraídas as diretrizes estratégicas, a missão, os objetivos, as oportunidades, as ameaças, os pontos de fragilidade e os pontos fortes que nortearam os demais encontros com outros órgãos da Reitoria.

Quatro anos depois, em 2002, o processo de planejamento iniciado em 1998 foi retomado e aperfeiçoado. Dessa forma, foram criados mecanismos de gestão que permitiram a adoção de novas ferramentas relacionadas à maior eficiência e à maior eficácia do processo administrativo, bem como à compatibilidade com os recursos disponíveis. Nessa perspectiva, três níveis caracterizaram o processo de planejamento: o estratégico, o tático e o operacional. O Estratégico, elaborado pela Reitoria, em conjunto com os Decanatos e com a Secretaria de Planejamento, compreendeu a readequação da missão, da definição de valores, dos objetivos e das diretrizes institucionais, fundamentando-se em

consultas à comunidade (Plano de Desenvolvimento Institucional). O Tático foi elaborado pelos Institutos e Faculdades, pelos Órgãos Complementares, pelos Centros, pelas Secretarias e pelos Decanatos, abrangendo o período de 2002 a 2006 (Plano Quinquenal). O nível Operacional teve as participações das mesmas unidades da fase anterior, ao longo de um ano, incluídas a divisão e a alocação de recursos (Plano Anual de Atividades).

Para a implementação do planejamento, orçamento e gestão, organizou-se um sistema informatizado para implantação e acompanhamento. Nele foram registradas todas as fases do processo: Diagnóstico Institucional, Plano Quinquenal de Atividades e Detalhamento Anual ou Plurianual de Atividades. No sistema de planejamento, foram incorporados, ainda, conceitos que garantissem a esperada execução, entre os quais os relacionados a seguir:

- a) linha de financiamento (projetos e atividades propostos pelas unidades e que podem ser financiados a partir do primeiro ano de planejamento, com recursos disponíveis na própria Instituição);
- b) demanda qualificada (compreende projetos aprovados pelos gestores e órgãos colegiados, mas que não foram incluídos na linha de financiamento, por insuficiência de recursos orçamentários);
- c) macrounidades (unidades integrantes do sistema de planejamento: Decanatos, Secretarias, Institutos, Faculdades, Órgãos Complementares e Centros);
- d) alinhamento estratégico de projetos e atividades (estabelece que os projetos e atividades devem estar necessariamente relacionados a um dos objetivos institucionais, a uma área e a uma das diretrizes estabelecidas).

O sistema de planejamento da UnB conta com instrumentos de elaboração e acompanhamento, descritos a seguir.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – contém as definições estratégicas da UnB e as metas a serem alcançadas em longo prazo. Trata-se de um documento orientador do planejamento institucional e de divulgação dos objetivos a serem alcançados. É aprovado pelo Conselho Universitário da UnB e pelo Conselho Diretor da FUB.

Plano Quinquenal (PQ) – contém os projetos associados aos objetivos e metas institucionais de longo prazo. Esses projetos e metas plurianuais são detalhados em

períodos anuais que permitem o acompanhamento e o replanejamento dos projetos e atividades propostos. É aprovado pelas mesmas instâncias do PDI.

Plano Anual de Atividades (PAA) – consiste no detalhamento de objetivos e metas previstos para cada ano. Ao final de cada exercício, a avaliação e o replanejamento do PQ permitem atualização das Planas Anuais. Subsequentes mudanças decorrentes são acompanhadas pela Câmara de Administração e Finanças.

Matriz de Planejamento (MP) – documento sintético usado para garantir a consistência das bases do Planejamento Estratégico da UnB. Serve como orientador na classificação dos projetos idealizados pelas unidades em relação à proposta global da Universidade.

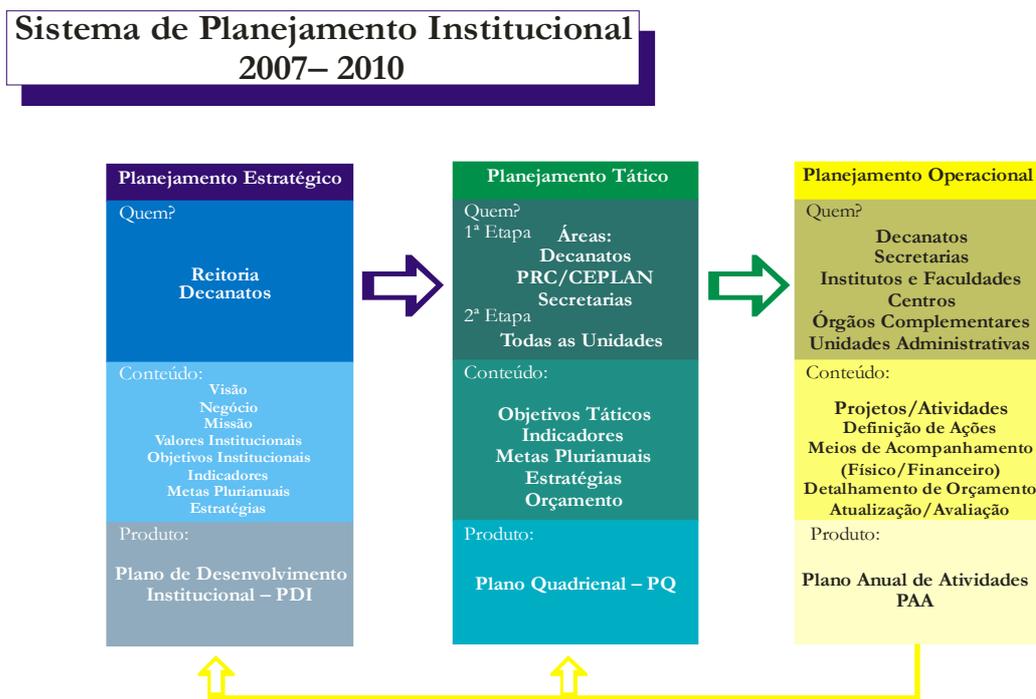
Matriz de Indicadores Institucionais (MI) – Essa matriz contém os indicadores gerais relativos ao planejamento institucional. Os indicadores possibilitam a avaliação do desempenho das diversas unidades integrantes do Sistema de Planejamento.

Após a consolidação dos planos das unidades feita pela Secretaria de Planejamento, os planos institucionais foram submetidos à apreciação e aprovação dos Conselhos da FUB e da UnB. Cabe destacar a interligação dos níveis estratégicos, táticos e operacionais que originam o Plano Quinquenal (PQ), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Planos Anuais de Atividade (PAA), conforme Figura 8.01. A base de todo planejamento é o Plano Quinquenal e a sua revisão torna possível a elaboração e revisão dos demais planos institucionais. O Plano de Desenvolvimento Institucional é um documento que reflete uma exigência legal e sua elaboração permite o aperfeiçoamento do processo administrativo e a otimização dos recursos.

As unidades definiram seus objetivos, prioridades e necessidades de recursos, que servem de base ao estabelecimento de metas e recursos a serem aplicados nos cinco anos e na execução do Plano Anual de Atividades. Este, por sua vez, é reajustado ao final do ano anterior à sua execução, e a consecução dos objetivos e metas, que é avaliada trimestralmente durante a sua vigência.

A opção por uma estrutura matricial da gestão do planejamento universitário foi definida com o objetivo de propiciar maior conhecimento da Instituição pelos gestores, maior racionalidade na execução de despesas e redução de duplicidades na realização de projetos e atividades.

Figura 8.01: Estrutura e Fluxo do Sistema de Planejamento da Universidade de Brasília



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional, 2006-2010

2 Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional:

Os instrumentos de acompanhamento do planejamento, já apontados no relatório de 2008, são a seguir apresentados.

Relatórios Trimestrais de Planejamento (RTP) – instrumentos elaborados pelas unidades envolvidas no processo de planejamento, esses relatórios são cumulativos e identificam o grau de alcance das metas definidas pelas unidades; os recursos despendidos na realização dos projetos; as dificuldades institucionais enfrentadas no desenvolvimento das atividades; e as medidas corretivas sugeridas para serem adotadas pela Administração Central. Permitem que sejam acompanhados a arrecadação de recursos das unidades, o envolvimento das fundações de apoio existentes e, ainda, o volume de subsídios assumidos pela UnB, na execução de suas atividades. Os RTP encontram-se disponibilizados no portal da SPL – www.spl.unb.br/documentos.

Relatório Anual de Gestão – elaborado a partir do último relatório trimestral de planejamento do respectivo ano, representa uma avaliação institucional, feita pelo

Conselho Diretor da FUB, do alcance do grau do planejamento executado pelas Unidades e pela Universidade como um todo. Os Relatórios Anuais de Gestão encontram-se disponibilizados no portal da UnB – www.unb.br/transparencia – e da SPL – www.spl.unb.br/documentos.

Seminário de Avaliação do Planejamento – realizado no terceiro ano do período quinquenal de planejamento, visa a analisar a consistência entre o planejamento e a execução plurianual, e a identificar as possíveis alterações e redirecionamentos a serem efetuadas no processo de planejamento, a médio prazo.

Relatórios de Avaliação Plurianual – ao final de cinco anos é elaborado um relatório circunstanciado em que são analisados os objetivos e as metas alcançadas, a evolução da linha de financiamento, ao longo do período de planejamento, a consistência dos instrumentos e indicadores, visando ao estabelecimento das mudanças a serem introduzidas. O primeiro documento técnico “Relatório de Resultados Plurianuais 2002 a 2006” foi elaborado em 2007, com ênfase nos resultados alcançados dos projetos e atividades planejados pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas, bem como os percalços enfrentados pela Instituição na implementação de Plano de Atividades.

As discussões sobre avaliação institucional da UnB foram intensificadas ainda na década de 1980, com a realização de diversas experiências bem sucedidas, com apresentação de técnicas, metodologias e instrumentos. Em 1986, o documento Proposta de Avaliação do Ensino Superior foi um marco nesta área, como também a elaboração de dois Relatórios de Avaliação sob o título Avaliação do Ensino de Graduação – Teste de Metodologia 1987, Edições UnB. Foram avaliados vários aspectos do ensino de graduação, questões referentes à administração acadêmica, às condições de produção científica artística e cultural, bem como às atividades de extensão.

Em 1994, a então Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional – APA – apresentou um projeto de avaliação institucional da Universidade de Brasília. Nele, constam desde o modelo teórico-metodológico até o detalhamento do cronograma de atividades.

No modelo apresentado naquela oportunidade, define-se a “avaliação institucional como processo sistemático e permanente que permite captar informações sobre o objeto avaliado, para contrastá-lo com um marco de referência, e, a partir dessa comparação, emitir juízos de valor e propor alternativas para a tomada de decisões com vistas à melhoria desse objeto”.

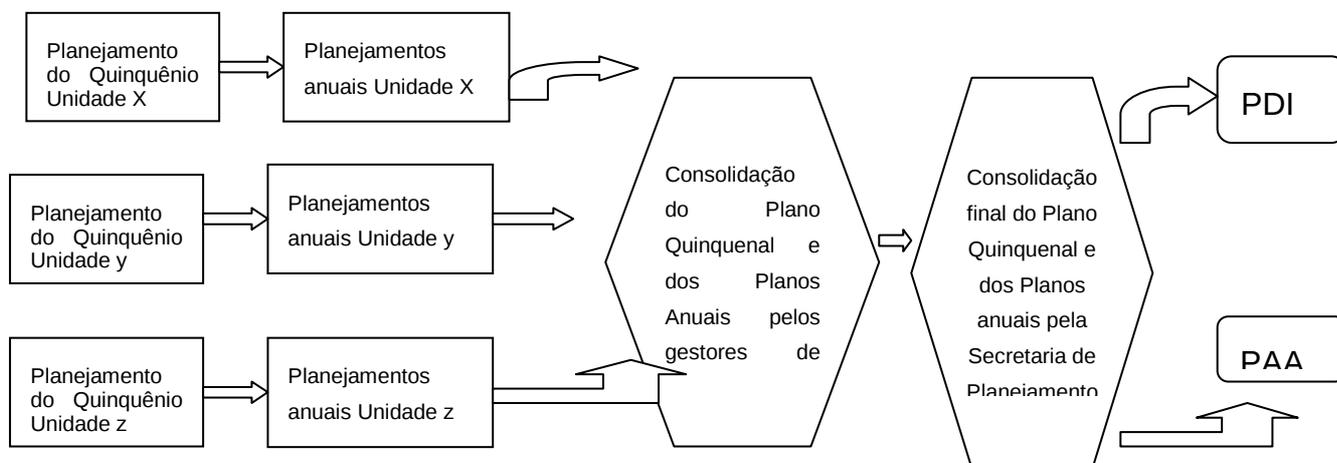
A proposta de avaliação apresentada previa articulação com o processo de planejamento estratégico da Universidade, em todas as fases. No entanto, esse processo foi retomado após quatro anos, com a realização das etapas do planejamento descritas acima e com o aprimoramento do sistema em 2002.

Cabe destacar que a UnB, desde o início dos debates sobre avaliação, considerou a pesquisa de egressos como um dos componentes básicos da avaliação. Em 2005, foram concluídas oito pesquisas de egressos dos seguintes cursos de graduação: Administração Diurno e Noturno; Agronomia; Arquitetura e Urbanismo; Biologia Diurno; Contabilidade Diurno; Desenho Industrial; Engenharia Elétrica e História, sendo publicadas as pesquisas de Arquitetura e Urbanismo; Contabilidade Diurno; Desenho Industrial e Engenharia Elétrica. Em 2006, foi concluída a pesquisa de egressos do curso de Direito Diurno e, em 2007, do curso de Psicologia. Essas pesquisas abrangem o período de 1993 a 2002, e objetivaram obter informações sobre o impacto das ações institucionais na formação dos profissionais. Atualmente, encontram-se interrompidas tais pesquisas, apontando para a necessária tomada de providências no sentido de garantir essa importante vertente avaliativa, sem a qual fragiliza-se o processo institucional de avaliação.

As alterações no Sistema de Planejamento foram introduzidas no ano de 2006, de acordo com as bases estratégicas e táticas da proposta de desenvolvimento institucional definida pela Administração Superior, Gestores de Áreas e Comunidade Universitária e corroborada pelas Instâncias Superiores da Instituição. Em 2007, os planos das Unidades foram estabelecidos com os projetos e atividades alinhados aos elementos básicos do Planejamento (Missão, Valores, Visão, Estratégias, Objetivos Estratégicos).

O Ciclo de Planejamento tem início com a elaboração dos planos para um determinado quinquênio. Esse plano contém um esboço inicial dos planos anuais dos cinco anos seguintes. Em uma primeira fase, ele é elaborado por todas as unidades integrantes do Sistema; em seguida, é sistematizado e organizado por áreas, pela Secretaria de Planejamento, e encaminhado aos macrogestores que elaboraram uma proposta de atuação por grandes áreas. Na última fase, a SPL analisou o Planejamento Quinquenal das unidades e áreas gestoras para construção do Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI) para o período 2006 a 2010 e os Planos Anuais de Atividades para os mesmos anos (ver Figura 8.02). Cumpre informar que o PDI 2006 a 2010 encontra-se em fase de elaboração.

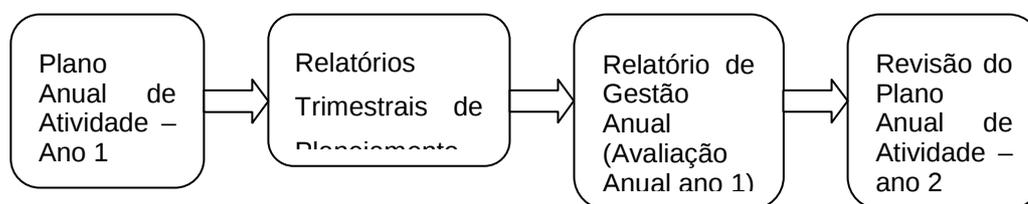
Figura 8.02: UnB – Ciclo Quinquenal de Acompanhamento e Avaliação



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2002-2006

O planejamento institucional da Universidade é acompanhado e avaliado em ciclos anuais e plurianuais. Os ciclos anuais compreendem a realização de acompanhamentos trimestrais da execução do Plano Anual de Atividade. Nesses relatórios, os gestores detalham as atividades desenvolvidas, relatam as dificuldades encontradas e apontam os problemas enfrentados junto à administração central e identificam soluções possíveis. Ao final de cada exercício, os gestores avaliam os trabalhos desenvolvidos durante o ano. A partir dessa análise, reavaliam o Plano Anual a ser desenvolvido no ano seguinte (Figura 8.03).

Figura 8.03: UnB – Ciclo Anual de Acompanhamento e Avaliação do Sistema de Planejamento e dos Planos Institucionais



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2002-2006

2.1 Modificações no processo de elaboração do planejamento 2006-2010

Em 2006, a Universidade de Brasília iniciou novo ciclo de planejamento para o período de 2006-2010. Na primeira etapa, foi realizado o Encontro de Planejamento Estratégico com a Administração Superior da Universidade (Reitor, Vice-Reitor, Decanos, Prefeitura e CEPLAN). Na ocasião, foram definidos os elementos básicos do Planejamento: Missão, Visão, Negócio, Princípios, Objetivos Institucionais.

Com base no Diagnóstico Institucional, elaborado, em 2006, pelas unidades administrativas e acadêmicas, a Reitora analisou e definiu as estratégias e prioridades institucionais. O Diagnóstico Institucional refere-se à análise dos ambientes externo (oportunidades e ameaças) e interno (pontos fortes e fracos) de suas áreas de trabalho. As unidades promoveram discussões internas para apresentar seu histórico e avaliação, além de encaminhar sugestões de aperfeiçoamento do Sistema de Acompanhamento do Planejamento.

No ano de 2007, foram definidos os planejamentos táticos das áreas estratégicas da Universidade, com correspondência de objetivos, metas, diretrizes e indicadores. Esses encontros nortearam a nova estruturação do Sistema de Planejamento, com a inclusão de objetivos táticos, metas, diretrizes e indicadores.

Em uma etapa posterior, os gestores de unidades foram convidados a discutir e complementar os planos atuais e as novas políticas, constantes nas Bases do Planejamento Estratégico e Tático, e integrando-os ao planejamento plurianual de suas unidades.

A participação dos gestores, nessa etapa, é pioneira e garante que as bases estratégicas do planejamento foram definidas com a participação da comunidade universitária.

Como ocorreu no Planejamento da Universidade no período de 2002-2006, os processos do Planejamento foram encaminhados e aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI) para sua implementação.

O Planejamento da Universidade foi definido a partir de seis grandes objetivos institucionais em observância às finalidades essenciais da UnB constantes no seu Estatuto:

Art. 3.º – São finalidades essenciais da Universidade de Brasília o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

A UnB iniciou, em 2009, um processo de avaliação da gestão de meios, utilizando a metodologia CDMA (avaliação por multicritérios), tendo sido avaliadas as seguintes áreas: a) gestão de pessoas (RH), em que foram entrevistados gestores institucionais de, praticamente, todas as áreas da Universidade. Essa etapa já foi concluída e um relatório elaborado pela equipe organizadora e executora do processo (consultores externos e servidores especializados da Instituição) foi apresentado à Administração Superior; b) há acompanhamento trimestral do planejamento institucional, com a participação de todas as unidades.

Com relação à gestão de pessoas, o relatório supracitado foi elaborado em dezembro de 2009, especificamente sobre a Gestão de Meios, Etapa 1: Gestão de Pessoas, encomendado pela Comissão de Reestruturação da FUB/UnB, instituída pelo Reitor, em 5.3.2009, por meio da Resolução da Reitoria n.º 20/2009. Uma síntese desse relatório é apresentada no item 1.5 da Dimensão 5 constante do presente documento.

Outro aspecto a ressaltar refere-se ao macroprocesso de planejamento, orçamento, contabilidade e finanças, cujas entrevistas com gestores da UnB já foram realizadas, estando em fase final de análise e elaboração de relatórios por grupo de pesquisa, conforme encomendado pela Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB.

Por fim, conforme consta no item 10 da Dimensão 1 constante do presente documento, com relação ao processo de autoavaliação institucional, exigido por lei, a Universidade, além de instituir, por meio da Resolução do Conselho Universitário n.º 1/2009, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituiu, por meio de Ato da Reitoria n.º 362/2010, o Grupo Técnico de Avaliação (GTA) da Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Brasília.

Composto por representantes de todos os Decanatos, da Secretaria de Planejamento, do CESPE, do CPD e da Secretaria de Administração Acadêmica, o GTA tem “[...] a função precípua de auxiliar a CPA na institucionalização do processo de autoavaliação na UnB, assim como na efetivação das ações e procedimentos inerentes à autoavaliação, visando a possibilitar a elevação dos padrões de qualidade, do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica”.

Ainda de acordo com a Resolução da Reitoria n.º 362/2010, compete ao GTA, entre outras atribuições, “elaborar proposta de Plano de autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília (PAAI), o qual deverá ser submetido à apreciação da CPA”.

Essas iniciativas mostram a importância que a Universidade de Brasília atribui ao processo de avaliação institucional, cujos resultados, ao mostrar suas potencialidades e fragilidades, permitirão a adoção de medidas efetivas, visando ao aprimoramento do processo de gestão acadêmica e administrativa, em prol de um ensino superior de qualidade.

2.2 Monitoramento dos resultados institucionais

No plano operacional, os objetivos e metas das unidades internas, compatíveis com os elementos básicos de planejamento, são acompanhados trimestralmente e, ao final de cada exercício, avaliados, integrando o Relatório Anual de Gestão.

O Relatório de Gestão de 2008 demonstrou resultados que podem ser avaliados a partir dos objetivos alcançados, destacando-se abaixo os seguintes aspectos:

- acréscimo da titulação docente da UnB – com título de Pós-Graduação *stricto sensu* e doutor, apresentou seu melhor desempenho em 2008, alcançando 82,7% em relação à série histórica. Por outro lado, observa-se queda gradual na porcentagem de docentes com Mestrado, agora em 15,1%;
- índice de Qualificação Docente (IQCD) – esse indicador mensura a qualidade do corpo docente. O IQCD, cujo número máximo chega a 5 (em uma IES onde todos os docentes são doutores), era, em 2006, 4,23, em 2007, 4,5, e, em 2008, foi de 4,74;
- índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado (ITAT) – evidencia a relação dos docentes adjuntos, titulares e associados com o título de doutorado. Em 2008, esse índice alcançou 98,8%;
- percentual de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva em 2008 (92,5%) recuperou-se da queda ocorrida entre 2006 (92,0%) e 2007 (91,8%). Ao longo dos anos sofreu modesto crescimento, 3,4% em 11 anos;
- atividade de pós-graduação nos últimos 11 anos, representada pelo percentual de alunos registrados no doutorado atingiu índice de 37,1% (evolução de 29,9% em relação a ano base). O acréscimo nesse indicador indica a contribuição da Universidade com a pesquisa. O DPP relata o grande crescimento dos cursos *stricto sensu* (foram criados/deram início às suas atividades 8 cursos novos de doutorado e 7 de mestrado acadêmico). Com relação aos Programas DINTER e MINTER, como resultado do Edital n. 01/2008, tivemos a aprovação de 01 MINTER na área de

Engenharia Elétrica; junto ao CEFET-MT e 01 DINTER na área de Geotecnia também com o CEFET-MT. Além desses, no Edital n. 005/2008 – DINTER Novas Fronteiras, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia aprovou um DINTER em parceria com a Unitins, com ingresso em 1º/2009. Assim, esses programas somam-se aos MINTER já anteriormente aprovados (Educação – UnB/Unitins, Psicologia Clínica e Cultura em parceria com a Uninorte, e Arquitetura e Urbanismo (MINTER), e ao DINTER já existente na área de Desenvolvimento Sustentável;

- em 2008, de acordo com a avaliação da Capes, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 79,4%, sendo importante apontar que esse valor é menor que o resultado obtido em 2007, de 81,0%. É relevante informar que os cálculos desse indicador foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos apenas do mestrado e doutorado, conforme orientação do TCU¹⁴.

Em síntese, a Tabela 8.01 demonstra que os indicadores considerados refletem o bom desempenho das atividades desenvolvidas pela UnB, no exercício da sua função educativa.

Tabela 8.01: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1998-2008).

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ⁽⁶⁾
Percentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	88,9	89,7	91,1	91,6	93,1	94,1	94,9	95,8	97,2	97,6	97,8
Percentagem de Docentes com Mestrado	34,7	31,3	30,8	28,8	26,0	24,7	22,3	20,7	19,1	18,2	15,1
Percentagem de Docentes com Doutorado	54,3	58,5	60,4	62,8	67,1	69,3	72,6	75,2	78,1	79,4	82,7
Índice de Qualificação Docente – IQCD ⁽¹⁾	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5	4,6
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT ⁽²⁾	92,7	93,8	94,0	94,5	95,1	96,1	96,7	97,1	98,0	98,1	98,8
Percentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	89,1	89,2	89,9	90,1	90,2	90,4	91,3	91,2	92,0	91,8	92,5
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado ⁽³⁾	30,4	32,4	30,6	32,4	35,9	35,7	35,6	38,5	39,4	40,2	42,7
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado ⁽⁴⁾	28,5	27,1	27,9	28,3	30,1	32,1	33,1	33,6	35,3	36,4	37,1
Avaliação pela Capes: % de Programas com conceito 4 a 7 ⁽⁵⁾	69,0	69,6	63,3	72,3	73,5	72,0	82,0	80,0	76,7	81,0	79,4
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,8	3,2	3,6	3,9	3,7	4,1	4,1	4,1	3,9	3,9	3,9

14 A partir das Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n.º 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24/4/2002, não são incluídos alunos ou participantes de atividades de extensão e especialização, assim como alunos do mestrado profissionalizante e alunos de cursos a distância. Para 2008, foram considerados no cálculo os programas de mestrado profissionalizante por serem os mesmos avaliados pela Capes.

Discriminação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008⁽⁶⁾
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	13,5	14,8	15,8	18,3	18,5	20,1	19,9	18,5	17,9	19,4	19,7
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo	1,8	2,0	2,2	2,5	2,6	3,7	4,0	3,2	23,1	3,2	3,0
Relação entre o número de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o número de Docentes com Doutorado	0,6	0,6	0,8	0,8	1,1	1,0	1,1	1,1	1,0	1,1	0,9

Fonte: Relatório de Gestão 2008.

Notas:

1) O IQCD inclui os professores afastados. O IQCD apurado difere da apuração do TCU por abranger pessoal do quadro, inclusive com afastamentos. O cálculo do indicador do TCU considerou os substitutos e visitantes e excluiu os afastamentos. $IQCD = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$.

2) $ITAT = D / (AD + TT + AV)$.

3) Número de Cursos de Doutorado / (Número de Cursos Doutorado + Número de Cursos Mestrado considerando os Profissionalizantes).

4) Número de alunos de Doutorado / (Número de alunos registrados no Doutorado + Número de alunos registrados no Mestrado).

5) Para os programas com notas diferentes em mestrado e doutorado, adotou-se a maior nota do programa. O cálculo do indicador "Avaliação Capes" foi corrigido (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos, apenas, do mestrado e doutorado. Conforme orientação do TCU, Decisão nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2008, não devem ser incluídos alunos de mestrado profissionalizante. Informações extraídas da Capes em 13.03.2008.

6) Dados de 2008 sujeitos a alteração.

3 Avaliação das Atividades Educativas:

Desde 2003, a UnB vem implementando a avaliação de disciplinas de graduação por meio de um formulário padronizado. Esses dados são coletados e sistematizados pelo CESPE. Apesar da relevância da aplicação desse instrumento de avaliação discente ao longo dos últimos anos, que, de todo modo, oferece resultados subsidiadores de ações docentes e de gestão acadêmica, é praticamente consensual que há a necessidade de profunda revisão do processo. Dessa forma, propõe-se uma análise do processo, com ênfase na do formulário e na da consequente utilização das informações por meio dele obtidas. Nesse sentido, urge a tomada de providências que viabilizem tal revisão, sem prejuízo da avaliação semestral prevista para o 1/2010.

No tocante a outra vertente avaliativa, a partir de 2002 foram reorientadas as atividades de formação e estruturado do Programa de Educação Corporativa. Sob esse aspecto, a UnB desenvolveu as seguintes atividades:

- sensibilização de gestores e servidores para a necessidade de desenvolvimento de ações de educação continuada e de melhoria da qualidade. A estratégia adotada compreendeu a realização de encontros específicos, a reorientação das Quartas Gerenciais para atender a temas de interesse da comunidade universitária;

- elevação do nível de titulação de docentes e servidores de nível superior, por meio da participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- criação do Programa de Estágio Técnico que permitiu a contratação imediata, tanto de alunos com curso superior concluído, quanto daqueles que estivessem cursando a pós-graduação *stricto sensu*. A partir de então, foi possível levar pessoal qualificado aos ambientes de trabalho, promovendo a reestruturação de atividades e o desenvolvimento de atividades estratégicas;
- reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB;
- institucionalização da participação de servidores em cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão ao garantir a reserva de 10% das vagas desses cursos aos servidores da UnB, conforme determina a Resolução CAD n. 3/2002;
- eliminação do analfabetismo entre os servidores e ampliação da conclusão do ensino fundamental e médio, sendo esse último considerado, atualmente, patamar mínimo para garantia de empregabilidade da força de trabalho;
- definição e adoção do Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-administrativo/IQTCT e do Índice de Qualificação dos Técnicos de Nível Superior/IQNS;
- estruturação da coleta de dados necessários à tomada de decisão na área de recursos humanos.

Os resultados alcançados pela Universidade na qualificação de sua força de trabalho são evidenciados na Tabela 8.02, a seguir, que apresenta a evolução das atividades de capacitação desenvolvidas ao longo dos últimos anos e a evolução da titulação dos técnico-administrativos vinculados à Universidade.

Tabela 8.02: UnB – Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1998 a 2008.

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente ⁽¹⁾	4,73	4,7	4,79	4,85	5,19	5,29	5,42	5,73	6,35	6,4	7,0
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,9	2,6	3,7
Total de Técnicos-Administrativos	567	568	572	578	632	749	820	843	864	871	1.000

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
do Quadro Permanente ⁽²⁾											
Com Doutorado	19	19	19	19	20	23	24	24	24	24	24
Com Mestrado	31	32	33	33	38	50	53	54	54	54	60
Com Especialização	136	136	137	138	157	205	230	236	238	241	283
Com Graduação	381	381	383	388	417	471	513	529	548	552	633
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Admin. Permanente ⁽²⁾	2,70	1,84	2,53	2,49	2,66	3,17	3,27	3,29	3,28	3,18	2,4
Índice de Qualificação dos NS do Corpo Técnico-Administrativo Permanente ⁽³⁾	0,46	0,46	0,47	0,47	0,53	0,68	0,74	0,75	0,76	0,76	0,9
Participação em atividades de formação no Exercício⁽⁴⁾											
Técnicos-administrativos do Quadro Permanente com cursos concluídos	798	2.508	1.843	747	1.465	2.436	3.919	2.581	1.850	1.500	2.214
Com cursos de especialização concluídos					12	22	15	40	40	76	82
Com curso de extensão concluído					108	173	153	152	173	164	661
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	798	2.508	1.843	747	1.345	2.241	3.751	2.389	1.637	1.260	1.471
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica						299	160	210	118	113	112
Ensino Fundamental						267	139	185	118	89	52
Ensino Médio						32	21	25		24	60
Participação da força de trabalho em programas de formação de gestores					53	278	60	39	88	40	30
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	798	2.508	1.843	747	1.518	3.013	4.139	2.830	2.056	2.800	2.356

Fonte: Relatório de Gestão 2008.

Notas:

1) Os dados referentes ao total de docentes do quadro permanente serão levantados pela SRH e apresentados nos próximos relatórios ou no Relatório Anual de Gestão.

2) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/corpo técnico-administrativo permanente.

3) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente, O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor.

4) As colunas referentes aos anos que não constam dados da Participação em Atividades de Formação no Exercício, não foram disponibilizados, tendo em vista problema técnico-operacional ocorrido na SRH, conforme informações prestadas pela própria unidade em 8/9/2008.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela UnB quanto à escassez de recursos orçamentários para a manutenção da infraestrutura básica e da insuficiência de espaços e equipamentos para o bom desempenho de suas atividades, a evolução dos indicadores acadêmicos da Universidade revelou que os resultados de avaliação no Provão e ENADE foram satisfatórios, conforme Tabelas 8.03 e 8.04.

4 Avaliação dos Cursos de Graduação

Tabela 8.03: Evolução dos Resultados da UnB no Provão 1999–2003

Cursos	1999	2000	2001	2002	2003
1- Administração	B	A	A	A	A
2- Agronomia	-	A	B	A	A
3- Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	A	B
4- Biologia	-	A	A	A	A
5- Ciências Contábeis	-	-	-	A	A
6- Direito	A	A	A	A	A
7- Economia	A	A	A	A	A
8- Enfermagem	-	-	-	B	E
9- Engenharia Civil	A	A	A	A	A
10- Engenharia Elétrica	A	B	A	A	A
11- Engenharia Mecânica	A	A	A	A	B
12- Farmácia	-	-	A	A	A
13- Física	-	A	B	B	A
14- Geografia	-	-	-	-	A
15- História	-	-	-	A	B
16- Jornalismo	A	E	E	E	C
17- Letras	A	A	A	A	A
18- Matemática	A	A	A	A	A
19- Medicina	A	A	B	C	C
20- Medicina Veterinária	-	-	C	A	A
21- Odontologia	A	A	A	B	A
22- Pedagogia	-	-	E	A	A
23- Psicologia	-	A	A	A	A
24- Química	-	B	B	B	A

Fonte: Anuário Estatístico, 2003; INEP (<http://web.inep.gov.br/enc/resultados>)

A partir de 2004, os cursos começaram a ser avaliados pelo ENADE. A Tabela 8.04 apresenta os resultados dos 18 cursos da UnB avaliados no ano de 2008. Pelo conceito ENADE, 38,9% dos cursos (Biologia, Ciências Sociais, Controle e Automação, Eletrotécnica, Engenharia Civil, Engenharia Florestal e Telecomunicações) obtiveram conceito 5; 27,8%, conceito 4 (Engenharia – Grupo III, História, Letras, Matemática e Pedagogia); 22,2%, conceito 3 (Bacharelado em Ciência da Computação, Filosofia, Física e Química) e dois dos cursos, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, conceito 2.

Tabela 8.04: Resultado da UnB no ENADE 2008.

Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceit o (1 a 5)	IDD Conceit o (1 a 5)
	Ingressante s	Concluinte s	Ingressante s	Concluinte s	Ingressante s	Concluinte s		
Arquitetura	33.2	43.7	30.8	43.2	31.4	43.4	2	1
Bacharelado em Ciência da Computação	50.1	54.9	23.0	31.3	29.8	37.2	3	3
Biologia	52.4	60.3	40.9	53.7	43.8	55.4	5	3
Ciências Sociais	51.8	58.3	45.6	57.7	47.2	57.8	5	4
Controle e Automação	62.7	62.2	31.1	50.3	39.0	53.3	5	5
Eletrotécnica	61.3	60.2	31.8	45.9	39.2	49.5	5	5
Engenharia (Grupo III)	59.3	64.2	33.8	45.8	40.2	50.4	4	3
Engenharia Civil	57.5	57.2	31.2	46.8	37.8	49.4	5	5
Engenharia Florestal	52.7	61.6	44.5	61.5	46.5	61.6	5	5
Filosofia	32.2	42.3	16.7	31.3	20.6	34.1	3	SC
Física	48.6	48.3	23.9	34.4	30.1	37.9	3	3
Geografia	43.8	35.6	35.9	28.8	37.9	30.5	2	1
História	47.4	53.0	42.0	48.0	43.3	49.3	4	2
Letras	58.4	50.7	56.3	50.7	56.8	50.7	4	2
Matemática	52.0	46.8	32.6	39.7	37.5	41.5	4	3
Pedagogia	48.9	46.3	50.9	60.3	50.4	56.8	4	3
Química	51.1	53.1	24.6	30.1	31.2	35.9	3	3
Telecomunicações	54.0	62.4	33.9	44.3	39.0	48.9	5	4

Fonte: <http://enade.inep.gov.br/enadeResultado/site/resultado.seam>

5 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação:

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, implantado pela Capes na década de 1970, tem suas bases alicerçadas no estabelecimento do padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificação dos cursos que atendam a tal padrão, conforme consta no sítio da Capes <http://www.Capes.gov.br/>.

Na avaliação da Capes, os programas e cursos de pós-graduação que obtiveram nota igual ou superior a 3 atendem ao requisito básico estabelecido pela legislação vigente para serem reconhecidos pelo MEC por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O Quadro 8.01 mostra o conceito Capes nos cursos de mestrado e de doutorado, por programa e área de avaliação. De acordo com o Decanato de Pós-Graduação (DPP), as notas representam os cursos relativos ao período 2004-2006 e aqueles criados a partir do ano de 2006.

Quadro 8.01: Conceitos Capes nos Cursos de Mestrado e de Doutorado – 2008.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / DF				
PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO ⁽¹⁾		
		M	D	F
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)	4	4	-
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)	-	-	4
AGRONEGÓCIOS	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (INTERDISCIPLINAR)	4	-	-
AGRONOMIA	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS I)	4	4	-
ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA (ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA)	7	7	-
ARQUITETURA E URBANISMO	ARQUITETURA E URBANISMO (ARQUITETURA E URBANISMO)	3	3	-
ARTES	ARTES (ARTES / MÚSICA)	4	4	-
BIOÉTICA	SAÚDE E BIOLÓGICAS (INTERDISCIPLINAR)	4	4	-
BIOLOGIA ANIMAL	ZOOLOGIA (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	5	5	-
BOTÂNICA	BOTÂNICA (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	4	4	-
CIÊNCIA POLÍTICA	CIÊNCIA POLÍTICA (CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS)	4	4	-
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS I)	3	-	-
CIÊNCIAS ANIMAIS	REPRODUÇÃO ANIMAL (MEDICINA VETERINÁRIA)	4	4	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	BIOLOGIA GERAL (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	6	6	-
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)	4	4	-
CIÊNCIAS DA SAÚDE	NEUROLOGIA (MEDICINA II)	5	5	-
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	5	5	-
CIÊNCIAS FLORESTAIS	RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL (CIÊNCIAS AGRÁRIAS I)	4	4	-
CIÊNCIAS MECÂNICAS	ENGENHARIA MECÂNICA (ENGENHARIAS III)	4	4	-
CIÊNCIAS MÉDICAS	MEDICINA (MEDICINA I)	3	3	-
COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)	4	4	-
CONTABILIDADE - UNB - UFPB - UFRN	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)	4	4	-
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (INTERDISCIPLINAR)	5	5	-
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (INTERDISCIPLINAR)	-	-	3
DIREITO	DIREITO PÚBLICO (DIREITO)	5	5	-
ECOLOGIA	ECOLOGIA (ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE)	5	5	-
ECONOMIA	ECONOMIA (ECONOMIA)	6	6	-
ECONOMIA	ECONOMIA (ECONOMIA)	-	-	4
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	3	-	-
ENFERMAGEM	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	4	4	-
ENGENHARIA DE SISTEMAS ELÉTRICOS E DE AUTOMAÇÃO	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIAS IV)	4	4	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIAS IV)	4	4	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIAS IV)	-	-	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIAS IV)	4	4	-
ENSINO DE CIÊNCIAS	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (ENSINO DE	-	-	3

	CIÊNCIAS E MATEMÁTICA)			
ESTATÍSTICA	ESTATÍSTICA (MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA)	3	-	-
ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	ENGENHARIA CIVIL (ENGENHARIAS I)	4	4	-
ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	SOCIAIS E HUMANIDADES (INTERDISCIPLINAR)	4	4	-
FILOSOFIA	FILOSOFIA (FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão FILOSOFIA)	3	-	-
FÍSICA	FÍSICA (ASTRONOMIA / FÍSICA)	5	5	-
FITOPATOLOGIA	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS I)	4	4	-
GEOCIÊNCIAS APLICADAS	GEOCIÊNCIAS (GEOCIÊNCIAS)	4	4	-
GEOGRAFIA	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	4	-	-
GEOLOGIA	GEOLOGIA (GEOCIÊNCIAS)	6	6	-
GEOTECNIA	GEOTÉCNICA (ENGENHARIAS I)	6	6	-
HISTÓRIA	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	5	5	-
INFORMÁTICA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	3	-	-
LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA (LETRAS / LINGUÍSTICA)	4	4	-
LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA APLICADA (LETRAS / LINGUÍSTICA)	3	-	-
LITERATURA	LETRAS (LETRAS / LINGUÍSTICA)	4	4	-
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA)	6	6	-
MEDICINA TROPICAL	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (MEDICINA II)	4	4	-
MÚSICA	MÚSICA (ARTES / MÚSICA)	3	-	-
NUTRIÇÃO HUMANA	NUTRIÇÃO (MEDICINA II)	4	4	-
PATOLOGIA MOLECULAR	IMUNOLOGIA (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III)	4	4	-
POLÍTICA SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL (SERVIÇO SOCIAL)	5	5	-
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (PSICOLOGIA)	5	5	-
PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	4	4	-
PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	5	5	-
QUÍMICA	QUÍMICA (QUÍMICA)	5	5	-
REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	ENGENHARIA/TECNOLOGIA/GESTÃO (INTERDISCIPLINAR)	-	-	3
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	POLÍTICA INTERNACIONAL (CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS)	5	5	-
SAÚDE ANIMAL	MEDICINA VETERINÁRIA (MEDICINA VETERINÁRIA)	3	-	-
SISTEMAS MECATRÔNICOS	ENGENHARIA MECÂNICA (ENGENHARIAS III)	4	4	-
SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA (SOCIOLOGIA)	5	5	-
TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	ENGENHARIA SANITÁRIA (ENGENHARIAS I)	4	4	-
TRANSPORTES	ENGENHARIA DE TRANSPORTES (ENGENHARIAS I)	5	5	-
TURISMO	TURISMO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)	-	-	3

⁽¹⁾ Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

Fonte: <http://conteudoweb.Capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiolesPrograma&codigos=53001010>

Cumprir informar que, pela avaliação trienal do DPP, o período de 2004-2006 apresentou acréscimo nas notas de 16 programas, manutenção de 38 programas e redução de 10 programas em relação ao período 2000/2003.

6 Coleta e sistematização das informações para a autoavaliação:

A constituição da Comissão Própria da Avaliação, em 2004, teve o objetivo de conduzir os processos de avaliação internos da UnB, de sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP.

Os documentos contendo os dados oficiais da Universidade foram disponibilizados pela Secretaria de Planejamento (SPL) cuja relação segue abaixo:

- Projeto de Avaliação Institucional da UnB
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2002-2006 (PDI)
- Plano Quinquenal 2002-2006 (PQ)
- Plano Anual de Atividades 2005 (PAA)
- Anuários Estatísticos ¹⁵
- Manual de Planejamento 2006-2010
- Relatórios Trimestrais de Planejamento da UnB
- Relatórios de Gestão da UnB
- Plano de Expansão da Universidade de Brasília (*Campi* de Planaltina, Ceilândia, Taguatinga e Gama)
- Relatório FUB: Perspectivas de Captação de Recursos Próprios 2005
- Sistemas de dados: SIGRA, SIPPOS e Sistema de Acompanhamento do Planejamento

7 Temas a serem discutidos pela CPA:

- a) Existe consenso sobre os objetivos do processo de autoavaliação?
- b) Houve acordo sobre a metodologia utilizada? Como ocorreu?

¹⁵ As documentações referem-se ao período de 1999 a 2007.

- c) Houve no decorrer do processo de autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva? Justifique.
- d) Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e apropriação dos resultados da autoavaliação da maior parte da comunidade? Justifique.
- e) Foi necessário gerar informação adicional? Por quê?
- f) Processo de autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a IES?
- g) O relatório de autoavaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna?
- h) Houve discussão dos resultados dos relatórios com as comunidades?
- i) Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de autoavaliação?
- j) Quais foram as questões mantidas e quais mudaram para ver continuidade do processo de avaliação no âmbito dos SINAES?
- k) Houve divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação interna?
- l) Como realizar a revisão completa do processo de avaliação discente, com ênfase nos respectivos formulários e em sua utilização no âmbito da gestão acadêmica e dos processos ensino-aprendizagem desenvolvidos nos diversos cursos dos diferentes *campi* da UnB?

Dimensão 9: Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

1 Sobre a organização da Dimensão 9:

O texto da Dimensão 9 se organiza tendo como base os tópicos sugeridos pelo documento Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação das Instituições (www.inep.gov.br), agrupados de acordo com os itens de avaliação apresentados pelo INEP às Comissões Próprias de Avaliação em 2009.

Para fins de clareza textual, os grupos foram organizados considerando-se três aspectos, que procuram captar a dinâmica processual que caracteriza a atualidade das políticas de Atendimento aos estudantes na Universidade de Brasília. São eles:

1. A descrição da dimensão tal como ela se apresenta na universidade atualmente, considerando sua história, seus objetivos, seus compromissos;
2. Avaliação e análise das ações atuais e as conseqüentes potencialidades/fragilidades;
3. As propostas de enfrentamento de situações não desejáveis ou apresentação das inovações que estão para ser implementadas;

2 Acesso e Perfil dos estudantes

2.1 Descrição da Dimensão na Instituição:

O acesso à Universidade de Brasília dá-se em conformidade com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e está regulamentado no Art. 47 do Estatuto e Art. 87 do Regimento Geral da Universidade. São as seguintes as formas de ingresso na UnB:

1. candidatos admitidos por meio de concurso de seleção;
2. portadores de diploma de curso superior;
3. transferências obrigatórias e facultativas;
4. bolsistas de acordo cultural entre o Brasil e outros países;

5. alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;
6. matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que seja signatário o Brasil.

Os concursos de seleção para ingresso nos cursos de graduação da Universidade de Brasília têm buscado ampliar o acesso de estudantes de diversos segmentos sociais e culturais, investindo na diversidade cultural e na democratização do ensino de graduação público.

Além do vestibular, o denominado acesso universal compreende também o Programa de Avaliação Seriada-PAS, criado em 1995, por meio do qual os estudantes do Ensino Médio se submetem a três avaliações, realizadas ao término de cada uma das séries do Ensino Médio.

Desde 2004, a UnB adota o sistema de cotas para negros e pardos, por meio do qual 20% das vagas são destinadas a estudantes negros ou pardos aprovados no exame de seleção.

A universidade, por meio de convênio com a Fundação Nacional de Apóio ao Índio (FUNAI), destina vagas a indígenas, porém o número de vagas depende de disponibilidade orçamentária da FUNAI para garantir a permanência dos estudantes em Brasília.

Nos seus três campi fora da sede, adotou-se, em complemento, o sistema de bônus regional, segundo o qual o candidato que cursou pelo menos dois anos do ensino médio na região do Campus para o qual pleiteia uma vaga tem 20% de acréscimo na pontuação obtida nas provas. O objetivo do Programa é incentivar estudantes egressos de escolas localizadas na região dos campi a estudar nas Faculdades da UnB mais próximas de suas residências.

Em decorrência da adesão da UnB em 2008 ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UnB prevê ampliar a oferta de vagas até 2012, predominantemente no período noturno, passando de 4.188 em 2007 para 8.494 vagas em 2012. Para tanto, estão sendo criados novos cursos e ampliando vagas em cursos existentes nos seus quatro *campi*. Essa ampliação de vagas é acompanhada por ações de reestruturação acadêmica e expressivos investimentos em infraestrutura e custeio.

A Universidade de Brasília possui 93 cursos de graduação presencial, sendo 79 no campus Darcy Ribeiro, 5 em Planaltina, 5 na Ceilândia e 4 no Gama. Além de cursos de

graduação presenciais, a UnB oferece cursos de graduação na modalidade a distância, por meio do programa Universidade Aberta do Brasil, Pro-Licenciatura e de um convênio entre a Faculdade de Educação e a Secretaria de Estado de Educação do Acre.

Nos processos seletivos da Universidade Aberta do Brasil, há critérios específicos de seleção, entre os quais a reserva de 50% de vagas para professores de escolas públicas e exigência de moradia próxima dos pólos de estudo presencial.

2.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades

A Figura 9.01 apresenta a evolução da oferta de vagas para os cursos de graduação presencial da UnB desde 2007 e a previsão de crescimento até 2012.

A Figura 9.02 mostra o expressivo aumento de vagas nos cursos noturnos em 2009, em cumprimento às diretrizes de ampliação de vagas de ingresso definidas pelo CEPE para o ingresso da UnB no Programa REUNI.

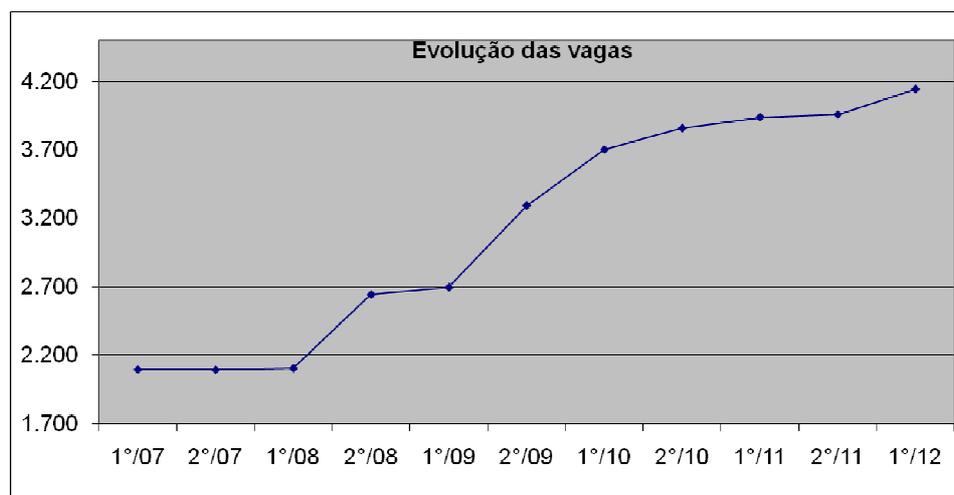


Figura 9.01: Evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação presencial da UnB (por semestre).

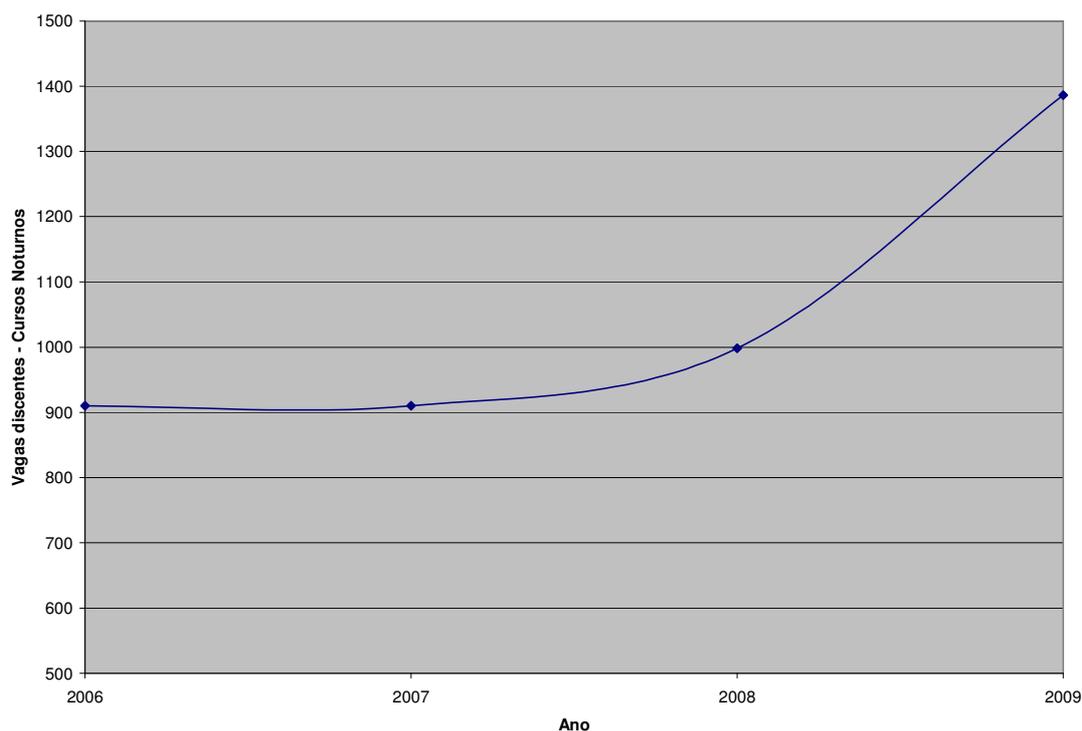


Figura 9.02: Evolução da oferta de vagas nos cursos de graduação presencial noturnos da UnB.

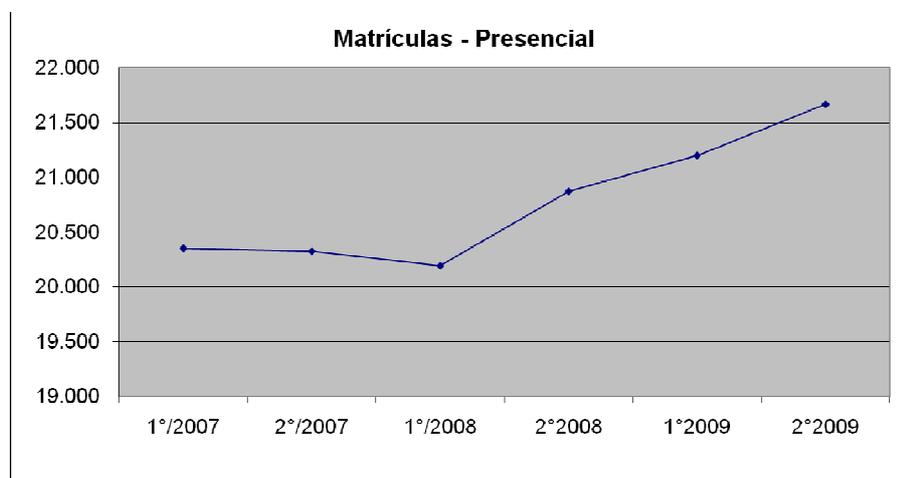


Figura 9.03: Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial da UnB (por semestre).

A comparação entre a proporção de ampliação de vagas de ingresso (Fig. 9.01) com o número de alunos matriculados (Fig. 9.03 e Tabela 9.01) aponta para sobra de vagas e evasão em alguns cursos. Houve, de 2007 a 2010, aumento de 75% das vagas ofertadas, enquanto o número de estudantes matriculados cresceu aproximadamente 6,5%. Entretanto,

a avaliação mais precisa do impacto da ampliação de vagas no número de alunos matriculados na UnB e a análise da evasão somente poderão ser feitas de forma mais apropriada após concluído o primeiro ciclo de ingresso nos novos cursos, que deverá ocorrer até 2017.

Observa-se na Tabela 9.01 aumento expressivo de estudantes indígenas e no ensino de graduação a distância, nos últimos dois anos, enquanto o número de estudantes estrangeiros ficou praticamente estável no período.

Tabela 9.01: Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação da UnB.

Graduação - Alunos Matriculados						
	1º/2007	2º/2007	1º/2008	2º/2008	1º/2009	2º/2009
Total de alunos	20.354	20.327	20.194	20.875	21.202	21.668
Diurno	16.158	16.166	16.158	16.759	17.086	17.351
Noturno	4.196	4.161	4.036	4.116	4.116	4.317
Cotistas	-	-	-	2.551	2.621	2.995
Estrangeiros	402	379	396	305	310	372
Índios	0	0	10	28	40	46
Distância	1.807	3.112	4.139	4.379	5.561	5.524

A análise do perfil dos estudantes da UnB pode ser feita com base nas respostas ao Questionário Socioeconômico dos ingressantes e concluintes que participaram do ENADE de 2006, 2007 e 2008. As tabelas apresentam as alternativas que obtiveram maior número de escolhas por parte dos estudantes.

Tabela 9.02: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que se considera de cor branca.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Administração	64,6	52,2	58,7	70,5	66,5	74,5
Direito	64,2	55,2	59,6	70,0	65,8	73,0
Ciências Econômicas	70,4	56,6	57,3	68,5	60,2	67,9
Psicologia	61,5	59,5	62,7	72,6	65,9	74,6
Ciências Contábeis	53,5	49,6	55,1	64,3	55,9	66,9
Design	65,0	63,7	64,7	76,6	66,0	75,7
Teatro	48,8	47,6	45,0	70,0	61,4	68,6
Música	50,0	50,0	51,9	65,9	57,6	61,7
Arquivologia	46,4	46,4	46,4	51,1	48,3	51,1
Biblioteconomia	52,3	52,3	49,3	54,3	49,4	51,5
Jornalismo	62,2	58,4	59,1	70,9	61,0	73,8
Publicidade e Propaganda	64,0	56,2	59,8	74,5	70,8	77,9
Total dos estudantes	59,1	54,1	58,4	68,9	61,7	71,0

Tabela 9.03: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que se considera de cor branca.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Medicina Veterinária	62,7	58,9	66,2	77,8	66,7	78,0
Odontologia	56,6	64,9	70,0	74,9	69,0	76,6
Medicina	57,8	64,9	70,3	76,8	72,5	77,4
Agronomia	51,1	55,7	67,8	71,3	64,0	69,3
Farmácia	60,7	57,3	64,0	71,0	67,4	73,2
Enfermagem	55,8	45,6	52,2	61,7	59,5	64,7
Nutrição	49,0	55,3	61,4	71,4	64,1	73,6
Educação Física	52,0	46,2	51,1	63,9	57,1	64,9
Serviço Social	55,7	41,7	48,7	49,8	43,5	49,6
Total dos estudantes	55,8	52,0	57,8	65,7	64,1	67,4

Tabela 9.04: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que se considera de cor branca.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Arquitetura e Urbanismo	65,59	66,32	63,70	67,80	77,67	76,83
Bacharelado em Ciência da Computação	58,08	56,12	58,62	65,72	70,39	68,82
Biologia	55,65	49,79	47,51	55,64	61,91	60,67
Ciências Sociais	54,40	51,08	54,40	50,15	53,68	54,02
Controle e Automação	60,34	58,38	50,11	75,19	72,83	71,06
Eletrotécnica	64,28	59,20	64,28	67,51	71,16	69,02
Engenharia (Grupo III)	60,31	64,30	60,31	68,70	74,26	74,67
Engenharia Civil	55,30	63,05	57,13	66,51	70,69	69,71
Engenharia Florestal	59,01	58,73	59,01	64,55	67,46	67,48
Filosofia	60,27	41,05	51,64	55,37	58,40	57,63
Física	65,10	53,38	61,52	48,46	52,63	53,26
Geografia	54,16	46,83	51,55	47,67	48,81	50,64
História	53,70	44,96	43,84	48,82	51,45	51,38
Letras	48,79	48,30	42,74	51,15	54,33	54,53
Matemática	50,06	48,21	45,78	51,13	54,35	54,63
Pedagogia	47,37	48,22	42,21	47,36	56,37	57,95
Química	51,52	52,36	52,86	53,72	60,41	62,32
Telecomunicações	68,51	58,98	58,98	72,07	77,78	69,65
Total de estudantes	55,29	50,89	48,52	56,42	61,24	61,05

Tabela 9.05: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 com faixa de renda mensal da família de mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 1.751,00 até R\$ 3.500,00).

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Administração	9,0	25,3	23,3	25,9	25,4	26,2
Direito	11,6	21,7	22,8	25,2	26,1	25,6
Ciências Econômicas	13,7	27,3	25,7	26,7	26,5	26,2
Psicologia	32,2	24,0	25,1	26,6	29,4	26,6
Ciências Contábeis	16,2	29,9	23,5	25,6	27,8	26,5
Design	16,7	21,8	27,9	25,5	29,1	26,2
Teatro	33,1	32,5	28,3	24,6	24,2	24,1
Música	25,5	25,5	24,3	24,7	25,5	24,4
Arquivologia	31,2	31,2	31,2	21,7	21,8	21,7
Biblioteconomia	37,0	37,0	25,3	20,4	19,2	19,9
Jornalismo	18,9	23,9	24,8	25,5	28,6	26,9
Publicidade e Propaganda	16,7	21,0	22,7	25,3	26,1	26,6
Total dos estudantes	19,9	23,8	23,0	24,6	26,2	25,0

Tabela 9.06: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que possuem faixa de renda mensal da família de mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 3.801,00 até R\$ 7.600,00).

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Medicina Veterinária	39,3	32,7	27,5	27,7	26,6	28,2
Odontologia	51,2	34,0	34,7	31,0	33,7	32,2
Medicina	23,3	25,1	31,4	30,8	35,3	32,0
Agronomia	31,7	33,2	21,7	19,0	17,0	18,5
Farmácia	30,4	24,6	19,1	17,3	23,2	18,9
Enfermagem	22,9	21,2	12,9	10,0	17,1	11,1
Nutrição	38,0	25,2	21,4	17,6	21,9	19,2
Educação Física	27,6	18,2	12,5	10,7	15,4	11,9
Serviço Social	18,5	15,3	5,4	6,6	7,7	6,8
Total dos estudantes	29,2	23,6	17,4	15,4	22,8	17,0

Tabela 9.07: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que possuem faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.246,00 até R\$ 4.150,00).

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat.Adm.	Org.Acad.
Arquitetura e Urbanismo	19,61	37,21	31,01	39,28	41,69	41,48
Bacharelado em Ciência da Computação	31,14	45,64	40,72	47,35	51,48	51,00
Biologia	24,92	36,10	37,68	41,45	41,19	38,39
Ciências Sociais	23,25	35,88	23,25	41,66	41,69	42,11
Controle e Automação	22,81	41,78	36,88	39,97	55,11	56,53
Eletrotécnica	21,43	46,18	21,43	47,76	52,35	55,11
Engenharia (Grupo III)	12,21	42,01	12,21	41,38	48,09	49,59
Engenharia Civil	25,35	42,26	44,35	43,25	45,07	46,50
Engenharia Florestal	31,63	44,74	31,63	46,47	46,74	46,94
Filosofia	15,66	24,71	23,33	36,03	35,35	34,13
Física	37,52	42,79	38,90	40,06	40,57	40,85
Geografia	21,39	30,87	33,49	41,02	36,32	34,48
História	25,82	30,79	38,32	39,41	36,40	34,02
Letras	46,91	33,03	42,71	38,27	34,03	33,02
Matemática	39,14	34,61	41,22	37,47	38,50	36,61
Pedagogia	40,64	28,74	34,90	35,73	33,08	33,27
Química	45,73	40,58	43,90	42,06	45,04	45,61
Telecomunicações	30,75	26,91	26,91	43,89	47,87	48,29
Total de estudantes	32,08	35,70	38,60	41,35	40,67	40,48

Tabela 9.08: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Administração	41,6	11,3	10,3	10,7	25,8	13,6
Direito	26,4	22,7	22,6	22,4	40,8	24,3
Ciências Econômicas	50,7	22,0	14,8	18,0	26,0	20,5
Psicologia	37,7	27,4	31,1	28,0	45,4	30,0
Ciências Contábeis	31,2	11,2	7,7	7,9	18,3	10,1
Design	28,5	24,8	27,6	30,6	34,5	31,9
Teatro	7,3	5,4	8,3	18,5	20,5	20,4
Música	15,8	15,8	11,4	14,6	15,8	15,7
Arquivologia	19,0	19,0	19,0	17,5	17,8	17,5
Biblioteconomia	33,1	33,1	22,2	21,6	25,4	24,2
Jornalismo	42,0	27,7	26,6	25,5	33,4	28,4
Publicidade e Propaganda	30,8	23,8	22,1	21,5	34,1	23,1
Total dos estudantes	32,3	18,8	17,3	16,8	30,6	20,2

Tabela 9.09: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Medicina Veterinária	53,2	44,4	54,8	54,3	60,2	56,8
Odontologia	63,6	53,0	63,3	64,8	71,4	66,4
Medicina	74,5	72,9	76,4	76,3	72,8	75,1
Agronomia	59,5	51,6	46,7	49,0	52,0	50,9
Farmácia	80,4	30,0	41,5	36,7	54,8	38,4
Enfermagem	36,4	23,9	30,3	27,9	57,6	30,2
Nutrição	50,6	39,7	47,7	40,2	66,3	45,1
Educação Física	44,5	20,9	17,6	15,8	28,7	16,6
Serviço Social	37,1	19,6	10,7	16,1	32,8	17,6
Total dos estudantes	54,1	34,5	37,4	34,4	56,3	37,4

Tabela 9.10: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que não trabalha / nunca exerceu atividade remunerada.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Arquitetura e Urbanismo	41,47	39,67	39,10	46,56	39,79	37,62
Bacharelado em Ciência da Computação	28,24	27,42	34,66	42,27	27,18	24,58
Biologia	45,54	25,99	32,87	47,23	31,23	25,26
Ciências Sociais	36,76	20,41	36,76	28,03	24,98	24,46
Controle e Automação	58,74	35,36	44,03	60,13	18,58	18,71
Eletrotécnica	50,01	35,65	50,01	46,59	30,78	25,49
Engenharia (Grupo III)	49,95	30,48	49,95	48,30	32,45	28,02
Engenharia Civil	32,72	37,13	27,13	49,70	34,72	30,89
Engenharia Florestal	46,35	45,36	46,35	51,70	49,97	47,16
Filosofia	29,25	12,61	19,52	19,30	17,36	16,74
Física	31,00	19,65	26,82	27,85	27,76	26,49
Geografia	42,41	11,54	26,92	22,02	17,19	14,67
História	38,85	11,43	15,50	27,14	17,77	14,37
Letras	20,34	11,94	15,53	21,62	14,00	11,91
Matemática	26,41	11,06	15,76	21,65	15,53	13,43
Pedagogia	30,92	8,88	12,37	15,96	8,30	8,11
Química	36,78	27,62	32,97	38,58	28,87	25,79
Telecomunicações	49,93	32,43	32,43	47,48	24,59	21,47
Total de estudantes	36,52	17,34	21,92	33,34	20,47	17,13

Tabela 9.11: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2006 que cursou todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Administração	61,4	23,4	20,2	27,2	54,8	35,2
Direito	53,3	42,5	41,2	42,7	63,9	47,3
Ciências Econômicas	75,9	36,8	29,5	38,5	50,2	43,4
Psicologia	80,1	51,5	47,2	43,7	63,8	47,1
Ciências Contábeis	45,7	22,9	12,8	19,4	36,2	23,7
Design	71,7	56,1	53,2	55,7	62,7	57,4
Teatro	38,5	32,5	34,1	42,1	48,3	45,7
Música	54,2	54,2	29,3	37,6	38,4	36,0
Arquivologia	34,2	34,2	34,2	22,9	24,7	22,9
Biblioteconomia	38,2	38,2	22,2	22,8	26,5	24,9
Jornalismo	79,9	47,8	46,8	48,4	62,5	53,8
Publicidade e Propaganda	80,9	57,3	52,6	49,7	71,7	54,1
Total dos estudantes	58,3	36,2	31,3	34,2	53,2	40,8

Tabela 9.12: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2007 que cursou todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat. Adm.	Org. Acad.
Medicina Veterinária	76,9	59,2	55,3	55,3	63,8	59,2
Odontologia	57,5	55,4	63,1	60,5	70,0	62,4
Medicina	77,9	72,1	79,4	80,9	79,3	79,9
Agronomia	58,4	53,4	42,7	38,4	42,2	40,9
Farmácia	78,6	33,7	39,0	37,5	62,6	42,5
Enfermagem	69,1	28,1	24,4	26,0	56,7	29,2
Nutrição	69,8	44,8	47,7	41,2	67,2	46,9
Educação Física	59,9	27,7	24,5	24,1	44,8	26,6
Serviço Social	51,0	27,6	9,6	15,4	37,5	16,5
Total dos estudantes	66,8	38,9	35,5	35,6	58,9	39,5

Tabela 9.13: Percentual de estudantes que participaram do ENADE 2008 que cursou todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Brasil	Cat.Adm.	Org.Acad.
Arquitetura e Urbanismo	83,92	61,19	65,33	67,93	60,80	59,39
Bacharelado em Ciência da Computação	67,14	40,28	60,23	55,80	41,95	39,65
Biologia	74,59	21,75	43,80	45,38	32,75	25,94
Ciências Sociais	64,02	39,42	64,02	38,01	36,22	35,66
Controle e Automação	83,48	53,81	63,81	63,59	32,86	31,27
Eletrotécnica	76,19	59,65	76,19	57,32	46,92	40,33
Engenharia (Grupo III)	78,19	39,97	78,19	62,55	49,23	45,77
Engenharia Civil	74,65	58,28	43,65	60,48	50,36	46,12
Engenharia Florestal	68,45	38,68	68,45	38,46	35,82	33,53
Filosofia	56,13	20,41	40,23	30,22	26,30	22,12
Física	64,51	25,00	54,75	31,72	30,81	29,39
Geografia	61,35	9,49	36,65	26,63	21,00	17,73
História	67,02	11,83	31,21	34,42	24,52	19,90
Letras	38,97	11,33	15,86	27,70	18,78	15,49
Matemática	58,89	13,34	34,34	20,84	16,69	14,22
Pedagogia	38,54	8,30	13,18	19,26	12,25	10,69
Química	51,96	23,59	46,64	35,55	29,38	26,50
Telecomunicações	77,12	72,94	72,94	71,73	48,62	45,15
Total de estudantes	60,70	20,56	31,79	38,66	27,91	23,85

Os resultados das avaliações mostram predomínio, na maioria dos cursos, de estudantes brancos, da classe média, que não trabalham ou jamais exerceram atividade remunerada e que cursaram todo o ensino médio em escola particular. Os cursos que possuem oferta no turno noturno, como Arquivologia, Pedagogia, Letras, Matemática e Química, possuem maior percentual de estudantes trabalhadores e com perfil socioeconômico mais próximo do da sociedade. Os dados demonstram que, apesar de ter implementado ações para ampliar o acesso à UnB a partir de 2004, o estudante da UnB, principalmente dos cursos mais concorridos nos exames de seleção e diurnos, ainda é proveniente das classes mais abastadas da sociedade.

2.3 Propostas de enfrentamento das dificuldades

Com o objetivo de aproximar o perfil do estudante da UnB ao perfil médio da sociedade e dos demais grupos de estudantes do ensino superior do Distrito Federal e do Brasil, deve-se continuar ampliando vagas nos exames de seleção primários, predominantemente no turno noturno, e incrementar as ações afirmativas na Universidade.

Uma das alternativas poderia ser a implementação de incentivo ao acesso de estudantes egressos de escolas públicas.

3 Políticas de permanência de estudantes

3.1 Descrição da Dimensão na Instituição:

Cada curso de graduação da UnB possui um Coordenador, com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília, escolhido entre os professores do Quadro de Pessoal Docente Permanente da Universidade, segundo o Regimento Interno da Unidade. Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do curso representá-lo junto ao Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e junto às demais instâncias internas pertinentes.

A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O Decanato de Ensino de Graduação dispõe de atendimento psico-pedagógico ao estudante, por meio do Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), uma coordenadoria da Diretoria de Apoio e Integração Acadêmica (DAIA/DEG). Além disso, tem ampliado o sistema de comissões que avaliam e propõe políticas institucionais para melhorar o apoio ao estudante. A Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica (CAO), sub-câmara da Câmara de Graduação, analisa solicitações de estudantes que foram desligados e desejam ser reintegrados, ou de estudantes em risco de desligamento que desejam mudar a condição a ser cumprida para evitar a perda de sua matrícula. Parcela expressiva das situações que leva o estudante a ser desligado envolve problemas de saúde mental e necessidade de trabalhar ou de atender a problemas familiares.

A partir de julho de 2008, a Câmara de Ensino de Graduação passou a analisar os processos de reintegração, antes analisados exclusivamente pela CAO, e começou a estabelecer diretrizes para análise dos processos e orientação aos coordenadores de graduação. Em 30/7/2008, a CEG aprovou a Resolução 1/2008, que revogou a decisão da 956ª reunião da Câmara de Ensino de Graduação, realizada em 20/10/1998, de não apreciar solicitações de adiamento de condição de risco de desligamento. Em 2009, os procedimentos para reintegração de estudantes foram sistematizados pela CEG, resultando na elaboração de uma Instrução Normativa, aprovada pela Câmara de Ensino de

Graduação, que estabelece procedimentos para tratar de processos de discente em risco de desligamento, reintegração e orientação acadêmica.¹⁶

Com essas decisões, reduziu-se o número de alunos desligados que necessitavam de poucos créditos ou de um ou dois semestres adicionais para a conclusão do curso.

A partir da aprovação da Instrução Normativa, os colegiados de curso passaram a ser co-responsáveis, juntamente com a CAO e o coordenador do curso, pela análise de processos de reintegração e acompanhamento de estudantes em risco de desligamento. Os colegiados devem preencher formulário semestral contendo análise da situação dos estudantes em risco de desligamento.

De outubro de 2008 a outubro de 2009, a Diretora de Acompanhamento e Integração Acadêmica realizou reuniões com todos os coordenadores de graduação e servidores de postos da SAA e de secretarias de cursos para discussão sobre evasão, retenção e permanência, além de difundir os procedimentos contidos na Instrução Normativa da CEG 1/2009.

Em 2009, foi criada pela Câmara de Ensino de Graduação a Comissão de Acompanhamento Acadêmico da Saúde (CAAS), composta por profissionais da área de psicologia e psiquiatria, entre outros, a fim de subsidiar as decisões da CAO e da CEG e realizar o acompanhamento de estudantes com problemas mentais e físicos, não contemplados na legislação de portadores de necessidades especiais. Esta Comissão está elaborando proposta de normatização para lidar com os inúmeros casos de saúde mental e física de estudantes da UnB, que dificultam o êxito acadêmico do estudante.

Em outubro de 2008, foi constituída a Comissão Permanente de Acompanhamento de Ingressos Especiais (CPAIE) no âmbito da DAIA/DEG. A Comissão lida com a avaliação de estudantes que entraram na UnB pelas diversas formas de ingressos especiais, indígenas, estrangeiros, cotistas e portadores de necessidades especiais, e deve propor políticas que orientem sobre a questão da diversidade nos cursos de graduação. Em 2009, a comissão trabalhou para gerar dados de avaliação, que agora começam a ser analisados. Em 2010 tem como meta o aprofundamento das avaliações de rendimento e a construção de programa para fundamentar e definir diretrizes para lidar com a diversidade na graduação.

O REUNI tem possibilitado ampliar o apoio ao estudante com dificuldades de se manter na universidade, quer seja por motivos econômicos, quer seja por falta de

¹⁶ Instrução Normativa da CEG 1/2009: http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/inst_normart/intrucao_normativa01_2009.pdf

conhecimentos anteriores, resultado de educação básica deficiente. O sistema de orientação ao estudante oferecido por psicólogos escolares e pedagogos também tem recebido maior investimento dentro do programa REUNI. A equipe de psicólogos escolares e pedagogos (SOU/DAIA/DEG) vem sendo fortalecida e conta hoje com 5 psicólogos e 2 pedagogas no Campus Darcy Ribeiro. Em cada um dos 3 novos *Campi*, possui um psicólogo e um pedagogo. A equipe está capacitada para esclarecer dúvidas sobre a vida acadêmica e orientar a respeito da organização dos estudos, conciliação trabalho e estudo, entre outros. Orientam também estudantes que apresentam patologias de ordem psicológica ou mesmo psiquiátrica, e que são encaminhados para tratamentos específicos na própria universidade ou são orientados a buscar profissionais da área. A ampliação da equipe do SOU permitirá que, a partir de 2010, sejam iniciadas ações junto às coordenações dos cursos de graduação, para orientação de coordenadores e orientadores, buscando soluções conjuntas para lidar com a diversidade de perfis de estudantes e as questões que os levam a ter dificuldades em seus percursos na vida universitária, chegando muitas vezes ao abandono. Os próximos passos incluem o detalhamento dos dados sobre rendimento acadêmico e a prospecção de disciplinas com alta reprovação e cursos com maior evasão. Esses dados possibilitarão realizar trabalho mais próximo junto aos cursos, buscando soluções.

Estudantes indígenas e estrangeiros recebem atenção especial do SOU, que trabalha em estreita parceria com a Assessoria Internacional e a Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas, criada em 2009 na DAIA/DEG. Desde sua criação, a Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas providenciou sala de estudo, monitores e professores em disciplinas específicas para dar apoio acadêmico aos estudantes. Em 2010, teve início programa de parceria com os grupos PET da Física e Matemática visando a melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes. Os primeiros dados obtidos, ainda que preliminares, revelam que o aproveitamento dos estudantes indígenas ao longo de 2009 foi superior aos estudantes que ingressaram em 2006 e 2008 (Tabela 9.14).

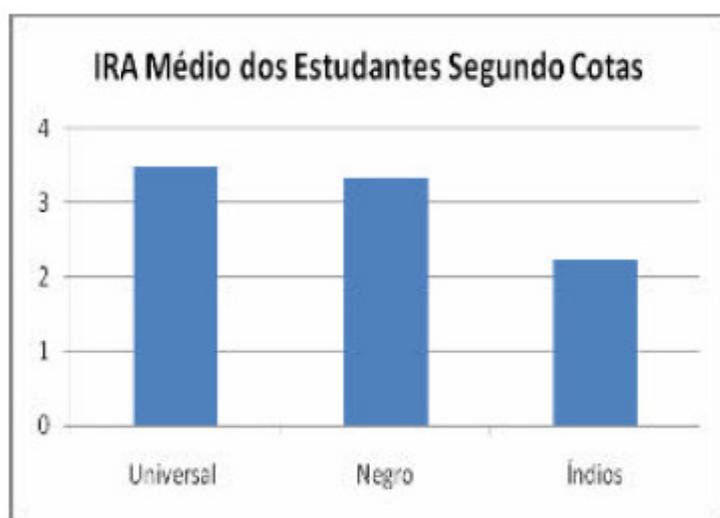
Tabela 9.14: Rendimento dos estudantes indígenas em 2009, por ano/semestre de ingresso.

Semestre	Aprovação	Reprovação
2004	59.7%	40.3%
2006	66.5%	33.5%
2008	64.6%	34.5%
1/2009	80.4%	19.6%
2/2009	84%	14%

Com relação ao apoio aos estudantes que ingressam pelo sistema de cotas para negros, podem ser citadas ações como: a Assessoria de Diversidade e Apoio aos Cotistas – ADAC; o Centro de Convivência Negra – CCN; condições de infra-estrutura para a elaboração e implantação do Programa Brasil-Afroatitude, inicialmente vinculado ao Ministério da Saúde; Programa de Combate ao Racismo e Xenofobia da UnB; Projetos “Cotista nas Escolas” e “Quinta Sem Preconceito”; e a criação da Disciplina “Pensamento Negro Contemporâneo”, do Decanato de Extensão. Essas ações foram detalhadas na dimensão 3 deste relatório.

Os dados médios sobre rendimento acadêmico dos alunos cotistas mostram que o Índice de Rendimento Acadêmico de estudantes cotistas (3,31) é, em média, muito semelhante ao dos estudantes que ingressaram pelo sistema universal (3,48). Os estudantes indígenas, entretanto, possuem rendimento acadêmico, em média, substancialmente inferior (2,23) (Figura 9.04).

Figura 9.04: Índice de Rendimento Acadêmico médio dos estudantes da UnB, por forma de ingresso.



(Fonte: Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Bolsas de Graduação REUNI de Assistência ao Ensino 02/2009, sob orientação da Profa. Maria Teresa Leão Costa (EST).)

Os dados da Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica (CAO) de 2009 mostram que a proporção de estudantes desligados em 2009 que ingressaram com pedido de reintegração foi inferior a 10%, apesar de a UnB possuir 10% de estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas. No primeiro semestre de 2009, das 322 solicitações de reintegração encaminhadas à CAO pela SAA, 21 (6,5 %) foram apresentadas por estudantes

ingressantes pelo Sistema de Cotas para Negros da UnB e 301 (93,5%), por estudantes que ingressaram pelo Sistema Universal.

Uma política específica existe para o acompanhamento de estudantes com necessidades especiais, que se insere no Programa de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE), criado em 1999, com o objetivo de oferecer igualdade de oportunidades às pessoas com necessidades especiais (Deficiência Física, Auditiva, Visual e Mental, Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e de dar condições adequadas ao seu desenvolvimento no contexto universitário. O PPNE também objetiva estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e de assegurar sua plena integração à vida acadêmica, visando à formação de cidadãos. Os seguintes Projetos e Atividades têm sido desenvolvidos na UnB:

(a) Acompanhamento acadêmico aos estudantes com necessidades especiais, de modo a prevenir situações de evasão e desligamento da Universidade; **(b) Tutoria especial**, que conta com a colaboração de colegas de disciplina, cuja função é a de apoiar o tutorado dentro e fora de sala de aula e providenciar as adaptações necessárias para o material didático. O tutor especial tem a concessão de dois créditos em seu histórico escolar e pode receber uma bolsa de monitoria; **(c) Transporte no Campus**: os alunos cadastrados no PPNE com dificuldades de locomoção podem, com prévio agendamento, utilizar veículo disponível dentro do Campus; **(d) Realização de cursos**: o PPNE promove, em parceria com a Secretaria de Recursos Humanos da UnB e outras instituições, cursos de capacitação sobre deficiências e de atendimento a esse público; **(e) Articulação com Institutos e Faculdades**: objetiva orientar os coordenadores de curso e professores sobre as necessidades educacionais especiais dos estudantes acompanhados pelo PPNE e buscar estratégias para adequação de planos de aula e métodos didáticos; **(f) Articulação com a Prefeitura do Campus**: realiza o planejamento dos projetos urbanos do Campus, de modo a garantir a acessibilidade e a eliminação de barreiras arquitetônicas, como instalação de elevadores, rampas, entre outros; **(g) Biblioteca Digital e Sonora (BDS)**: em parceria com a Biblioteca Central da UnB, o projeto busca democratizar o acesso à educação, informação e cultura, oferecendo equipamentos e recursos tecnológicos que permitam a utilização de recursos diversos, além de um ambiente apropriado para produção de material em áudio de melhor qualidade; e **(h) Parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação**: possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual.

Os alunos portadores de necessidades especiais apresentam rendimento acadêmico semelhante ao dos estudantes que não necessitam de atenção especial, inclusive com percentual maior de formaturas no período de 2004 a 2008 (66% nos estudantes portadores de necessidades especiais contra 61% dos demais).

Outras formas de apoio aos estudantes dentro da política de redução da evasão e retenção são as diversas modalidades de bolsa, explicitadas na dimensão 2: a) monitoria (cerca de 850); b) PET (13 grupos, com 12 bolsistas cada, exceto o grupo iniciado em 2009, que por isso só conta com 4 bolsistas); c) projetos para cursos de Licenciatura – PIBID e PRODOCENCIA – 10 licenciaturas contempladas (4 pelo PIBID e 6 pelo PRODOCENCIA), 88 estudantes envolvidos; d) ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica e Extensão com recursos do REUNI; e) auxílio à participação de estudantes em eventos nacionais e internacionais; f) bolsas REUNI de graduação (250), destinadas a estudantes que realizam atividades relacionadas à educação básica (estudantes de licenciatura), incluindo PEACs (Projetos de Extensão e Ação Contínua) e Prodocência, ou ao ensino de graduação, apoiando o professor na produção de materiais didáticos e/ou metodologias inovadoras, ampliando o apoio a estudantes com dificuldades. Uma cota especial destas bolsas é destinada ao PPNE (Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais), ao apoio à política de acompanhamento de cotistas e à Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas. Ambos os programas recebem também cotas especiais de monitoria; g) bolsas REUNI de Mestrado e Doutorado, destinadas a estudantes de pós-graduação que queiram trabalhar com a graduação, dentro do mesmo espírito das bolsas REUNI de graduação, ampliando as possibilidades de atendimento aos estudantes de graduação. Estas bolsas são parte do Programa de Tutoria, em tramitação no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE).

A Universidade fornece aos estudantes de baixa renda moradia estudantil, vale-livro, subsídio para refeições no Restaurante Universitário do Campus Darcy Ribeiro, auxílio-alimentação para estudantes dos campi fora de sede e iniciou, em 2009, transporte inter-campus.

O I Curso de Formação docente da UnB, realizado em fevereiro de 2010 para os novos professores, abordou, entre seus temas, os problemas de evasão e retenção, além da falta de preparo institucional e dos docentes e técnicos para lidar com a diversidade.

3.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades

Apesar de existirem políticas para aumentar a permanência dos estudantes na UnB, o percentual de evasão ainda é elevado, independentemente da forma de ingresso. Analisando-se a saída dos estudantes segundo a forma de ingresso, percebe-se que existe diferença significativa entre o sistema universal, indígenas e cotistas. Os desligamentos por abandono e o não cumprimento de condições, em conjunto, são altos nos três sistemas: representam 27% no sistema universal, 39% entre os negros e 63% entre índios (Tabela 9.15).

Tabela 9.15: Distribuição da forma de saída dos estudantes segundo o sistema de ingresso.

Forma de Saída	Universal				Negros	Índios
	Vestibular	PAS	Outros	Total		
Formatura	63%	66%	54%	62%	28%	0%
Desligamento Jubilamento	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Desligamento-Força de Convênio	0%	0%	3%	1%	0%	0%
Transferência	1%	0%	2%	1%	0%	0%
Desligamento Voluntário	7%	9%	3%	7%	22%	13%
Falecimento	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Desligamento Decisão Judicial	0%	0%	2%	0%	0%	0%
Desligamento - Abandono	10%	8%	16%	11%	10%	38%
Deslig - não cumpriu condição	16%	12%	18%	16%	29%	25%
Repr 3 vezes na mesma disc obr	1%	1%	0%	1%	5%	0%
Novo Vestibular	1%	1%	0%	0%	3%	0%
Mudança de Curso	1%	1%	0%	1%	1%	25%
Mudança de Habilitação	1%	0%	0%	0%	1%	0%
Anulação de Registro	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Bolsas de Graduação REUNI de Assistência ao Ensino 02/2009, sob orientação da Profa. Maria Teresa Leão Costa (EST).

A análise dos dados de alunos formados nos cursos de graduação da UnB mostra que o número de formados experimentou, em 2009, crescimento acima da média dos últimos anos e até mesmo da taxa de crescimento esperada. Apesar de ainda ser necessário aguardar a evolução do número de formados nos próximos anos, é possível sugerir que começam a surtir efeito as ações iniciadas em 2009 para redução de evasão e aumento de sucesso acadêmico nos cursos de graduação da UnB (Figura 9.05).

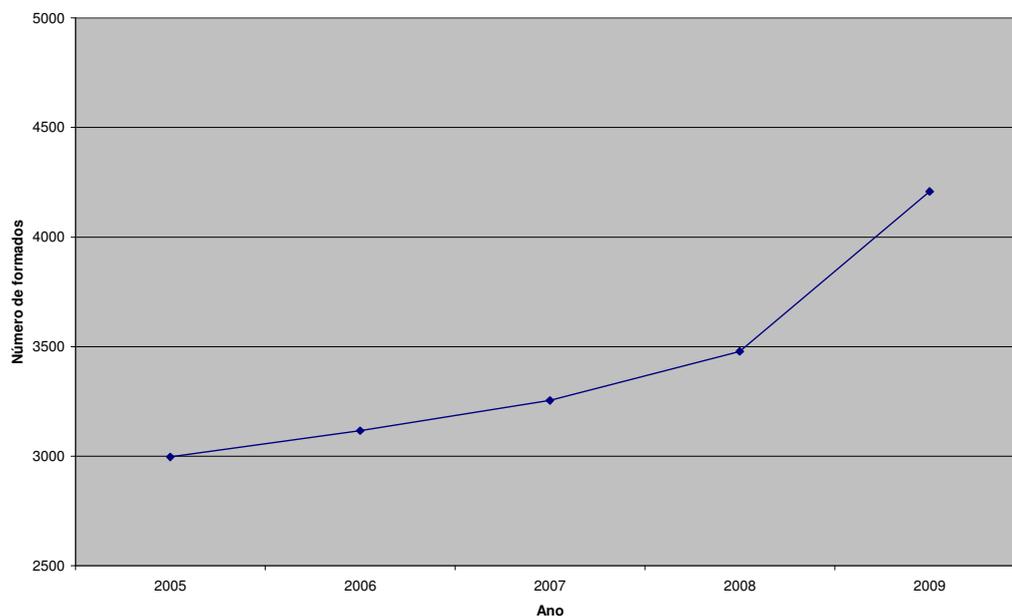


Figura 9.05 Evolução do número de formados nos cursos de graduação da UnB.

(Fonte: SIGRA)

O grande desafio para a universidade neste momento é envolver toda a comunidade nas ações voltadas para a redução da evasão e da retenção na graduação. É necessário implantar avaliação sistemática dos cursos de graduação e identificar as principais causas de evasão, a fim de atender a uma universidade não só em expansão, mas vivendo mudança substancial no perfil dos estudantes e professores. A carência de dados e estatísticas confiáveis sobre o perfil e desempenho dos estudantes da UnB tem dificultado o estabelecimento de políticas adequadas de permanência dos estudantes.

Os dados obtidos até o momento sobre o rendimento dos estudantes cotistas demonstram que não há diferença substancial de rendimento acadêmico entre cotista e não cotista. Ressalta-se, inclusive, a maior proporção de não cotistas com processos de reintegração em análise, considerando-se a proporção de estudantes cotistas na UnB.

Os baixos salários oferecidos pelo Governo Federal para os servidores das Universidades Federais têm causado sucessivos desfalques às equipes de profissionais qualificados de apoio pedagógico aos estudantes, como psicólogos e pedagogos, o que tem dificultado sobremaneira a continuidade das ações visando à permanência dos estudantes. Outro fato recorrente é a falta de autonomia da Universidade para repor seus quadros de técnicos.

A orientação acadêmica de qualidade e preventiva do estudante depende da atuação permanente dos coordenadores de curso e dos orientadores. Entretanto, muitos coordenadores de curso delegam a tarefa de orientação a funcionários de secretarias, muitos dos quais terceirizados e desprovidos da mesma experiência e capacidade de orientação dos coordenadores de curso e orientadores. A conseqüência tem sido expressiva evasão e reprovação em alguns cursos e falta de motivação por parte dos estudantes.

Um importante avanço alcançado nas ações visando à permanência do estudante e redução de evasão e retenção ocorreu em 2009, com a aprovação pela CEG da Instrução Normativa 1/2009, que trata de alunos em risco de desligamento e de orientação acadêmica.

As ações voltadas para estudantes cotistas e indígenas, apesar de visar à melhoria das condições de permanência dos estudantes, principalmente dos indígenas, ainda têm sido pontuais e insuficientes no acompanhamento e avaliação de desempenho desses estudantes e do egresso.

O Curso de Formação Docente, que teve avaliação de ótimo a bom pela maioria dos participantes, inovou ao tratar de temas como permanência e diversidade dos estudantes.

3.3 Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas

Todas as ações iniciadas nos últimos 2 anos que procuram reduzir a evasão e a retenção devem ter continuidade e ser aprofundadas.

Devem-se fortalecer as ações de reestruturação da Universidade e envolver toda a comunidade no debate sobre evasão e retenção, além da aceitação da diversidade no mundo acadêmico.

A melhoria da base de dados do sistema de graduação, que deve ser substituída por uma base mais confiável e amigável, é fundamental para o conhecimento do real perfil de todos os estudantes da UnB e das principais causas de retenção e evasão, de modo a permitir o estabelecimento de políticas adequadas.

As ações voltadas para melhoria do rendimento dos estudantes indígenas devem ser estimuladas e ampliadas.

4 Política de ocupação de vagas ociosas

4.1 Descrição da Dimensão na Instituição:

A Universidade de Brasília possui poucas vagas remanescentes no vestibular e PAS. Em geral, quando restam vagas, elas ocorrem em cursos que possuem prova de habilidades específicas, notadamente nos cursos de Artes.

De acordo com o regimento da Universidade de Brasília, as vagas ociosas da UnB podem ser oferecidas para preenchimento por Transferência Facultativa, destinada a estudantes de outras IES, Mudança de Curso, para estudantes da UnB, e Portador de Diploma de Curso Superior. Entretanto, nos últimos anos a UnB não tem oferecido vagas para portadores de diploma de curso superior.

Até 2009, as vagas para abertura de processo seletivo para Transferência Facultativa eram definidas pelas Unidades Acadêmicas, que também eram responsáveis pela elaboração das provas e seleção de candidatos. A partir de dezembro de 2008, com a aprovação da Resolução do CEPE 230/2009, as vagas oferecidas para Transferência Facultativa são as remanescentes do vestibular e PAS e as geradas por evasão. Com a medida, cursos que jamais ofereciam vagas para essa modalidade de ingresso passaram a oferecer e reduziu o número de vagas geradas que permaneciam ociosas. As provas passaram a ser inteiramente discursivas e com conteúdos do curso.

Encontra-se em análise no CEPE proposta de Resolução aprovada pela CEG que altera os procedimentos de Mudança de Curso.

4.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades

A Figura 9.06 mostra a evolução das vagas ofertadas e preenchidas para ingresso por Transferência Facultativa na UnB. Após a mudança na forma de definição do número de vagas, houve ampliação de aproximadamente 250% na oferta das vagas. NO mesmo período, o número de vagas preenchidas cresceu aproximadamente 100%. Observa-se, entretanto, que, apesar do crescimento substancial do número de vagas, ainda resta número excessivo de vagas ociosas não preenchidas. Um dos fatores é a falta de demanda em alguns cursos que ofertam vagas para ingresso por transferência facultativa. Outra causa pode ser o baixo desempenho de estudantes provenientes de faculdades cuja formação está aquém da exigida na seleção para a UnB.

4.3 Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas

Os dados obtidos nos exames de acesso aos cursos que exigem habilidade específica devem ser criteriosamente analisados e buscadas propostas de enfrentamento das dificuldades de preenchimento das vagas de alguns cursos da área de Artes, como Música e Artes Cênicas.

A Universidade deve investir na divulgação dos seus cursos de graduação, principalmente os cursos novos e os cursos dos *campi* fora de sede.

Além das políticas de preenchimento de vagas ociosas, deve-se continuar atuando na redução da evasão.

Sugere-se que a UnB volte a oferecer vagas para portadores de diplomas de curso superior, conforme preconizado em seu Regimento.

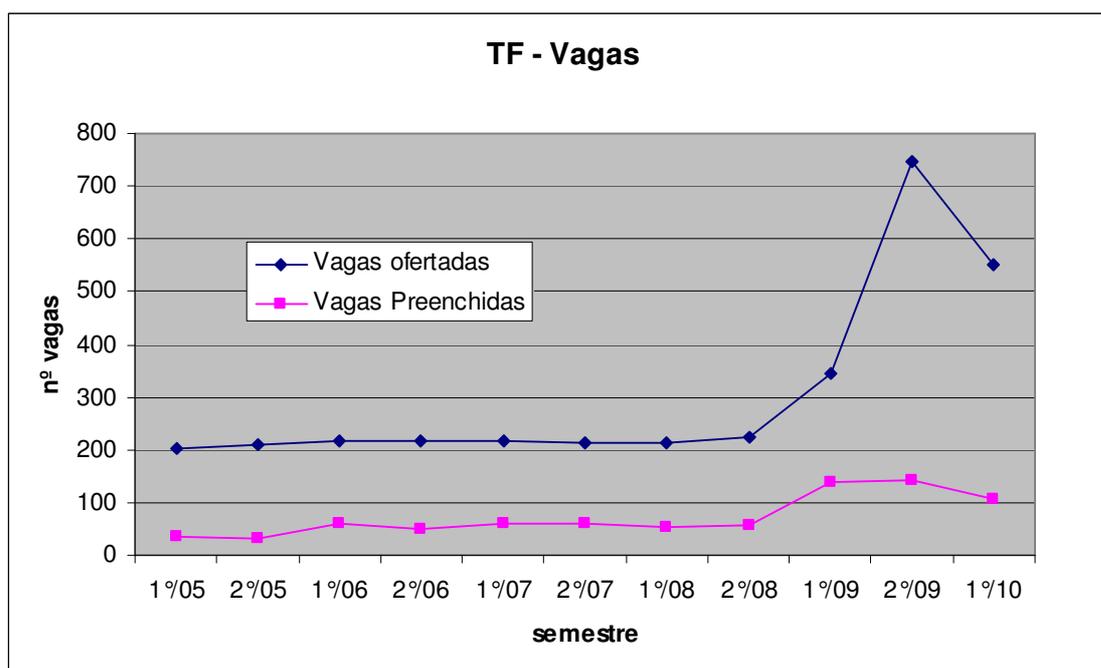


Figura 9.06: Evolução da oferta e preenchimento de vagas por transferência facultativa na UnB.

5 Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil

5.1 Descrição da Dimensão na Instituição:

A UnB possui vários programas que proporcionam a participação dos estudantes de graduação, como bolsas, monitorias e auxílios, conforme descrito na Dimensão 2, todos amplamente divulgados. A seleção é feita por meio de editais.

Os estudantes participam, por meio de representações, dos colegiados de cursos, Conselhos das Unidades, Conselhos Superiores e de atividades de avaliação institucional.

A mobilidade acadêmica na UnB é realizada por meio de convênios e acordos de cooperação. A UnB participa do convênio com a ANDIFES, que possibilita a permanência do estudante em universidade federal diferente da de origem por até 2 semestres.

Tabela 9.16: Número de estudantes que participaram do Programa de Mobilidade Acadêmica, convênio ANDIFES.

Ano	Origem		Total
	UnB	Outras IES	
2008	6	34	40
2009	23	50	73
2010*	14	49	63
Total	43	133	176

* Os dados de 2010 são para 1º e 2º semestres, mas ainda provisórios

No que diz respeito à mobilidade internacional, o Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) oferece vagas a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de Cooperação Cultural e/ou Educacional e/ou de Ciência e Tecnologia. A finalidade principal é formar recursos humanos de países em desenvolvimento. É coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério da Educação (MEC), além das IES parceiras. Os estudantes ingressos via PEC-G são beneficiários dos seguintes auxílios: Bolsa Auxílio PROMISAES, Bolsa Mérito, Bolsa Emergencial, Benefício Alimentação, Benefício Moradia, Mudança de Curso, Incentivo à Participação em Eventos e Encontros. A UnB possui 110 alunos PEC-G matriculados no semestre 2010/1, e conta com 50 bolsistas do Projeto MEC/PROMISAES e 4 bolsistas por mérito do MRE.

A UnB participa da mobilidade acadêmica discente via Programa MARCA/MERCOSUL, que é um acordo firmado pelos Ministérios de Educação das Universidades dos países do MERCOSUL e associados: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e associados (Colômbia e Venezuela). No 2º/2010 serão abertas 5 vagas para estudantes de Agronomia para intercâmbio em Universidades do MERCOSUL e a UnB receberá 5 estudantes estrangeiros no mesmo período. Para 2011, existe a perspectiva deste número aumentar para 30 estudantes, pois poderão ser acreditados no Programa MARCA os cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária.

A Universidade oferece também mobilidade para estudantes estrangeiros e para estudantes da UnB no exterior, via acordos de cooperação firmados entre a UnB e as IES internacionais, que é uma forma de ingresso de aluno amparado por convênio de intercâmbio cultural firmado entre a Universidade de Brasília e universidades estrangeiras. No 1º/2010 existem 150 estudantes da UnB no exterior e 35 estrangeiros matriculados na UnB.

Compete à Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (DAIA/DEG) a função de coordenar e acompanhar o desenvolvimento acadêmico do estudante em suas atividades de estágio obrigatório ou não-obrigatório em empresas conveniadas com a Universidade. Além disso, é também papel do CDAP zelar pelo cumprimento da nova Lei de Estágio e orientar alunos, empresas, coordenadores e supervisores de estágio.

As Unidades Acadêmicas da UnB indicam um ou mais docentes supervisores para acompanhamento do estágio. Cabe às Unidades Acadêmicas definir, em seus projetos políticos pedagógicos: (a) se admitem ou não estágio não-obrigatório; (b) se atribuem ou não créditos no histórico do estudante; (c) a relação entre nº de créditos/carga horária do estágio; (d) o semestre a partir do qual o aluno poderá realizar o estágio não-obrigatório; (e) as áreas em que o aluno poderá estagiar; e (f) os professores que poderão supervisionar estágio não-obrigatório e, conseqüentemente, assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Formulário de Avaliação de Estágio.

Cabe ao Docente Supervisor de Estágio: (a) dar seu parecer no Plano de Atividades, sugerindo ajustes nas atividades quando estas não estiverem adequadas ao perfil do aluno e às habilidades e competências que julga que o aluno deverá adquirir com o estágio; (b) avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; (c) exigir do estudante a apresentação, a cada seis meses, assim como ao final do estágio, de relatório das atividades, de acordo com o Formulário de

Avaliação de Estágio, que deve ser preenchido obrigatoriamente pela empresa, pelo aluno e pelo docente orientador de estágio na UnB, nesta ordem; (d) comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas; (e) manter cadastro atualizado junto ao CDAP (fones para contato, e-mail).

O papel do estágio nos cursos a distância está sendo ainda debatido com os coordenadores de curso, de acordo com a especificidade de cada curso e de seus respectivos pólos.

5.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades

Os estudantes da UnB possuem várias oportunidades de participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A mudança na legislação de estágio permitiu que os estudantes passassem a exercer estágios efetivamente nas suas áreas de formação e aproximou mais os coordenadores de cursos de graduação e supervisores de estágio dos estagiários. A relação que se estabeleceu entre as Unidades Acadêmicas, a comunidade e a DAIA/ CDAP para o cumprimento da nova Lei de Estágios tem sido, após 18 meses de sua implantação, bastante positiva. Com a publicação da nova Lei, mudanças substanciais foram notadas no papel da Universidade, das empresas e das integradoras (empresas intermediárias na contratação de estagiários). Um ponto importante foi o impacto na formação dos estudantes, evitando que fossem utilizados como mão de obra de baixo custo, e assegurando ao aluno seus direitos no exercício da cidadania e da democracia no ambiente de trabalho. Outro ponto de destaque refere-se à política pública de emprego para jovens no Brasil, ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico da Instituição de Ensino e do itinerário formativo do educando.

A estrutura de apoio na DAIA se consolidou com a contratação de novos profissionais para o cumprimento das demandas de atendimento, tanto de professores e de alunos, quanto de empresas. Instituiu-se, internamente, uma coordenação de estágios, que busca a integração dos três segmentos envolvidos (aluno, empresa e curso). Foi também instituído um sistema de apoio ao aluno, juntamente com os psicólogos e pedagogos do SOU – Serviço de Orientação ao Universitário, principalmente voltado ao acompanhamento pedagógico do estudante que encontra dificuldades em conciliar estágio e estudos. Um

Manual de Estágio foi produzido para dar as informações necessárias para a comunidade escolar e as empresas.

O crescimento dos programas de mobilidade internacional e das verbas para apoiar a participação de estudantes em atividades tem sido bastante positivo para a formação dos estudantes.

O pouco domínio da língua inglesa e o baixo poder aquisitivo de parcela expressiva dos estudantes é um dos limitadores para a participação dos estudantes em intercâmbios internacionais

5.3 Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas

Em decorrência da expansão do número de vagas discentes nas universidades federais, devem ser ampliados os recursos destinados ao apoio à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Devem-se buscar estratégias para aumentar a participação de estudantes em atividades de intercâmbio internacional.

As Unidades Acadêmicas devem participar, cada vez mais, da orientação das atividades de estágio de seus estudantes e interferir na qualidade do estágio realizado pelo estudante.

6 Perfil e acompanhamento de egressos

6.1 Descrição da Dimensão na Instituição:

Os egressos da UnB podem participar da Associação dos Ex-Alunos, uma entidade civil criada em 2001, que tem por finalidade:

- a) Congregar os ex-alunos da Universidade de Brasília, visando à manutenção de sua proximidade com a Universidade, bem como a criação de mecanismos que promovam a plena integração dos ex-alunos a vida acadêmica, política e cultural da Universidade.
- b) Cumprir as funções previstas no Estatuto e Regimento da Universidade de Brasília, procurando tornar possível a maior participação dos ex-alunos nos diversos

organismos e conselhos consultivos, deliberativos e decisórios da Universidade de Brasília.

- c) Viabilizar interesses dos associados em termos de acesso dos mesmos aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão promovidos e mantidos pela Universidade, e, da mesma forma, garantir o acesso à Biblioteca Central , ao Centro Olímpico e demais instalações da Universidade, em iguais condições de tratamento com os alunos e docentes.
- d) Promover convênios com instituições culturais, comerciais e profissionais liberais, a fim de viabilizar interesses da Associação e dos associados.

Os dados do ENADE de 2006, 2007 e 2008 permitem verificar a elevada qualidade da formação geral e específica do egresso da UnB, em comparação com a média nacional.

A UnB carece de política institucional de acompanhamento de egressos da UnB. No entanto, há estudos isolados de alguns cursos em que podem ser obtidos dados sobre egressos formados.

6.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades

O desempenho geralmente acima da média nacional dos estudantes da UnB nos exames nacionais constitui indicador da qualidade da formação na UnB. Entretanto, a não existência de acompanhamento permanente da situação dos egressos da UnB é uma fragilidade e dificulta a avaliação adequada da atuação dos egressos da UnB no mercado de trabalho e na sociedade.

6.3 Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas

Sugere-se o início imediato de amplo programa de cadastramento e avaliação de egressos, por meio do portal da UnB. Os dados obtidos serão úteis para a proposição de políticas institucionais e avaliação da qualidade da formação dos cursos da UnB.

7 Acesso a dados, informações e registro acadêmico

7.1 Descrição da Dimensão na Instituição:

As informações acadêmicas dos estudantes de graduação são armazenadas no Sistema de Graduação (SIGRA), que permite ao coordenador de curso e aos gestores acadêmicos realizar todas as rotinas de registro e acompanhamento acadêmico, até a emissão do diploma.

O órgão responsável pelo registro de todos os estudantes admitidos na UnB para graduação, pós-graduação ou extensão é a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), diretamente vinculada à Vice-Reitoria (VRT). A SAA responde ainda pela execução de todas as rotinas acadêmicas: expedição de documentos, atestados, certificados, diplomas, matrícula e, também, pelo registro e pelo controle de todas as atividades acadêmicas da Universidade.

Para melhor atender aos estudantes, a secretaria instituiu os postos avançados, unidades administrativas descentralizadas, localizadas em diferentes faculdades e institutos.

Todos os estudantes da UnB possuem uma senha para acesso, pelo portal da UnB, ao sistema de matrícula e aos seus registros acadêmicos. Com base no fluxo do curso, o Sistema de Informações Acadêmicas da Graduação (SIGRA) gera automaticamente uma proposta de oferta de disciplinas para cada estudante no período letivo. Não é necessária a solicitação pelo aluno. O processamento, a geração da proposta de matrícula em disciplinas e a sua divulgação, impressa ou via internet, no endereço www.matriculaweb.unb.br, ocorrem de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário Universitário de Graduação, disponível na íntegra no *link* www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos.

A partir de 2009, foram incorporadas inovações no processamento da matrícula dos estudantes, de modo a permitir que os estudantes pudessem realizar o máximo de procedimentos de matrícula pela internet.

Os estudantes têm um espaço exclusivo para alunos de graduação no portal da UnB (www.unb.br), que é constantemente atualizado.

A UnB dispõe ainda de uma TV (TVUnB), que veicula notícias de interesse dos estudantes.

As normas acadêmicas, calendário e informações gerais constam do Guia do Calouro, entregue a todos os estudantes no dia do registro acadêmico, e no portal da UnB.¹⁷

Além das informações gerais da Universidade, cada curso ou professor possui formas específicas de comunicação com o estudante. A plataforma *moodle* (www.aprender.unb.br) tem sido cada vez mais utilizada pelos professores para comunicação com os estudantes.

Em 2009, o Centro de Processamento de Dados proporcionou melhorias substanciais no sistema de registro acadêmico e matrícula, de modo a facilitar o acesso pela internet.

7.2 Avaliação e análise - potencialidades/fragilidades

O Sistema de registro da graduação disponível não congrega ainda todas as informações sobre a vida acadêmica de cada estudante e não permite o registro de todas as atividades realizadas pelo estudante, como, por exemplo, de atividades de graduação, extensão, pesquisa e monitoria. O SIGRA, que trata das atividades de ensino de graduação, não contém informações sobre monitoria e bolsas.

Outra fragilidade é a frequente inconsistência nos relatórios extraídos do SIGRA, como contagem duplicada de alunos e de carga horária docente.

As menções finais de disciplinas ainda são entregues em papel pelo professor na secretaria de sua Unidade Acadêmica, as quais são digitalizadas pelos funcionários, constituindo-se em freqüente fonte de erro.

O fato de o SIGRA ter sido gerado antes da concepção da internet tem dificultado a transição do sistema para um sistema mais amigável e que permita o amplo acesso a suas facilidades por meio da internet.

Os estudantes não têm acesso a declarações autenticadas pela internet e todas as suas solicitações, desde pedido de revisão de menção até monitorias, são feitas em papel. A única exceção são os pedidos de bolsa de Iniciação Científica, feitos via *web*.

Alguns avanços foram alcançados no último ano, como criação do SIGRAWEB para os pólos de educação a distância e algumas facilidades criadas para a etapa de matrícula em disciplinas via *web*. As medidas permitiram reduzir substancialmente as históricas filas de estudantes no período de ajuste de matrícula.

¹⁷ Guia do calouro 2010: http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/guia_calouro_1_2010.pdf

7.3 Propostas de enfrentamento das dificuldades e ações a serem continuadas

A UnB deve providenciar urgentemente a integração dos sistemas de gestão acadêmica e administrativa, confiáveis, seguros e amigáveis, que possibilitem não apenas o registro e acompanhamento do desempenho acadêmico do estudante, como também que os gestores acadêmicos, com conhecimentos básicos de informática e de maneira independente do CPD, produzam relatórios diversos. O sistema deve permitir ao gestor fazer análises, elaborar gráficos diversos, cujas variáveis devem ser escolhidas pelo usuário, e avaliar em que medida as políticas institucionais de apoio ao estudante apresentam o efeito esperado.

O Sistema de graduação deve ser adaptado às novas tecnologias de informação, de modo a preparar a gestão acadêmica para a expansão da graduação e evitar que o estudante continue fazendo solicitações em formulários de papel.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

“A Universidade de Brasília, instituição pública de ensino superior é sustentada pelo poder público, tendo, de acordo com seu Estatuto, como “finalidades essenciais o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

A UnB, como as demais universidades públicas federais, tem no Tesouro a sua principal fonte de receita. Esses recursos, no entanto, não são suficientes para a sustentabilidade financeira da Instituição. A UnB conta com significativa receita diretamente arrecadada, mediante prestação de serviços, aluguéis, taxas, entre outras, em escala crescente, a cada ano, para a sua manutenção. Além disso, conta com outras fontes financiadoras, oriundas especialmente de órgãos de fomento (CAPES, FINEP, CNPq, MCT) e de outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.” (CPA UnB/2008, Pág 343)

1 Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos

Destacamos a seguir as informações referentes à proposta de orçamento, a execução orçamentária da FUB, a adequação dos valores gastos e os recursos humanos e materiais envolvidos na execução das ações governamentais programadas para a Instituição.

- Proposta de orçamento-programa

A proposta foi elaborada a partir dos critérios e parâmetros aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da FUB, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2006-2010.

Assim, a Secretaria de Planejamento (SPL), elaborou, em conjunto com o Decanato de Administração (DAF), a proposta de Orçamento Programa, para o exercício financeiro de 2009, fundamentada na Lei Orçamentária Anual (LOA) n. 11.897/2008.

- Orçamento 2009 por Fonte de Recursos e Natureza da Despesa

Para o exercício financeiro de 2009, a FUB contou com um orçamento de R\$ 1.055.779.047,00, sendo R\$ 736.991.820,00 da fonte de recursos do Tesouro (inclusive emendas parlamentares, no valor de R\$ 2,3 milhões), correspondendo a 64,21% do total, e R\$ 318.787.227,00 de Recursos Próprios (27,77%), conforme Lei nº 11.897, de 30/12/2008.

Cabe esclarecer que, na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2009, o montante de recursos orçamentários autorizado para a FUB, na fonte de recursos do tesouro foi destacado recursos para os grupos de despesas de: Pessoal e Encargos, R\$ 552,5 milhões; Outros Custeios e Capital , foi da ordem de R\$ 184,4 milhões, e para a fonte de recursos próprios o montante estimado foi de R\$ 318,8 milhões (outros custeios e capital).

Os recursos destacados por meio de convênios, os quais são incorporados ao orçamento por ocasião da celebração dos respectivos instrumentos contratuais, no decorrer do exercício, foram da ordem de R\$ 91.998.196,00.

Para desenvolvimento dos objetivos, projetos e metas previstos no Plano Anual de Atividades 2009, a Universidade contou com recursos, ao longo do exercício, conforme Tabela 10.01.

Tabela 10.01: Orçamento da FUB – 2009, por Grupos de Despesa, nas fontes: Tesouro e Próprios (exclusive destaques recebidos)

Item	GRUPO DE DESPESA	TESOURO		PRÓPRIOS		TOTAL	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
1	PESSOAL E ENCARGOS	552.547.670	75,2	-	0,0	552.547.670	52,4
2	OUTROS CUSTEIOS	104.680.907	14,3	268.097.227	84,1	372.778.134	35,4
3	CAPITAL	77.463.243	10,5	50.690.000	15,9	128.153.243	12,2
4	OUTROS CUSTEIOS E CAPITAL (2+3)	182.144.150	24,7	318.787.227	100,0	500.931.377	-
5	TOTAL (1+4)	734.691.820	100	318.787.227	100	1.053.479.047	100
6	Emendas Parlamentares(investimento)	2.300.000		-		2.300.000	
7	TOTAL ORÇAMENTO FUB	736.991.820		318.787.227		1.055.779.047	

- Orçamento da FUB por Natureza da Despesa, na fonte do Tesouro – 2009

Em relação ao Orçamento de 2009, verifica-se que, do total dos recursos da fonte do Tesouro, da ordem de R\$ 734,7 milhões, desconsiderados os recursos oriundos de emendas parlamentares (R\$ 2,3 milhões), cerca de 75,2% (R\$ 552,5 milhões) destinaram-se ao pagamento de despesas de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos precatórios, professor temporário e contribuição da União/ PSS); 14,3% (R\$ 104,7 milhões) destinaram-se ao grupo de Outros Custeios; e 10,5% (R\$ 77,5 milhões) destinaram-se a Despesas de Capital.

Dos recursos consignados em Outros Custeios (R\$ 104,7 milhões), cerca de 64,16% (R\$ 67,2 milhões) destinaram-se à cobertura de despesas de Custeio Líquido (manutenção), e o restante, da ordem de R\$ 37,5 milhões (32,8%), destinaram-se ao pagamento de despesas de Programas Específicos/ Benefícios (Capacitação de Servidor, Auxílios Transporte e Alimentação, Auxílio Pré-Escolar, Assistência Médico-Odontológica, Assistência ao Estudante de Graduação, Precatório, PASEP, Ações de Informática, Expansão das IFES, e REUNI), cujos valores são, em sua maioria, definidos pelo MEC, e os repasse, efetuados de acordo com as respectivas despesas mensais apuradas.

Dos recursos alocados em Despesas de Capital, da ordem de R\$ 79,8 milhões, 36,09% (R\$ 28,8 milhões) destinaram-se ao programa de Expansão das IFES – Capital (Planaltina, Gama e Ceilândia); 29,65% (R\$ 23,7 milhões) destinaram-se ao programa do REUNI/ Readequação e Infraestrutura - Capital; e o restante, da ordem de R\$ 27,3 milhões (34,26%), destinaram-se à cobertura de despesas com Outros Programas Específicos (Manutenção do Acervo Bibliográfico, Assistência ao Estudante de Graduação, Ações de Informática, obras no Campus e aquisição de equipamentos e material permanente. Constam recursos oriundos de Emendas Parlamentares, da ordem de R\$ 2,3 milhões, previstos para gastos com a construção do Centro de Convivência dos Servidores Técnico-Administrativos da FUB.

- Orçamento da FUB por Natureza da Despesa, na fonte Próprios – 2009

Com relação à fonte de Recursos Próprios, foram consignados no Orçamento de 2009 recursos da ordem de R\$ 318,8 milhões, assim distribuídos: R\$ 268,1 milhões, no grupo de Outras Despesas Correntes, correspondendo 84,1% do total dessa fonte, e R\$ 50,7 milhões (15,9%) na categoria econômica de Despesas de Capital, sendo programados R\$ 20,2 milhões previstos para o elemento de despesa Equipamentos e Material Permanente, R\$ 30 milhões alocados na rubrica de Obras e Instalações, a importância de

R\$ 200 mil referente ao grupo de despesa Inversões Financeiras e R\$ 250 mil destinados ao programa de Manutenção do Acervo Bibliográfico (BCE).

Cabe esclarecer que a estimativa da receita própria baseou-se na programação efetuada pelas Unidades Descentralizadas/ Arrecadoras ou por aquelas que administram tais recursos, limitada ao teto definido pelo MEC para essa fonte, originando-se de:

- taxas de Vestibular e contratos de prestação de serviços, para realização de concursos públicos administrados pelo CESPE;
- aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, outras receitas/condomínio, a cargo da Secretaria de Gestão Patrimonial
- serviços de comercialização de livros, administrados pela Editora;
- receita patrimonial, a cargo da Secretaria de Empreendimentos Imobiliários, decorrente de alienação de imóveis, para atender ao programa de obras no Campus, aprovado pelo Conselho Diretor e recomposição do fundo de obras de reformas e adaptações;
- Juros e Rendimentos/ DCF;
- receita prevista pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT);
- serviços de alimentação, com a venda de tíquetes, a cargo do Restaurante Universitário;
- receita prevista pelo Centro de Ensino a Distância (CEAD);
- contratos de prestação de serviços, consultoria ou assistência técnica, a cargo do IG/ Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC;
- outras receitas (taxas de inscrições em cursos, multas e outras).

Com relação a Obras, cabe informar que os recursos são provenientes de receita de capital – alienação de imóveis, para dar cumprimento aos programas de obras aprovados no período, com destaque para os anos de 2006, 2007 e 2008, que consumiram recursos da ordem de R\$ 22,9 milhões, R\$ 31,7 milhões e 31,1 milhões, respectivamente, conforme previsto no Projeto de Obras UnB XXI (IQ, IB, CESPE, CDT, entre outras), sendo que para o exercício de 2009 a execução do orçamento em obras foi da ordem de R\$ 6,1 milhões na fonte de recursos próprios com receita de alienação de bens imóveis, R\$ 12,0 milhões com recursos do REUNI, R\$ 8,3 milhões com recursos da expansão dos Campi de Ceilândia, Planaltina e Gama, R\$ 6,1 milhões com recursos das demais ações da fonte do tesouro, e,

R\$ 2,1 milhões com recursos de emenda, onde foram aplicados em obras previstas na Comissão Ordenadora de Obras aprovadas pelo Conselho de Administração da FUB.

Diante da importância da arrecadação de recursos próprios para a Universidade de Brasília, como fonte complementar aos recursos que recebe da União, há a incorporação direta ao Orçamento, o montante de R\$ 47,8 milhões a R\$ 53,6 milhões – na melhor hipótese – anuais, para a utilização em despesas de manutenção e de investimentos, sendo:

a) Administração Central, em que constam os recursos captados ou administrados por órgãos da Administração Central, tais como alienação de projeções e imóveis, aluguéis, recolhimento de recursos provenientes do Fundo de Apoio Institucional (FAI), receita do Restaurante Universitário, entre outras receitas; e II) Unidades Descentralizadas /Arrecadadoras.

De qualquer forma, essa disponibilidade potencial de arrecadação anual, da ordem de R\$ 50 milhões, é bastante significativa, haja vista que o aporte de recursos disponibilizados pela União para a FUB, em 2009, foi da ordem de R\$ 67,2 milhões, no atendimento às despesas com OCC.

Cabe destacar, ainda, a importância do CESPE, como maior unidade arrecadadora da Universidade, responsável por receita anual da ordem de R\$ 94,5 milhões (média do período), correspondendo a cerca de 62,13%, em média, de toda a arrecadação da FUB, em que aquela Unidade viabiliza projetos de cursos e concursos.

Orçamento Programa Interno/Plano Anual de Atividades/PDI.

Em 2009, o Plano Anual de Atividades FUB/UnB contemplou 66 unidades cadastradas no Sistema de Planejamento Institucional. Pela classificação do sistema de planejamento, há 25 unidades acadêmicas¹⁸ e 41 administrativas. As integrantes do Sistema de Planejamento são classificadas de acordo com o organograma, sendo 25 institutos e faculdades, 19 centros¹⁹, nove assessorias/secretarias, seis órgãos complementares /auxiliares cinco decanatos, o gabinete do reitor e a vice-reitoria.

Das unidades integrantes do sistema 4 (6%) apresentaram os maiores índices de objetivos concluídos, 6 (9%) informaram a execução de seus objetivos de forma parcial, 3 (4,5%) ainda estão com mais de 50% de seus objetivos não iniciados e 5 (7,5%) unidades

18 Em 2009, foi incorporada ao Sistema de Planejamento a Faculdade de Ceilândia, criada pelo Ato da Reitoria n. 789, de 16.05.2007 e a Faculdade do Gama, criada pelo Ato da Reitoria n. 788, de 16.05.2007

19 Em 2009, foi incorporado ao Sistema de Planejamento o Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD), criado pela Resolução do CONSUNI n. 32, de 10.10.2007. Em 2009 foram incorporados ao Sistema de Planejamento o Gabinete do Reitor e a Vice-reitoria.

não apresentaram valores financeiros referente à execução de suas metas no sistema de planejamento.

As unidades integrantes do sistema de planejamento da UnB estimaram a necessidade de aporte de recursos da ordem de R\$ 907,4 milhões para executar 1.365 projetos e atividades em 2009.

Merece destacar que o HUB e o CPD promoveram ajustes substanciais no seu plano. O HUB reformulou o seu plano de modo a atender ao seu regimento, aprovado pela Resolução do CONSUNI n. 21, de 3/9/2008, que define claramente a missão do hospital e o seu modelo de funcionamento, bem como à iminente inauguração do Centro de Alta Complexidade em Oncologia e a retomada das atividades do Centro de Transplantes. O CPD procedeu a reformulações como a retirada de objetivo que tinha como finalidade precípua a prestação de serviços de TIC pela unidade, a justificativa para tal retirada é que os objetivos definidos pela administração anterior não eram condizentes com o pensamento da atual administração, quer da Reitoria, quer do próprio CPD.

O montante estimado pelas unidades, estão abrangidos recursos para o desenvolvimento das atividades das unidades, como gastos de custeio, recursos adicionais necessários ao pagamento de pessoal, à execução de obras de reforma e alocação de espaço físico, construção de prédios novos, à aquisição de equipamentos e material permanente, mobiliário, aos gastos para execução do Projeto REUNI e as atividades da expansão dos *Campi* da Ceilândia, Planaltina e Gama.

A análise da demanda mostra que os recursos orçamentários (Tesouro, Próprios e destaques) para a realização dos projetos perfazem R\$ 1.147,8 milhões. Ao se deduzir, do total demandado pelas Unidades, excluindo Convênios, os gastos com recursos humanos, a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição, e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento adicional da ordem de R\$ 90,0 milhões.

Cumprir enfatizar que a demanda inicial de recursos foi definida pelas Unidades sem a imposição de quaisquer limites por parte da Administração Superior. Em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade dos recursos financeiros.

Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no exercício de 2009.

Ensino de Graduação.

- Atualizar e redimensionar periodicamente os currículos dos cursos de graduação, reduzindo, quando possível, sua carga horária.
- Implementar práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, criatividade, espírito crítico, empreendedorismo e conduta ética na formação dos estudantes de graduação.
- Proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a novas tecnologias de apoio a aprendizagem.
- Criar cursos de graduação, diurnos, noturnos, a distância e semi-presenciais e em novas modalidades.
- Viabilizar a ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes.
- Reocupar todas as vagas geradas por abandono e/ou desligamentos de estudantes.
- Ampliar a oferta de vagas em disciplinas.
- Ampliar o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes.
- Melhorar as condições das instalações físicas de salas de aula e de laboratórios de ensino.
- Promover os processos de avaliação interna e externa dos cursos de graduação.
- Integrar as atividades de iniciação científica e extensão ao ensino de graduação.
- Ampliar a participação dos docentes no ensino de graduação.

Ensino de Pós-Graduação.

- Ofertar cursos de pós-graduação *stricto sensu* tendo em vista as demandas sociais identificadas.
- Aperfeiçoar a gestão do ensino de pós-graduação.
- Ofertar bolsas de pós-graduação para residência médica.
- Buscar parceiros nacionais e internacionais para oferta de cursos multidisciplinares e multi-institucionais.
- Fortalecer os programas emergentes e consolidados.

- Estimular a participação de professores nos PPG.
- Implementar cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Pesquisa.

- Desenvolver projetos de pesquisa que estimulem a participação de docentes.
- Ampliar o volume de projetos de pesquisa consolidados.
- Estimular a publicação de resultados contidos em teses e dissertações.
- Promover a melhoria da infraestrutura dos laboratórios.
- Estabelecer mecanismos de fortalecimento das variáveis que qualificam um grupo de pesquisa como consolidado.

Extensão.

- Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em ações da extensão vinculadas ao ensino.
- Incentivar e apoiar a implantação de residência acadêmica no curso de graduação.
- Incentivar e apoiar a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos.
- Criar em 2006 40 grupos de extensão e ampliar esse número em 20% a cada ano.
- Identificar demandas de consultorias e de prestações de serviços.
- Incentivar e apoiar a realização de ações de extensão.
- Incentivar e apoiar parcerias internas e externas voltadas para o desenvolvimento regional sustentável.
- Evolução dos Recursos Consignados no Orçamento Programa Interno para a Área Acadêmica, no Período de 2000 a 2009

A evolução dos recursos orçamentários alocados exclusivamente às atividades acadêmicas, no período de 2000 a 2009, constatou avanços significativos no aporte de recursos de custeio e investimentos de tais atividades. Isso é reflexo da política de valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotada pela Administração da Universidade, inobstante a limitação de recursos públicos destinados ao setor.

Observam-se crescimentos nominais significativos em praticamente todos os anos da série, às exceções dos anos de 2006 e 2009 – que apresentaram pequeno decréscimo de 0,74% e 0,23%, respectivamente – em relação aos recursos destinados às despesas de

outros custeios e equipamentos (Subtotal), para a área acadêmica, conforme os seguintes percentuais: 33,13%, em 2001; 13,01%, em 2002; 43,94%, em 2003; 16,94%, em 2004; 41,15%, em 2005; 3,58%, em 2007; e 13,34%, em 2008. Isso é da maior importância, por ter criado condições mais favoráveis ao planejamento e execução das metas de consolidação, expansão e melhoria do ensino universitário, conseguidos por essas unidades, conforme demonstrado nos mecanismos de avaliação de cursos, adotados pelo Governo Federal, de larga veiculação na imprensa local e nacional.

Tomando-se por base o ano de 2000, comparado ao exercício de 2009, verifica-se crescimento (nominal) significativo da ordem de 412,02%, no grupo de despesas de outros custeios e capital, desconsiderados os recursos destinados a equipamentos de informática e ao programa de obras de reformas, disponibilizados, em grande monta, nos anos de 2003, 2004, 2005 (obras de reformas) e 2006 em diante (obras de reformas).

No que diz respeito à distribuição dos recursos destinados às atividades acadêmicas entre as unidades de ensino – tendo por base os anos de 2008 e 2009, cabe destacar que cerca de 51,4% são rateados por meio de uma matriz de partição de recursos de Outros Custeios e Capital – Equipamentos e o restante (48,6%) é reservado ao atendimento de outros projetos, atividades e metas programados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à cobertura de despesas com “atividades especiais”, desenvolvidas por algumas unidades, envolvendo atividades específicas, tais como: saídas de campo, Biotério, jornal laboratório *O Campus*, Centro Olímpico e Estação Experimental de Biologia, de conformidade com as diretrizes e critérios gerais definidos pelo Conselho Universitário, quando da aprovação do PDI, Plano Quinquenal 2006 – 2010.

O Plano de Desenvolvimento da Educação lançado pelo Governo Federal, em abril de 2007, contempla, entre outros projetos, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, que tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos presenciais de graduação para 90% (noventa por cento) e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por Professor para 18, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

De acordo com o Decreto, o Programa tem as seguintes diretrizes (dimensões):

- redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

- ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas com:

- construção e readequação de infraestrutura e equipamentos necessárias à realização dos objetivos do Programa;
- compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e
- despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades do plano de reestruturação (art. 3º).

O REUNI está contemplado no Plano Plurianual 2008-2011 (Lei n. 11.653/2008) como atividade, seu produto (unidade de medida) é “vaga disponibilizada”. Para os anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 estão previstas 15 mil, 45 mil, 90 mil, e 150 mil vagas, respectivamente. A meta financeira prevista para os anos respectivos é de R\$ 153,5 milhões, R\$ 960 milhões, R\$ 1,4 bilhões e R\$ 1,9 bilhões.

Na Universidade de Brasília, está prevista a criação de 3.424 vagas em cursos e o aumento de 892 vagas nos cursos existentes até 2012, nos *campi* Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia. Os novos cursos estão descritos a seguir:

Cursos Noturnos (19 cursos).

Cursos Diurnos (13 cursos).

- Política de Graduação

O objetivo institucional do ensino de graduação na Universidade de Brasília é formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manter atualizados por toda a vida como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo. Desde 1966 até 2009, a UnB formou 69.854 alunos²⁰ em cursos de graduação.

A UnB, em 2004, abrigava cerca de 21 mil alunos matriculados nos mais de sessenta cursos de graduação presenciais. Entre os alunos regularmente matriculados nesses cursos, a maioria pertence à faixa etária de 18 a 24 anos (85,35%) e ao sexo masculino (51,47%), proporção que vem se repetindo. Em 2005, foram criados dois cursos a distância, Biologia e Administração Postal, com cerca de 750 alunos matriculados. No momento, há mais de uma dezena de propostas da UnB de criação de cursos de graduação a distância, já aprovados no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A partir de 1999, de acordo com o Decanato de Ensino de Graduação, a UnB também passou a ofertar cursos de graduação a distância e semipresencial mediado pela internet, com sistema de gestão acadêmica e pedagógica instituído na Faculdade ou Instituto responsável pelo curso; sistema de tutoria, sistema de apoio à aprendizagem mediado por Professores da Universidade; Professores-Tutores a distância e presenciais e, materiais didáticos online e impressos. Para a oferta dos cursos, conta com os Polos de Apoio Presencial que funcionam como centro de estudo e apoio à aprendizagem do estudante para a realização de atividades presenciais, oficinas, práticas de ensino, laboratórios, localizados em um município brasileiro.

Internamente, o sistema está assentado nas estruturas existentes na UnB. Organizou-se um Núcleo Administrativo e Acadêmico da UAB dentro do Decanato de Ensino de Graduação, visando à integração, socialização e racionalização das decisões. Esse núcleo exerce suas funções de forma colegiada, por tomada de decisões dirigidas pelo Decanato de Ensino de Graduação e os demais coordenadores. É formado por uma coordenação-geral, um adjunto e coordenadores de cursos provenientes dos institutos e faculdades que oferecem os cursos de graduação na modalidade a distância.

20 Informação obtida do somatório de 1966 até 2007 extraído do PDI e somatório dos anos de 2008 a 2009 extraídos do site <http://www.spl.unb.br/isapi/formados.dll/formper>.

Tabela 10.02: Recursos destacados no Orçamento interno para o programa de capacitação de servidores.

Período: Janeiro a Dezembro de 2009				
Grupo da Despesa	Fonte de Recurso	DOTAÇÃO FINAL COM ALTERAÇÃO DO QDD	EMPENHA DO + FOLHA	EMPENHO LIQUIDADADO + FOLHA
- CAPACITACAO DE SERVIDORES PUB FED EM PROCESSO DE QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO - NO DISTRITO FEDERAL				
3 - OUTRAS DESPESAS CORRENTES				
	0100000000 - TESOURO	269.800,00	269.194,04	265.219,62
	0250159999 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS-MEC	310.200,00	310.200,00	178.978,61
TOTAL		580.000,00	579.394,04	444.198,23

Outros dados e indicadores :

Aluno tempo integral/técnico-administrativo

A distribuição de servidores técnico-administrativos proposta pela Secretaria de Recursos Humanos e DEG, considerando as unidades acadêmicas, áreas da administração e órgãos de apoio impactados pelo projeto de expansão da Universidade (REUNI), elaborou-se levantamento de candidatos aprovados no concurso realizado pela UnB em meados de 2007, desde que em cargos compatíveis com os previstos no projeto REUNI. Na última quinzena de dezembro de 2008, o MEC autorizou a nomeação de 123 servidores técnico-administrativos, sendo 50 de nível médio e 73 de nível superior. Foram nomeados servidores de cargos previstos no REUNI aprovados no concurso de 2007 da UnB. Nesta primeira distribuição de servidores, foi feito levantamento das especialidades, desde que houvesse candidatos concursados nos cargos específicos.

A avaliação da administração é a de que a carência de recursos, unidades e áreas que já haviam recebido concursados de seus respectivos cargos, busca-se análise mais abrangente da situação de cada área. O objetivo foi fortalecer, ainda que parcialmente, as áreas de administração e órgãos de apoio da Universidade impactados pelo projeto, além das unidades acadêmicas, com a contratação de servidores técnicos na Universidade é generalizada, sendo que várias áreas acadêmicas e administrativas não possuem servidores do quadro e funcionam com o apoio de estagiários e de pessoal terceirizado, com muito esforço de todos os envolvidos.

Muitos dos técnicos nomeados, no entanto, não assumiram o cargo. Outros assumiram o cargo e já pediram exoneração, em função dos baixos salários percebidos. Neste caso, quando há outros candidatos aprovados no concurso, eles são nomeados pela

SRH. O problema é gravíssimo e já foi identificado pelas IFES, estando em discussão na SESu/MEC, com o levantamento de possíveis soluções para a questão, possivelmente com a criação de um banco de servidores equivalentes, nos moldes do Banco de Professores Equivalentes (BPEq), além da correção salarial, visando a adequá-lo aos salários percebidos por outros órgãos e autarquias federais. A questão apresenta-se de enorme complexidade e há o entendimento de que sua magnitude extrapola o plano de reestruturação e expansão das universidades federais, tendo em vista o enorme passivo existente.

A seguir, é analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB a partir da série histórica 2002 a 2008 com alguns comentários sobre a performance de cada indicador. Em relação aos aspectos mais relevantes, são reportadas as apurações de cálculo dos indicadores por meio da metodologia da UnB.

Aluno Tempo Integral/Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2002, para cada professor da UnB havia 15,85 alunos e, em 2008, esse número atingiu 18,71 alunos por professor, sendo muito próximo ao limite admissível para as IES e um dos maiores entre as IFES.

Aluno Tempo Integral/Funcionário com HUB. O indicador expressa a produtividade e a eficiência desses servidores do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário, incluindo o HUB. De acordo com o cálculo do TCU, em 2008, há 7,59 alunos por funcionário.

Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB. De acordo com a determinação do TCU²¹, apurou-se o número de alunos por funcionário, excluindo o HUB. Em 2008, o índice alcançou 13,3 alunos por funcionário.

Funcionário com HUB/Professor. A apuração deste indicador compreende os servidores técnicos-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade e exclui os funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública.

Funcionário sem HUB/Professor. A apuração deste novo indicador compreende os servidores técnicos-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles que operam nos hospitais universitários e maternidade, além dos funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da

²¹ Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2008.

administração pública. De acordo com a apuração, pelo método do TCU, esse indicador alcançou índice de 1,41 no ano de 2008, apresentando considerável redução em relação a 2007 (2,17).

Grau de Participação Estudantil (GPE). Este indicador expressa o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Pela metodologia do TCU, o indicador apresentou, nos últimos quatro anos, melhor desempenho se comparado aos anos de 2003 e 2004, culminando com 0,95 em 2008.

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG). Segundo afirma o próprio TCU²², a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam, geralmente, atividades de pesquisa mais intensa”. Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que se dedicam mais às atividades de pesquisa, que é o que diferencia substantivamente a Universidade de uma escola de 3^o grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (VELLOSO, 1991, apud TCU). O GEPG, em 2002, era de 0,14, elevando para 0,19 em 2006. No ano de 2007, essa participação era de 0,18 e se manteve inalterada em 2008.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Em 2008, esse indicador apresentou redução para 3,97, se comparado o ano de 2007 (4,32).

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). O indicador mensura a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores), era, em 2006, 4,23 e, em 2008, foi de 4,74.

Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC para cada curso. O indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade”. Cumpre relatar que a Universidade apresentou sugestões à SESu, em 2006, para a formulação dos novos indicadores propostos pelo TCU: 1. Taxa de Sucesso na Pós-Graduação e 2. Recursos orçamentários recebidos e efetivamente

²² Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU - Plenário. Fl. 16.

aplicados na atividade-fim da Instituição. Pelas informações do DPP, já existem indicadores utilizados pela CAPES quanto à Taxa de Sucesso da Pós-Graduação.

Relação orçamento/gastos

Tabela 10.03: DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DA DESPESA DA FUB – 2009
(exclusive destaques recebidos)

Período: Janeiro a Dezembro de 2009				
Grupo da Despesa	Fonte de Recurso	DOTAÇÃO FINAL COM ALTERAÇÃO DO QDD	EMPENHADO	EMPENHO LIQUIDADO
1 - PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				
	0100 - TESOURO	35.896.606,00	9.243.962,97	9.239.785,71
	0112 - RECURSOS DEST.A MANUT.E DES.DO ENSINO	340.451.597,00	0,00	0,00
	0153 - CONTRIBUICAO P/FINANCIAM.DA SEGURIDADE SOCIAL	48.350.107,00	543.274,03	2.038,11
	0156 - CONTRIBUICAO PLANO SEGURIDADE SOCIAL SERVIDOR	24.984.035,00	0,00	0,00
	0169 - CONTRIB.PATRONAL P/PLANO DE SEGURID.SOC.SERV.	82.518.069,00	0,00	0,00
	0312 - RECURSOS DEST.A MANUT.E DES.DO ENSINO	20.347.256,00	544.844,75	0,00
3 - OUTRAS DESPESAS CORRENTES				
	0100 - TESOURO	23.966.401,00	10.589.418,79	8.635.531,72
	0112 - RECURSOS DEST.A MANUT.E DES.DO ENSINO	58.172.619,00	52.852.503,81	44.637.782,99
	0250 - RECURSOS NAO-FINANCEIROS DIRETAM. ARRECADADOS	260.321.569,00	244.554.935,98	205.921.685,30
	0280 - RECURSOS FINANCEIROS DIRETAMENTE ARRECADADOS	7.775.658,00	7.502.922,40	5.961.047,28
	0312 - RECURSOS DEST.A MANUT.E DES.DO ENSINO	22.541.887,00	21.953.002,18	17.329.219,35
4 - INVESTIMENTOS				
	0100 - TESOURO	4.500.000,00	4.093.547,48	37.328,30
	0112 - RECURSOS DEST.A MANUT.E DES.DO ENSINO	47.345.250,00	46.993.068,89	15.843.357,16
	0250 - RECURSOS NAO-FINANCEIROS DIRETAM. ARRECADADOS	50.490.000,00	25.584.308,64	16.888.490,18
	0312 - RECURSOS DEST.A MANUT.E DES.DO ENSINO	27.917.993,00	27.886.386,50	2.248.329,67
5 - INVERSOES FINANCEIRAS				
	0250 - RECURSOS NAO-FINANCEIROS DIRETAM. ARRECADADOS	200.000,00	100.000,00	37.798,51
TOTAL		1.055.779.047,00	452.442.176,42	326.782.394,28

Relação ingressantes/concluintes.

Tabela 10.04: UnB – Evolução do Alunado, 1997 a 2008

Atividades	Detalhamento	Anos				Crescimento (%)			
		1990	1997	2001	2004	2008	1990 a 1997	1997 a 2004	2004 a 2008
Ensino de Graduação	Candidatos Inscritos	-	44.514	66.877	65.798	68.954	ND	47,81	4,79
	Vagas Ofertadas	2.140	3.714	3.929	3.988	7.610	73,60	7,38	90,82
	Cursos	42	59	60	60	79	40,50	1,69	31,67
	Alunos Ingressantes:	1.847	3.685	3.933	3.953	6.775	99,50	7,27	71,39

Atividades	Detalhamento	Anos				Crescimento (%)			
		1990	1997	2001	2004	2008	1990 a 1997	1997 a 2004	2004 a 2008
	Vestibular e PAS								
	Total de Ingressantes ²	2.279	4.324	4.515	4.521	8.048	89,70	4,56	78,01
	Alunos Regulares Ativos ³	8.769	15.669	19.551	21.739	25.189	78,70	38,74	15,87
	Formados	1.051	1.797	2.568	4.133	3.454	71,00	129,99	(16,43)
	Cursos	4	92	474	625	953	2.200,00	579,35	52,48
Extensão	Formados (certificados)	-	2.609	6.370	7.562	-	ND	189,84	ND
Pós-Graduação: Especialização	Vagas Ofertadas no ano	-	-	1.520	4.871	2.991	ND	ND	(38,60)
	Cursos	3	28	95	52	65	833,30	85,71	25,00
	Total de Ingressantes	-	705	1.254	2.336	-	ND	231,35	ND
	Alunos Regulares Ativos	-	-	4.901	4.774	4.774	ND	ND	ND
	Formados	96	134	1.936	1.326	1.326	39,60	889,55	ND
Pós-Graduação: Mestrado	Candidatos Inscritos	-	-	2.743	3.688	-	ND	ND	ND
	Vagas Ofertadas	-	-	1.243	1.393	-	ND	ND	ND
	Cursos	34	42	49	57	68	23,50	35,71	19,30
	Total de Ingressantes	263	542	999	1.217	1.250	106,10	124,54	2,71
	Alunos Regulares Ativos	930	1.495	2.321	2.759	3.094	60,80	84,55	12,14
	Formados	22	353	526	800	882	1.504,50	126,63	10,25
Pós-Graduação: Doutorado	Candidatos Inscritos	-	-	485	706	-	ND	ND	ND
	Vagas Ofertadas	-	-	399	464	-	ND	ND	ND
	Cursos	8	19	24	31	50	137,50	63,16	61,29
	Total de Ingressantes	34	156	263	357	503	358,80	128,85	40,90
	Alunos Regulares Ativos	103	515	903	1.276	1.815	400,00	147,77	42,24
	Formados	-	43	112	203	280	ND	372,09	37,93

Aspectos positivos. (Destacar, sucintamente, aspectos positivos relevantes relacionados à sustentabilidade financeira da instituição, observados a partir dos dados levantados no relatório relativo a essa dimensão).

Vale esclarecer que o ano de 2006 representa, ao mesmo tempo, o término da execução do planejamento referente ao ciclo 2002 a 2006 e fonte para a elaboração do novo

ciclo 2006 a 2010. Assim, desde 2006, com o início do ciclo quinquenal, algumas medidas inovadoras foram essenciais para o fortalecimento da gestão do planejamento orçamentário, entre elas constam alguns aspectos positivos:

- a) elaboração dos planos plurianuais pelas próprias unidades, via Sistema de Planejamento, a partir de convenção entre os colegiados e comunidade universitária, que permitiram mensurar a distribuição do orçamento;
- b) revisão, via Sistema de Planejamento, das demandas plurianuais pelos principais elementos de despesa, decorrentes do desenvolvimento das atividades das unidades;
- c) implantação, em parceria com o DAF, de instrumentos de planejamento mais consistentes e em consonância com as exigências dos órgãos internos e externos, subsidiando a elaboração e aprovação do orçamento programa interno;
- d) planejamento participativo com o DAF a fim de redimensionar os relatórios de acompanhamento e controle das Unidades Descentralizadas, quanto a execução de recursos.

Aspectos que merecem atenção.

Como dificuldades enfrentadas em 2009 pela FUB, destacam as seguintes: em face da crise instalada na UnB no exercício de 2008, com a posse da nova administração, ações emergenciais foram iniciadas com muitos problemas detectados, tais como: carência acentuada de servidores, outro ponto relevante que ficou pendente de concretização diz respeito à implantação de plataforma única de dados para integrar os sistemas administrativos existentes na Universidade. No entanto, o estabelecimento de tal plataforma depende, não da decisão da Administração Superior, como também, de recursos financeiros, precipuamente, no atendimento a várias ações que certamente poderão causar prejuízos quanto ao alcance efetivo de suas metas.

As principais dificuldades enfrentadas pelas unidades na execução do Plano Anual de Atividades em 2009, no que tange ações relacionadas aos aspectos financeiros foram²³:

- Pessoal insuficiente (técnico e serviço terceirizado) para rotina administrativa;
- Insuficiência de recursos financeiros;
- Carência de capital humano especializado;
- Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro;

²³ Informações extraídas do Sistema de Planejamento/UnB.



- Demora no atendimento de pedidos/serviços solicitados a outras unidades;
- Reduzido número de equipamentos e softwares;
- Liberação e/ou repasse do orçamento, recursos e outros(Convênio/União);
- Dificuldades com aspectos legais;
- Infraestrutruira física inadequada e/ou insuficiente;
- Treinamento para servidores e técnico-administrativo;
- Inexistência de cooperação com outras unidades.

Conclusão

A Universidade de Brasília, no cumprimento de sua missão institucional, desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em interação com a sociedade, de forma que a qualidade acadêmica ganhe relevância social, buscando romper com a universidade fechada, prisioneira de si mesma, transferindo efetivamente os frutos da atividade acadêmica a setores mais amplos da sociedade.

Fiel a esses princípios, a UnB tem desenvolvido iniciativas pioneiras de ampliação e diversificação do acesso à instituição. Nesse sentido, destacam-se o Programa de Avaliação Seriada (PAS); a instituição de ações afirmativas expressas na definição de cotas para negros e pardos; a reserva de vagas para estudantes indígenas; a criação de novos *campi*, adotando condições favorecidas de ingresso para os estudantes da região (sistema de bônus regional); a criação e a ampliação de cursos noturnos; a adaptação da infraestrutura para garantir o acesso a pessoas com necessidades especiais; a celebração de convênios internacionais para ingresso de estudantes estrangeiros e intercâmbio; entre outros.

A Universidade encontra-se em processo de expansão e reestruturação, iniciado em 2006 e reforçado, de forma expressiva, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), permitindo a construção de novos campi, blocos de salas de aula, laboratórios, novos prédios e melhoria da infraestrutura.

A adesão ao programa REUNI exigiu reformulação do PDI da UnB, a partir de 2008, dada a importância desse programa no processo de expansão e reestruturação da Universidade. Com o término do atual ciclo de planejamento institucional, 2006-2010, e início de um novo ciclo, a Universidade vem priorizando a etapa de avaliação do seu planejamento. Nesse novo ciclo, que abrangerá o período 2010 a 2014, deu-se início à revisão do Projeto Pedagógico Institucional, a partir dos projetos pedagógicos dos cursos.

A UnB enfrentou, ao longo de 2009, dificuldades decorrentes da crise ocorrida em 2008, que levou à renúncia do então Reitor, à indicação do Reitor *pro tempore* e à eleição do atual. A crise revelou a necessidade de reflexão acerca dos procedimentos de gestão da Universidade, em particular do relacionamento com as fundações de apoio. Levou, inclusive à situação extrema de descredenciamento de todas elas, trazendo dificuldades na gestão de projetos, na diminuição do número de cursos de pós-graduação *lato sensu*, resultante da maior fiscalização das novas Administrações da oferta desse tipo de curso, na perda de

recursos financeiros e fuga de parceiros institucionais. Essa situação está sendo amplamente discutida no âmbito dos órgãos colegiados e da sociedade, devendo resultar em novos procedimentos de gestão e relacionamento institucionais.

Uma das consequências dessa reflexão é a decisão de construir um novo processo de autoavaliação institucional, com maior participação e envolvimento da comunidade universitária, resgatando procedimentos históricos e inovadores de avaliação desenvolvidos nesta Universidade ao final da década de oitenta, com as adequações que o atual momento exige.

Outra consequência foi a instituição, pela Reitoria, da Comissão de Reestruturação e Modernização da Universidade, conforme Resolução n. 20, de 5.3.2009.

O atual processo de autoavaliação contribuiu para reforçar a cultura da avaliação e universalizar o conhecimento das potencialidades e fragilidades da instituição. O envolvimento de um número cada vez maior de pessoas no processo permitirá maior disseminação, divulgação e conscientização da importância e dos benefícios que a autoavaliação pode proporcionar na melhoria da gestão acadêmica e administrativa, em prol de uma Universidade de excelência acadêmica, democrática e solidária. Dessa maneira, a autoavaliação propiciará melhoria na qualidade e na pertinência do processo decisório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961.** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências.

_____. **Decreto n. 500, de 15 de janeiro de 1962.** Institui a Fundação Universidade de Brasília.

_____. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010.

_____. Presidência da República. **Decreto n. 3.860 de 9 de julho de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010

_____. Presidência da República. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010.

_____. Presidência da República. **Lei n. 11.897 de 30 de dezembro de 2008.** Estima a receita e fixa a despesa da União para o Exercício financeiro de 2009. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010.

_____. Presidência da República. **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010.

_____. Presidência da República. **Lei n. 11.091 de 12 janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010.

_____. Presidência da República. **Decreto n. 5.773 de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25/3/2010.

_____. **Lei n. 8.958, de 20 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências.

_____. **Lei n. 11.897, de 30 de dezembro de 2008.** Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2009.

Dias Sobrinho, J. **Educação Superior, Globalização e Democratização. Qual a Universidade?**. Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 164-173, jan/abr, 2005.

Fundação Universidade de Brasília. **Plano Anual de Atividades 2009.** Brasília: Secretaria de Planejamento/ UnB, 2009.

_____. **Manual de Planejamento 2006 a 2010,** 2007.

_____. **Relatório de Resultados Plurianuais 2002 a 2006.** Brasília, 2007.

_____. **Relatório de Auto-Avaliação Institucional.** Brasília, 2008.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2006 – 2010.** Brasília: Secretaria de Planejamento/ UnB, 2009.

_____. **Relatório de Acompanhamento do Planejamento: Terceiro Trimestre 2009.** Brasília: Secretaria de Planejamento/ UnB, 2009.

Universidade de Brasília. **Plano Orientador da Universidade de Brasília,** São Paulo Editora S.A., 1962.

_____. **Resolução do Conselho de Administração n. 001/98.** Estabelece normas para captação e gestão de recursos financeiros por meio de convênios e contratos. Brasília: Gabinete do Reitor, jul.1998. Disponível em: <www.unb.br> Acesso em: 20 fevereiro 2010.

_____. **Instrução da Reitoria n. 001/98.** Estabelece requisitos mínimos para descentralização administrativa e financeira de Unidades. Brasília: Gabinete do Reitor, jan. 1998. Disponível em <www.unb.br/administracao/diretorias/dcf/downloads/ir_01.98.doc> Acesso em 29/3/2010.

_____. **Relatório de Gestão Exercício 2008.** Brasília: Secretaria de Planejamento/UnB, 2009.

_____. **Anuário Estatístico 2001 - 2007.** Brasília: Secretaria de Planejamento/ UnB, 2008.

_____. **Proposta de Reformulação da Sistemática de Descentralização de Unidades.** Brasília: Decanato de Administração/ UnB, 2007.

_____. **Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília.** Brasília, 2008. Disponível em: <www.unb.br/transparencia_unb/unb/estatuto_da_unb. Acesso em: 4/02/2010.

_____. **Formação Docente: O Caminho da Mudança Cultural**. Disponível em: <WWW.uab.unb.br./index.php/institucional/metodologia/docentes>. Acesso em: 18/2/2010.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2006-2008**. Disponível em: <www.enade.inep.gov.br>. Acesso em 17/3/2010.

_____. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições**, 2004. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.